

REFERÊNCIAS

APOSTILAS

ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA SANTA ÚRSULA. *Programas das disciplinas Arquitetura brasileira I e II*: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. 1974. Datilografado. Acervo pessoal Olívio Gomes Paschoal Coelho.

GROPIUS, Walter. O arquiteto na sociedade industrial. In: _____. *Conferências*. São Paulo: USP, 1955, p. 18-30.

LA PASTINA FILHO, José (Coord.). *Manual de conservação de telhados*: grupo tarefa. Programa Monumenta – IPHAN. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.

ATAS

COMITÊ NACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE (Brasil). *Ata da Fundação do Comitê Nacional de História da Arte*. Rio de Janeiro, 3 jun. 1972a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

COMITÊ NACIONAL DE HISTÓRIA DA ARTE (Brasil). *Estatutos - Brasil*. Comitê Nacional - CIHA. Rio de Janeiro, jun. 1972b. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Minuta da ata da reunião*. Rio de Janeiro, 3 jun. 1972c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santo, Paço Imperial.

_____. *Minuta da ata da reunião*. São Paulo, 9 jun. 1972d. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santo, Paço Imperial.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Ata da 60ª Reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 7 fev. 1973. Datilografado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Ata da 92ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 21 jul. 1980. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Atas das Sessões do IHGB em 1978. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 321, p. 311-346, out./dez. 1978a.

UNIVERSIDADE DO BRASIL. Faculdade Nacional de Arquitetura. *Ata da sessão da Congregação...* Rio de Janeiro, 6 set. 1945. Livro n. 1, f. 6-14. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 4 mar. 1946a Livro n. 1, f. 32-35. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 11 set. 1946b Livro n. 1, f. 44-54. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 31 out. 1946c Livro n. 1, f. 79-83. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 15 dez. 1949a. Livro n. 4, f. 15. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 23 dez. 1949b. Livro n. 4, f. 73. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 5 set. 1951. Livro n. 5, f. 27-30. Manuscrito.

UNIVERSIDADE DO BRASIL. Faculdade Nacional de Arquitetura. *Ata da sessão da Congregação...* Rio de Janeiro, 6 fev. 1952a. Livro n. 5, f. 62-67. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 7 maio 1952b. Livro n. 5, f. 77-84. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 4 mar. 1953. Livro n. 6, f. 18-19. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 9 mar. 1954a. Livro n. 7, f. 29-30. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 17 mar. 1954b. Livro n. 7, f. 31-45. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 4 maio 1955. Livro n. 7, f. 94-100. Manuscrito.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 10 set. 1969a. Livro s/n., f. 156-160. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 31 ago. 1970. Livro das sessões solenes. Manuscrito.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Conselho Universitário. *Ata...* Rio de Janeiro, 10 set. 1931. Livro 3, f. 218-233. Manuscrito.

_____. Escola Nacional de Belas Artes. *Ata da sessão da Congregação.* Rio de Janeiro, 14 set. 1931a. Livro 6159, f. 7-9. Manuscrito.

_____. _____. Rio de Janeiro, 21 set. 1931b. Livro 6159, f. 12-15. Manuscrito.

CORRESPONDÊNCIAS

BARREIROS, Eduardo Canabrava et al. *Carta a Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 5 set. 1972. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

BAZIN, Germain. *Carta a Paulo F. Santos*. Paris, 27 sept. 1978. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

BRITTO, Alfredo Luiz Porto de. *Carta ao mestre Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 15 dez. 1982a. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

BURMEISTER, Fernando Lopes. *Carta a Alfredo Luiz do Porto Britto*. Rio de Janeiro, 22 abr. 1987a. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

CALMON, Pedro. *Carta ao professor Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro: 27 ago 1951. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

CORRÊA FILHO, Virgílio. *Carta a Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 22 ago. 1960. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

COSTA, Lucio. Carta de 16 de fevereiro de 1954. In: UNIVERSIDADE DO BRASIL. Faculdade Nacional de Arquitetura. *Ata da sessão da congregação...* Rio de Janeiro, 17 mar. 1954a. Livro n. 7, f. 43-44. Manuscrito.

GUIMARÃES, Joacyr Bicalho. *Carta do advogado do Banco do Brasil à Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 18 jul. 1963. Digitado. Pasta do Convento do Carmo, Arquivo Noronha Santos - DID/ IPHAN.

MACHADO, Francisco Eduardo de Paula. *Carta do presidente do Joquei Club Brasileiro ao Dr. Renato de Azevedo Soeiro, diretor do IPHAN*. Rio de Janeiro, 10 out. 1972. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/ IPHAN

M. ROBERTO ARQUITETOS. *Carta de Maurício e Márcio Roberto*. Rio de Janeiro, 21 set. 1970. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

NASCIMENTO, Flavio F. A. Regis. *Carta ao IHGB*. Rio de Janeiro, 24 ago. 1971. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

NETTO, Raymundo Barbosa de Carvalho. *Carta a Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro, 9 set. 1960. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

PIRES, Paulo Ewerard Nunes. *Carta ao professor Stelio de Moraes*. Rio de Janeiro, 23 dez. 1968. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

ROBERTO, Maurício; ROBERTO, Márcio. *Carta a Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 21 set. 1970. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SANTOS, Maria Amélia Motta. *Carta à amiga Margot*. Rio de Janeiro, 10 mar. 1971. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SANTOS, Paulo Ferreira. *Carta a Alfredo Britto*. Rio de Janeiro, 15 out. 1981c. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. *Carta a Alfredo Luiz do Pôrto Britto*. Rio de Janeiro, 25 maio 1987b. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta a Carlos Drumond de Andrade*. Rio de Janeiro, jun. 1987c. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta a Lucio Costa*. Rio de Janeiro, 20 nov. 1953. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. Rio de Janeiro, fev. 1954b. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Carta à professora Dora de Alcântara*. Rio de Janeiro, 16 set. 1980b. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santo, Paço Imperial.

_____. Rio de Janeiro, 15 out. 1980c, Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta a Rodrigo Melo Franco de Andrade*. Rio de Janeiro, 18 nov. 1968a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta à Secretaria Geral do Conselho Federal de Cultura, a/c. do Sr. Manoel Caetano Bandeira de Mello*. Rio de Janeiro, 1974a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao amigo Alfredo Britto*. Rio de Janeiro, 23 jul. 1983b. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. *Carta ao amigo João Leite*. Rio de Janeiro, 16 mar. 1984b. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao arquiteto Jorge Moreira*. Rio de Janeiro, 11 maio 1981d. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao Frei Venâncio Willek*. Rio de Janeiro, 23 jan. 1974b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao Presidente do Conselho de Pesquisas da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1966a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Alfredo Britto*. Rio de Janeiro, 4 dez. 1981e. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. Rio de Janeiro, 20 fev. 1982b. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. Rio de Janeiro, 11 dez. 1982c. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. Rio de Janeiro, jun. 1983c. Manuscrito. Acervo do Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. Rio de Janeiro, 2 jun. 1983d. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. *Carta ao professor Aloisio Magalhães*. Rio de Janeiro, [1980]d. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. Rio de Janeiro, 14 set. 1980e. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. Rio de Janeiro, 1 jul. 1981f. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Edgard Graef*. Rio de Janeiro, 1 set. 1980f. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Fernando Burmeister*. Rio de Janeiro, 22 ago. 1987d. Manuscrito em francês. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Germain Bazin*. Rio de Janeiro, 24 fev. 1979b. Manuscrito em francês. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor José Augusto França*. Rio de Janeiro, 18 dez. 1977a. Manuscrito. Acervo pessoal de Paulo Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Paulo Ewerard Nunes Pires*. Rio de Janeiro, 2 abr. 1968b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Pedro Calmon*. Rio de Janeiro, 25 out. 1972a. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao professor Pedro Calmon*. Rio de Janeiro, 22 set. 1977b. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta ao sobrinho Sergio Pacheco dos Santos*. Rio de Janeiro, 4 maio 1983a. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta aos membros do Conselho Diretor do IAB*. Rio de Janeiro, 15 ago. 1939. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Carta aos professores João Leite e Fernando Burmeister e à arquiteta Meise Amaral Paes*. Rio de Janeiro, 23 out. 1984c. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SANTOS, Sergio Pacheco dos. *Carta ao primo Augusto Carlos Vasconcelos*. Rio de Janeiro, 24 jan. 1989. Datilografado. Acervo pessoal de Sergio Pacheco dos Santos.

_____. *Carta sobre a publicação de livros*. Rio de Janeiro, 11 maio 1990. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SOEIRO, Renato. *Carta do diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ao senhor Conselheiro Paulo F. Santos*. Rio de Janeiro, 21 nov. 1972. Digitado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SOUZA, Haroldo Cardoso de. Carta do diretor. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 7, p. 2, 1989.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Carta ao Dr. Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 15 abr. 1958. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

ZANINI, Walter. *Carta enviada a Paulo Santos*. Rio de Janeiro, 29 jul. 1975. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

DICIONÁRIOS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Tradução Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ALBENAZ, Maria; LIMA, Cecília Modesto. *Dicionário ilustrado de arquitetura*. São Paulo: ProEditores, 1998.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero América Comunicação e Cultura L.C, 2000. v. 1.

BURGUIÈRE, André (Org.). *Dicionário das Ciências Históricas*. Tradução Henrique de Araujo Mesquita. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

CAVALCANTI, Carlos (Org.). *Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos*. Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1973. v. 1-2.

DICIONÁRIO alemão-português. português-alemão. 1. ed. [S. l.]: Editorial Presença, 1997.

HOUAISS, Antonio; AVERY Catherine B. *Novo Dicionário Balsa das línguas Inglesa e Portuguesa = The New Balsa Dictionary of the English and Portuguese languages*. New York: Appleton-Century-Crofts, Division of Meredith Publishing Company, 1964. v. 1.

_____; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello Franco. *Dicionário Houaiss de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Dicionário Bibliográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos brasileiros*. Rio de Janeiro, 1992. v. 2.

_____. _____. Rio de Janeiro, 1996. v. 5.

LE LAROUSSE de Poche 2000. Édition mise à jour: dictionnaire de la langue française et de la culture essentielle. Paris: Larousse, 1999.

PESSÔA, Eduardo. *Dicionário Jurídico*: expressões e terminologia em Latim. Rio de Janeiro: Idéia Jurídica, 2001.

VASCONCELLOS, Eduardo Mendes de. *Dizionario dell'architettura del secolo*. Torino: Umberto Allemandi C., 2000. v. 6.

DOCUMENTÁRIO

RAÍZES do Brasil. Gênero: Documentário. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Produção: Márcia Pereira dos Santos e Maurício Andrade Ramos. Roteiro: Nelson Pereira dos Santos e Miúcha. Fotografia: Reynaldo Zangrandi. Distribuição: Riofilme. Elenco: Chico Buarque, Sílvia Buarque, Miúcha, Maria Amélia, Cristina Buarque, Zeca Buarque, Ana de Hollanda, maria do carmo de Hollanda, Antônio Cândido, Paulo Vanzolini, Sergito e Alvinho. Ano de produção: 2003. Lançamento: 2004. Tempo de Duração: 148 minutos.

DOCUMENTOS

ALMEIDA, Hélio de. *Ofício/50-P/72 do presidente do Clube de Engenharia para Dr. Renato Soeiro, Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 24 jul. 1972. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

ANDRADE. Rodrigo Melo Franco de. *Documento encaminhado a Orlando Calaza representante do Ministro de Educação e Cultura no Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro, 1972. Arquivo Noronha Santos - DID/ IPHAN.

_____. *Encaminhamento do Processo DPHAN nº 537-T-55 a Orlando Calaza representante do Ministro da Educação e Cultura no Estado da Guanabara, 21 de maio de 1965*. Rio de Janeiro, [1965?]. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. Nota subscrita. In: COSTA, Lucio. *Remanescentes do antigo Convento do Carmo*. Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

Ato de Nomeação, pelo Presidente da República, de Paulo Ferreira Santos ao cargo de professor catedrático padrão M, da cadeira de Arquitetura no Brasil da Universidade do Brasil, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde, criado pelo Decreto-Lei nº 9.617, de 21 ago. 1946. Rio de Janeiro, 18 out. 1946, 125ª da Independência e 58ª da República. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 19 out. 1947. Acervo pessoal de Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

Ato de nomeação através da Resolução do Presidente da República do professor Paulo Ferreira Santos para exercer a função de membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 26 maio 1955, 134ª da Independência e 67ª da República. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

BRITTO, Alfredo Luiz Porto de. *Nota a João Leite*. Rio de Janeiro, 17 nov. 1982b. Datilografado. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. *Paulo F. Santos*: plano de edição de sua obra. Rio de Janeiro, 5 out. 1988. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

BURMEISTER, Fernando Lopes. *Considerações finais sobre a introdução do livro Arquitetura e Urbanismo na sociedade industrial*. Rio de Janeiro, 28 mar. 1987b. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. _____. Rio de Janeiro, 17 abr. 1987c. Manuscrito. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. *Paulo Ferreira Santos*: curriculum vitae: notas biográficas. Rio de Janeiro, [1980?]. Datilografado. Acervo pessoal de Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

Certidão. Escritura de Doação à Fundação Nacional Pró-Memória, datado de 12 de setembro de 1984, homologada no 22º Ofício de notas Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Comarca da capital. Tabelião Edvard Carvalho Balbino, livro 2374, f. 80, ato nº 37, p. 5. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

Certidão de Casamento. Registro Civil das Pessoas Naturais. Comarca da Capital. Cartório 13ª circunscrição. Poder Judiciário. Estado do Rio de Janeiro. República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, 27 abr. 1948. p. 1. Acervo pessoal Sergio Pacheco dos Santos.

COSTA, Lucio. *Currículo de Lucio Costa*. Rio de Janeiro, mar. 1969. Manuscrito. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Nota de esclarecimento sobre o tombamento do conjunto arquitetônico da avenida Rio Branco*. Rio de Janeiro, [1972a]. Manuscrito. Acervo pessoal de Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Parecer do Conselho* sobre construção de Conjunto Residencial à Estrada da Gávea nº 74, conhecido por Chácara da Gávea. Rio de Janeiro, 1972b. Datilografado. Acervo pessoal de Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Parecer sobre o Processo 689-T-63*. Rio de Janeiro, 23 maio 1964. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. Proposta de tombamento da casa a Praia do Russel nº 734. In: PROCESSO nº 825-T-70. DPHAN/DET: Seção de História. Rio de Janeiro, 15 jan. 1970. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Remanescentes do Antigo Convento do Carmo*. Rio de Janeiro, 10 fev. 1963, p. 1. Digitada. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

COSTA, Lygia Martins. *Informações nº 321*. Assunto: Pedido de Tombamento do Palácio Monroe. Rio de Janeiro, 18 dez. 1974. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. Íntegra da informação da professora Lygia Martins Costa, chefe da seção de Artes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: SANTOS, Paulo Ferreira. *Relatório da Proposta de Tombamento do Conjunto... Santos*. Rio de Janeiro, 18 out. 1972, p. 9-10.

Escritura de Testamento Público, de 11 de novembro de 1987, homologada no 10º Ofício de Notas. Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Comarca da Capital. Tabelião José Augusto Proença Gomes. Livro. 4144, f. 132, ato 34. Acervo pessoal Sergio Pacheco dos Santos.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. *Ofícios*. Rio de Janeiro, 15 ago. 1939a. Datilografado. Acervo pessoal. Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Ofícios*. Rio de Janeiro, 28 ago. 1939b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Campos, Paço Imperial.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). *Processo DPHAN nº 537-T-55, relativo ao conjunto paisagístico Parque Lage. Diário Oficial*, Distrito Federal, DF, 3 ago. 1960. Arquivo Noronha Santos. DID/IPHAN.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Convite para Conferências em comemoração do Centenário de Morte de Francisco Adolfo de Varnhagen*. Rio de Janeiro, ago. 1978b. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial

MELLO JÚNIOR, Donato. *Dados sobre o Dr. Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro, [s.d.], p. 1. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Participação do Conselheiro Paulo Ferreira Santos no Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, [s.d.]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

NOBRE, Ana Luiza. *Paulo Santos. Relação de obras projetadas e executadas pelo arquiteto*. Rio de Janeiro: ago. 2000.

PARQUE LAGE. *Histórico*. Rio de Janeiro, [s.d.]. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

PIRES E SANTOS S. A. *Pires e Santos 70 anos. Entre para a nossa história - Portifólio*. Rio de Janeiro, 26 jun. 2001. Acervo empresa Pires e Santos.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. *Folder...* Rio de Janeiro, 1930f. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SANTOS, Sergio Pacheco dos. *Paulo Ferreira Santos: notas biográficas*. [S. l.], 16 nov. 1993. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

SERRAN, João Ricardo. *Ofício 138-72/73 do presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil. Departamento Guanabara para Renato Soeiro. Diretor do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, 20 jul. 1972. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Critérios de ensino: Arquitetura no Brasil*. Rio de Janeiro, 1975. Datilografado. Acervo pessoal Olínio Gomes Paschoal Coelho.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Comunicação do Departamento V da Evolução da Arquitetura. In: ENCONTRO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E TEORIZAÇÃO, 1., 1975, Salvador. [Comunicações]... Salvador, 2 jun. 1975. Datilografado. Acervo pessoal Olínio Gomes Paschoal Coelho.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *A Reforma da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1968b.

_____. Faculdade de Arquitetura. *Programas 1º, 2º, 3º e 4º ano*. Rio de Janeiro, 1967. p. 1-6, 1-4. Datilografado. Acervo pessoal Gloria da Silva Martins.

_____. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. *Ante-Projeto de Reforma do Ensino da Fac. Arq.^a e Urbanismo*. Rio de Janeiro, 1968a. Datilografado.

_____. _____. *Catálogo das disciplinas obrigatórias: curriculum novo (1996/1)*. Rio de Janeiro, 1996. Seção de Ensino FAU-UFRJ.

_____. _____. *Reforma do ensino do Curso da Arquitetura*, Faculdade de Arquitetura: diretivas gerais do ensino face a reforma aprovada pelo Conselho Universitário em 25 de março de 1969. Rio de Janeiro, 1969b. Datilografado.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Escola Nacional de Belas Artes. *Certidão de Conclusão do Curso de Arquitetura*. Rio de Janeiro, 24 maio 1933. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de trabalho para a seqüência de história da Arquitetura para 1976. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E TEORIZAÇÃO, 1., 1975, São Paulo. *Informe...* São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1975a, p. 3, anexo 1. Acervo pessoal Olínio Gomes Paschoal Coelho.

_____. Museu Arte Contemporânea. *Programa do I Colóquio Nacional de História da Arte*. São Paulo, 25 ago. 1975b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

DOCUMENTOS DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO

ARGAN, Giulio Carlo. *Teórico, prático e criativo*. S.l., 2003. Disponível em: <<http://www.expoart.com.br/artigos.asp?artigo=73>>. Acesso em: 9 jun 2004.

BERTOL, Rachel. Peripécias de Evaldo Cabral. *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 set. 2003. Disponível em: <http://www.topbooks.com.br/frEntrevistas_GL_200903.asp>. Acesso em: 22 ago. 2004.

BRITTO, Alfredo Luiz Porto de. *Currículo-síntese de Alfredo Luiz Porto de Britto*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 20 ago. 2004.

CALLARI, Cláudia Regina. Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes. *Revista Brasileira de História*, [S.l.]. v. 21, n. 40, p. 59-82, 2001. Disponível em: <<http://scielo.com.br>>. Acesso em: 19 mar. 2004.

CARBONE, Rodrigo Fernandes. *Premiação CSN na construção civil*. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/institucional/resumos/inst70/inst70_05.asp>. Acesso em: 1 set. 2004.

CARPEAUX, Otto Maria. *Jacob Burckhardt: profeta da nossa época*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://www.olavodecarvalho.org/textos/carp1.htm>>. Acesso em: 9 ag. 2004.

COELHO, Olívio Gomes Paschoal. *Currículo-síntese de Olívio Gomes Paschoal Coelho*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 19 out. 2004.

COELI, Vera Lucia Medina. *Currículo-síntese de Arno Wehling*. [mensagem recebida]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 26 nov. 2004a.

_____. *Currículo-síntese de Lauro Cavalcanti*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 26 nov. 2004b.

DIAS, Luiz Augusto Costa. *Almeida Garrett*. [S. l.], 1994. Disponível em: <<http://www.instituto-camoes.pt/e3scritores/garrett/biografia.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2004.

EDITORA PERSPECTIVA. *História da Cidade*. Sinopse do livro. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://www.editoraperspectiva.com.br/livro.php?cod=14>>. Acesso em: 9 ago.2004.

FALCON, Francisco José Calazans. *Currículo Lattes*. 2004. Disponível em <<http://genos.cnpq.br:12010/dwlattes/owaa/consultapesq.inicio>>. Acesso em: 12 jul. 2004.

FEFERMAN, Milton Vitis. *Currículo-síntese de Milton Vitis Fefferman*. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 20 out. 2004.

FGV/CPDOC. *Gustavo Capanema*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 18 abr. 2004.

FRANCIS, Paulo. Um guia para ter cultura: uma bibliografia básica para quem quer compreender a aventura da humanidade. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo: 30 maio 1991. Disponível em: <<http://hps.infolink.com.br/paulofrancis/pf4d01.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2004.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. *Currículo Lattes*. 1979. Disponível em: <<http://genos.cnpq.br:12010/dwwlattes/owa/consultapesq.inicio>>. Acesso em: 30 ago 2004.

HOLANDA, Giodana. *Fachada*. In: PARQUE Lage. [Rio de Janeiro, s. d.]. Disponível em: <<http://www.eavparquelage.org.br/historia/acasa.html>>. Acesso em: 26 jul. 2004.

_____. *Pátio*. In: GAMA, Aline. *O engenho das artes plásticas*. [S.l., s.l.]. Disponível em: <<http://www.obraprima.net/materias/html327/html327.html>>. Acesso em: 26 jul. 2004.

IAB/SP. *IAB se fortalece e amplia atuação*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://www.iabsp.org.br/iabsefortalece.asp>>. Acesso em: 6 set. 2004.

IUPERJ. *Professores Titulares – Ricardo Benzaquem de Araujo*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://www.iuperj.br/>>. Acesso em: 27 out. 2004.

LEVY, Carlos. *Dados biográficos de Hanna Levy*: [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 23 de janeiro de 2004.
MEMÓRIA, Péricles. *Currículo-síntese de Thales Memoria* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 23 jun. 2004.

ORGANIZAÇÃO ODEBRECHT. *Clarival do Prado Valladares*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <http://www.odebrecht.com.br/port/odb/educacao_premio.asp>. Acesso em: 9 jun. 2004.

PEREIRA, Marcel Cadaval. *Currículo-síntese de Henrique Ephim Mindlin*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 23 ago. 2004.

REIS, Elisabete. *Currículo-síntese de Ernani Mendes Vasconcelos*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fortessan@ig.com.br> em 1 ago. 2004.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Arquitetura não é goiabada; sou contra adotar o sistema de tombamento a varejo*. *Projeto Design*, São Paulo, n. 287, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista52.asp>> Acesso em: 18 abr. 2004.

RICE UNIVERSITY. *Programa de Inglês Intensivo*. [2000?]. Disponível em: <<http://www.esl.com/factshts/por/rice.htm>>. Acesso em: 7 maio 2004.

RIEDINGER, Edward A. The development of Brazilian studies in France. *História. Ciência. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 439-453, jul./ago. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 9 jun. 2004.

RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. *Currículo Lattes*. 2004. Disponível em <<http://genos.cnpq.br:12010/dwlattes/consultapesq.inicio>>. Acesso em: 12 jul. 2004.

REVISTA DE HISTÓRIA REGIONAL. Ponta Grossa: Editora da Revista de História Regional, v. 4, n. 1, 1999. Disponível em: <<http://www.rhr.uepg.br/v4n1/sumariov4n1.htm>>. Acesso em 16 fev.2004.

SCHILLING, Voltaire. *Montaigne e seus ensaios*. [S.l., s.d.]. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/artigos/montaigne.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2004.

SORIANO, Julio; MASCIA, Nilson Tadeu. Estruturas mistas em concreto e madeira em pontes. *Revista Técnica*, [S. L.], set./out. 1999. Disponível em: <<http://www.catep.com.br/foruns/estruturas%20mistas%20em%20concreto%20e%20madeira%20em%20pontes.htm>>. Acesso em: 9 jun. 2004.

VAINFAS, Ronaldo. *Currículo Lattes*. 2004. Disponível em: <http://genos.cnpq.br:12010/dwalattes/owa/consultapesq.prc_querylist>. Acesso em: 12 jul. 2004.

ZANINI, Walter. Arte e história da arte. *Revista de Estudos Avançados*, [S. l.], n. 22, Comemorativa dos 60 anos da USP. Disponível em: <<http://www.usp.br/iea/revista/online/revista22/arte.html>>. Acesso em: 9 junho 2004.

ENTREVISTAS

ALCÂNTARA, Dora Monteiro e Silva. Depoimento dado à autora em 24 de junho de 2001. Avenida Epitácio Pessoa, 3400, apartamento 1108 - Lagoa. Rio de Janeiro, 2001. Digitado.

BARATA, Mario Antônio. *Depoimento* dado à autora em 6 de julho de 2001. Rua Dona Delfina, 56 - Tijuca. Rio de Janeiro, 2001.

BRITTO, Alfredo Luiz Porto de. Depoimento dado à autora em 16 maio 2001a. Conselho Estadual de Cultura. Rio de Janeiro, 2001a.

_____. Depoimento dado à autora em 14 jul. 2001b. Rua Monte Alegre, 34 - Santa Teresa. Rio de Janeiro, 2001b.

COELHO, Olívio Gomes Paschoal. *Depoimento* dado à autora em 22 jan. 2003. Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ. Rio de Janeiro, 2003. Digitado.

FEFERMAN, Milton Vitis. Depoimento dado à autora em 8 jul. 2002. FAU- UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Digitado.

MEMORIA, Thales. *Depoimento dado à autora em 28 de novembro de 2002* - Rua da Alfândega, 81A, 5º andar - Centro. Rio de Janeiro, 2002a. Digitado.

_____. *Depoimento dado à autora em 11 de dezembro de 2002* - Rua da Alfândega, 81A, 5º andar - Centro. Rio de Janeiro, 2002b. Digitado.

MOTTA, Roberto Thompson. *Depoimento dado à autora em 31 de outubro de 2002* - Rua Barão de Jaguaribe, 297, apartamento 302 - Ipanema. Rio de Janeiro, 2002. Digitado.

SANTOS, Sergio Pacheco dos. *Depoimento* dado à autora em 26 de junho de 2001 - Rua do Ouvidor, 104, 5º andar - Centro, Rio de Janeiro, 2001.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. Depoimento dado à autora, em 29 de maio de 2001. Rua da Ajuda nº 5, 14º andar, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - INEPAC, Rio de Janeiro, 2001a.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Constituição (1934). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934*. Distrito Federal, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Informação, [1934?].

_____. Decreto nº 983, de 8 de novembro de 1890. Aprova os estatutos para a Escola Nacional de Bellas-Artes. In: DECRETOS do Governo Provisório. Distrito Federal, DF, [1890?], p. 3533-3457. Acervo do Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Decreto nº 11.749, de 13 de outubro de 1915. Reorganiza a Escola Nacional de Bellas Artes. In: ACTOS do Poder Executivo. Distrito Federal, DF, [1915?], p. 372-397. Acervo do Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Decreto nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. Cria o Museu Historico Nacional e aprova o seu regulamento. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Secretaria de Informações, [s.d.], p. 11.

_____. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe sobre o estatuto das universidades brasileiras. *Diário Oficial*, Distrito Federal, DF, 15 abr. 1931a, p. 5800-5808.

_____. Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. In: ATOS do Governo Provisório. Distrito Federal, DF, [1931]b, p. 348-409. Acervo do Museu D. João VI, Escola de Belas Artes. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Decreto nº 21.964, de 18 de outubro de 1946. Discrimina as cadeiras relativas a cargos criados pelo Decreto-Lei nº 9.617, de 21 de agosto de 1946. In: NEVES, Carlos de Souza. *Ensino superior no Brasil: legislação e jurisprudências federais*. Distrito Federal: [s. n.], 1954a, p. 119.

_____. Decreto nº 22.698, de 11 de maio de 1933. Incumbe o Ministério da Agricultura de fiscalizar as expedições nacionais, de iniciativa particular e as estrangeiras, de qualquer natureza, empreendidas em território nacional, solicitando o concurso de outros Ministérios, sempre que se tornar necessário. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF, Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 4.

_____. Decreto nº 22.897, de 6 de julho de 1933. Altera disposições do Decreto nº 18.852, de 11 de abril de 1931, na parte referente á organização do ensino artistico ministrado pela Escola Nacional de Belas Artes, e dá outras providencias. In: ATOS do Govêrno Provisório. Distrito Federal, DF, [1933?], p. 17-36. Acervo do Museu D. João VI, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Decreto nº 22.928, de 12 de julho de 1933. Erige a cidade de Ouro Preto em monumento nacional. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 1.

_____. Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934. Aprova o novo regulamento do Museu Histórico Nacional. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 1-10.

_____. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio nacional. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 5.

_____. Decreto-lei nº 181, de 16 de outubro de 1924. Prohibe a saída, para o estrangeiro, de obra de arte retrospectiva e dá outras providências. _____. Congresso. Câmara. *Annaes da Câmara dos Deputados*, Distrito Federal. v. 11, p. 310-311, [1924].

_____. Decreto-lei nº 3.866, de 29 de novembro de 1941. Dispõe sobre o tombamento de bens na Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 1.

_____. Decreto-lei nº 7.918 de 31 de agosto de 1945. Dispõe sobre a organização Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. In: _____. Congresso. Senado. *Normas jurídicas*. Distrito Federal, DF: Subsecretaria de Informações, [s.d.], p. 1.

_____. Decreto-lei nº 8.393, de 17 de dezembro de 1945. Concede a autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, à Universidade do Brasil, e dá outras providências. In: FÁVERO, Maria de Lourdes. *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Comped: Inep, 2000c. v. 2, p. 181-190.

_____. Decreto-lei nº 9.617, de 21 de agosto de 1946. Altera, com redução de despesa, os Quadros Permanente, Suplementar e Especial do Ministério da Educação e Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Distrito Federal, DF, 19 out. 1947.

_____. Decreto-lei nº 9.726, de 3 de setembro de 1946. Transfere cadeiras do extinto Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes para a Faculdade Nacional de Arquitetura e dá outras providências. In: NEVES, Carlos Souza. *Ensino superior no Brasil: legislação e jurisprudência federais atualizada até 31/8/1954*. Distrito Federal, DF: [s.n.], [1954?]b. v. 1 (A a D): Arquitetura, p. 118-119.

_____. Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Processo DPHAN nº 537-T-55*: relativo ao conjunto Paisagístico Parque Lage. Rio de Janeiro, 1955. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. Gerson. *História das ruas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1965.

_____. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937. Organiza a Universidade do Brasil. In: FÁVERO, Maria de Lourdes. *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Comped: INEP, 2000d. v. 2, p. 169-179.

_____. Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre a denominação e qualificação das universidades e escolas técnicas federais. In: FÁVERO, Maria de Lourdes. *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Comped: Inep, 2000e. v. 2, p. 221.

_____. Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965. Dispõe sobre novas denominações das universidades federais das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. In: FÁVERO, Maria de Lourdes. *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Comped: Inep, 2000f. v. 2, p. 227.

_____. Ministério de Estado da Educação e do Desporto. Portaria nº 1770, de 21 de dezembro de 1994. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 243, 23 dez. 1994. Seção 1.

CONSELHO SUPERIOR DE PLANEJAMENTO URBANO. *Resolução*: relativo ao processo nº 07/211 455/70. Rio de Janeiro, 1972b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

GUANABARA. Decreto 'E' nº 552, de 11 de novembro de 1964. Declara o Parque Henrique Lage imóvel de utilidade pública, para efeito de desapropriação. *Diário Oficial do Estado da Guanabara*, Rio de Janeiro, p. 21324, 13 nov. 1964a. Pt.1.

_____. Decreto 'E' nº 788, de 15 de julho de 1965. Determina a inscrição do Parque Henrique Lage no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara. *Diário Oficial do Estado da Guanabara*, Rio de Janeiro, p. 14729, 20 jul. 1965a. Pt. 1.

GUANABARA. Decreto 'E' nº 5.326, de 12 de janeiro de 1972. Cria o Conselho Superior de Planejamento Urbano e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado da Guanabara*, Rio de Janeiro, 12 jan. 1972a.

_____. Decreto 'E' nº 5.421, de 17 de maio de 1972. Dispõe sobre o Conselho Superior de Planejamento Urbano e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado da Guanabara*, Rio de Janeiro, 17 maio 1972b.

_____. Governador. *Ofício GEG nº 240, de 20 de abril de 1965 do governador Carlos Lacerda para o Presidente da República*. Rio de Janeiro, 1965b. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

GUANABARA. Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara. *Processo nº 51.543/64 referente à solicitação de tombamento do Parque Lage*. Rio de Janeiro, 1964b. Arquivo Noronha Santos. DID/IPHAN.

_____. Secretaria de Obras Públicas do Estado da Guanabara. *Processo nº 7/211.455/70*, f. 83: despacho do governador de 10 de janeiro de 1972c. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

PROJETO de Lei nº 259. Organiza a defesa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Annaes da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro. v. 17, p. 365-371, set. 1935.

_____. nº 350. Cria a Inspectoria dos Monumentos Históricos. *Annaes da Câmara dos Deputados*, Distrito Federal, DF, p. 40-41, 3 dez. 1923.

PROJETO nº 3.185. de 1965. Dispõe sobre as novas denominações das Universidades Federais das Cidades do Rio de Janeiro e Niterói. In: FÁVERO

Maria de Lourdes. *Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Compêd: Inep, 2000. v. 2, p. 223-225.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO. Escola Nacional de Belas Artes. *Projecto de Reforma do Regulamento*, de 1 jan. 1924. Rio de Janeiro: Typographia R. dos Tribunaes, 1923. Museu D. João IV, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

OBRAS GERAIS

ALCÂNTARA, Dora Monteiro e Silva. *Pesquisa sobre árvore genealógica de Paulo Ferreira Santos*. Alcântara, [s.d.]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

BLOOM, Harold. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Tradução Marcos Santarrita. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

CALÓGERAS, João Pandia. *As minas do Brasil e sua legislação: geologia econômica do Brasil*. São Paulo: Ed. Nacional, 1938.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Mallarmé*. São Paulo: Perspectiva: Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

COELHO, Olíbio Gomes Paschoal (Org.). *Calendário 2004, Heitor de Mello*. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Arquitetura, Agronomia e Engenharia do Rio de Janeiro, [2003?].

COELI, Vera Lucia Medina; LIMA, Teresa Maria Fagundes (Org.). *Livros oriundos da Biblioteca Particular de Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro, 2001. Digitado. Acervo da Biblioteca Paulo Santos.

COMUNICAÇÃO do Departamento V da Evolução da Arquitetura. Salvador, 2 jun. 1975. Trabalho apresentado no I Encontro de Professores de História da Arquitetura e Teorização, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Acervo Pessoal Olíbio Gomes Paschoal Coelho.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. *Universidade do Brasil: das origens à construção*, Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Compêd: Inep, 2000a. v. 1.

_____. *A. Universidade do Brasil: guia dos dispositivos legais*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Compêd: Inep, 2000b. v. 2.

HISTÓRIA Ilustrada das Grandes Literaturas – Literatura Portuguesa VIII. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, [s.d.]. v. 2.

LIMA, Teresa Maria Fagundes; COELI, Vera Lucia Medina (Org.). *Livros oriundos da Biblioteca Particular de Paulo Santos atualmente no acervo da Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial*. Rio de Janeiro, 2001. Digitado.

MORAES, Eduardo Jardim de. *A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

_____. *Limites do moderno: o pensamento estético de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

NÓBREGA, Vandich L. da. *Enciclopédia da legislação do ensino*. São Paulo: R. dos Tribunais, 1952.

NOVA *Enciclopédia Barsa*. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1999. v. 5 e 14.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VIEIRA, Antônio, padre. *Os sermões*. Porto: Editora Lello, 1951. v. 1-5.

OBRAS SOBRE ARTE, ARQUITETURA E URBANISMO

ABREU, Maurício de A. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

AMARAL, Aracy. *Arquitectura Neocolonial*. América Latina: Caribe: Estados Unidos: São Paulo, Fondo de Cultura Económica, 1994.

ANDRADE, Mário. Arquitetura colonial. *Arte em Revista*, São Paulo, ano 2, n. 4. p. 3, mar. 1983.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *História da Arte como história da cidade*. Tradução Pier Luigi Cabral. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Projeto e destino*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Ática, 2000.

_____. *Walter Gropius e a Bauhaus*. Tradução Emílio Campos Lima. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

ARTIGAS, Vilanova. *Caminhos da nova arquitetura*: Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

AZEVEDO, Aroldo de. *Vilas e cidades do Brasil Colonial*: ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., 1956.

BANHAM, Reyner. *Teoria e projeto na primeira era da máquina*. Tradução A. M. Goldberger Coelho. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BARDI, Pietro Maria. Prefácio. In: FERRAZ, Geraldo. *Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1965. p. 7-10.

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa Barroca no Brasil*. Tradução Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1983. v. 1-2.

_____. *Barroco e Rococó*. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Pereira Passos: um Haussmann tropical*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, 1992.

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. Tradução Ana M. Goldberger. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOLTSHAUER, João. *História da Arquitetura*. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 1972. v. 5.

BRITTO, Alfredo; NOBRE, Ana Luíza; XAVIER, Alberto. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: RIOARTE; São Paulo: PINI: Fundação Vilanova Artigas, 1991.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997b.

CAVALCANTI, Lauro. *Modernistas na repartição*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Minc: IPHAN, 2000a.

CHOAY, Françoise. *O urbanismo: utopias e realidades: uma antologia*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CIDADE, Hernâni. *Lições de cultura luso-brasileira: épocas e estilos na literatura e nas artes plásticas*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1960.

COLE, Emily (Ed.). *A gramática da Arquitetura*. Tradução Maria Filomena Duarte. Lisboa: Centralivros Ltda, 2003.

COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre Arquitetura 1980-87*. Tradução Christiane Brito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004a.

LE CORBUSIER. *Por uma Arquitetura*. Tradução Ubirajara Rebouças. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. *Urbanismo*. Tradução Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSTA, Lucio. *Arquitetura*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2002.

_____. Depoimento de um arquiteto carioca. In: XAVIER, Alberto (Org.). *Lúcio Costa: sobre arquitetura*. Porto Alegre: Centro dos Estudantes de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, Universidade do Rio Grande do Sul, 1962b. v. 1, p. 169-201.

_____. *Lucio Costa: registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

_____. Muita construção, alguma arquitetura e um milagre: depoimento de um arquiteto carioca. In: _____. *Lucio Costa: registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995c, p. 157-171.

_____. Monumentalidade e gente. In: XAVIER, Alberto (Org.). *Lúcio Costa: sobre arquitetura*. Porto Alegre: Centro dos Estudantes de Arquitetura,

Faculdade de Arquitetura, Universidade do Rio Grande do Sul, 1962d. v. 1, p. 304-307.

_____. Prefácio. In: _____. *Salão de 31: marco da revolução da arte moderna em nível nacional*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1984, p. 9.

_____. *Problema mal posto*. Rio de Janeiro, 1972c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

COSTA, Lygia Martins. Depoimento. In: WISNIK, Guilherme (Org.). *O risco: Lucio Costa e a utopia moderna*. Rio de Janeiro: Bang Bang Filmes Produções 2003.

COSTA, Maria Elisa (Org.). *Com a palavra, Lucio Costa*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

CZAJKOWSKI, Jorge Paul (Org.). *Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000a.

_____. *Guia de arquitetura colonial, neoclássica e romântica no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000b.

_____. *Guia de arquitetura eclética no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000c.

_____. *Guia de arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000d.

_____. *Jorge Machado Moreira*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999.

EL-DAHDAH, Farès. A arqueologia da modernidade de Lucio Costa. Tradução Luisa Buarque. In: NOBRE, Ana Luiza; KAMITA João Masao; LEONÍDIO, Otavio; CONDURU, Roberto (Org.). *Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004, p. 289-293.

ÉPRON, Jean-Pierre. *Comprende l'eclectisme*. Paris: Editons Norma, 1997.

EVERS, Bernd. Prefácio. In: LAMERS-SCHÜTZE, Petra (Org.). *Teoria da Arquitetura: do Renascimento até os nossos dias*. Italy: Taschen, 2003, p. 6-7.

FERRAZ, Geraldo. *Warchavchic e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1965.

FERREZ, Marc. *O álbum da Avenida Central*. Rio de Janeiro: J. Fortes Engenharia, 1982.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da Arquitetura Moderna*. Tradução Jefferson Luiz Camargo 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello et al. *O período moderno*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981.

FRANGENBERG, Thomas. Posfácio. In: PANOFISKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. Tradução Wolf Hönke. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 111-127.

FROTA, Lélia Coelho. *Alcides Rocha Miranda: caminho de um arquiteto*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1993.

GALVÃO, Alfredo. *Subsídios para a história da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes*. Rio de Janeiro, 1954.

GIEDION, Sigfried. *Espacio, tiempo y arquitectura*. Tradução Isidro Puig Boada 5. ed. Madrid: Editorial Dossat, 1978.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da Arte*. Tradução Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOODWIN, Philip L. *Brazil Builds*. Construção brasileira. Arquitetura Moderna e Antiga 1652-1942. Nova York: Museu de Arte Moderna, 1943.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Prefácio. In: SANTOS, Paulo Ferreira. *Quatro séculos de Arquitetura*. Rio de Janeiro: IAB, 1981, p. 7-9.

GROPIUS, Walter. *Bauhaus: nova arquitetura*. Tradução J. Grinsburg e Ingrid Dormien. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GUADET, Julien. *Eléments et théorie de l'architecture*. 3. ed. augm. Paris: Librairie de la Construction Moderne, 1909. t. 1-4.

GUIMARAENS, Cêça de. *Lucio Costa: um certo arquiteto em incerto e secular roteiro*. Coleção Perfis do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Prefeitura do Rio de Janeiro, 1996.

JAUSS, Hans Robert. Tradição literária e consciência atual da modernidade. In: OLINTO, Heindrun Krieger. *Histórias de literatura: as novas teorias alemãs*. São Paulo: Atica, 1997.

JÜRGEN, Paul. Sigfried Giedion. In: LAMERSS-SCHÜTZE, Petra (Org.). *Teoria da Arquitetura: do Renascimento até nossos dias*. Tradução Maria do Rosário Paiva Boléo. Italy: Taschen, 2003, p. 752-763.

KAMITA, João Masao. *Experiência moderna e ética construtiva: a arquitetura de Affonso Eduardo Reidy*. 1994. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

_____. *Vilanova Artigas*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

KELLY, Celso et al. *Século XIX: o Romantismo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes- Rio de Janeiro, 1979a, p. 137-152.

LAMERS-SCHÜTZE, Petra (Org.). *Teoria da Architectura: do Renascimento até os nossos dias*. Tradução Maria do Rosário Paiva Boléo. Italy: Taschen, 2003.

MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Tradução Paulo Pedreira. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

NAVES, Rodrigo. Prefácio. In: ARGAN, Giulio Carlo Argan. *Arte Moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Ed. das Letras, 1998. p. xi-xxiv.

NIEMEYER, Oscar. *Minha Arquitetura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

NOBRE, Ana Luiza; BRITTO, Alfredo; XAVIER, Alberto. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: RIOARTE; São Paulo: PINI: Fundação Vilanova Artigas, 1991.

_____.; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otavio; CONDURU, Roberto (Org.). *Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

OLIVEIRA, Nestor de. *Reestruturação do Ensino de Arquitetura e Urbanismo: planejamento urbano e regional*. Rio de Janeiro, 1967.

PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. Tradução Wolf Hönke. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento*. Tradução Olinda Braga de Sousa. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

_____. *O significado nas artes visuais*. Tradução Diogo Falcão. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença. 1989.

PEREIRA, Sonia Gomes (Coord.). *180 anos de Escola de Belas Artes: anais do Seminário EBA180*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

PESSÔA, José. (Org.) *Lucio Costa: documento de trabalho*. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.

PETIT, Jean. *Niemeyer poeta da Arquitetura*. Itália: Fidia Edizioni d'Arte Lugano, 1995.

PEVSNER, Nikolaus. *Panorama da Arquitetura Ocidental*. Tradução José Teixeira Coelho Netto e Silvana Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. *Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius*. Tradução João Paulo Monteiro. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PINHEIRO, Claudia (Coord.). *IAB 80 anos no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Studio Alfa, 2001.

PUPPI, Marcelo. *Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia*. Campinas, SP: Pontes: Associação dos Amigos da História da Arte: CPHA: IFCH: Unicamp, 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição do estudo da evolução urbana do Brasil (1500/1720)*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1968a.

_____. *Imagens de vilas e cidades do Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1968b.

RIOS FILHO, Adolpho Morales de los. O ensino artístico: subsídio para a sua história: um capítulo: 1916-1989. CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, 3, 1938, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1942.

_____. *Grandjean de Montgny e a evolução da arte brasileira*. Rio de Janeiro: A Noite, 1941.

_____. *O Rio de Janeiro Imperial*. Rio de Janeiro: Topbooks: UniverCidade, 2000b.

ROBERT-DEHAULT, Elisabeth; JUNQUEIRA, Eulália. BULHÕES, Antonio. *Fontes d'Art. Chafarizes e estátuas franceses do Rio de Janeiro*. Tradução Francis Wuillaume. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.

RODRIGUES, António Jacinto. *A Bauhaus e o ensino artístico*. 1. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Comentários da Capa. In: SANTOS, Paulo Ferreira. *Formação de cidades no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

SANTOS, Reinaldo dos. *Arquitetura popular em Portugal*. Lisboa: do Sindicato dos Arquitetos, 1961. 2 v.

_____. *Conferências de arte*: 2ª série. Lisboa: Livraria Sá da Costa, [1943]a.

_____. *O estilo Manuelino*. Lisboa: [s.n.], 1952.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil*. 1900-1990. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1999.

SEVERO, Ricardo. A arte tradicional no Brasil: a casa e o templo. Separata de: CONFERÊNCIAS 1914-1915 da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo. São Paulo: Typographia Levi, 1916a. p. x-xi.

SITTE, Camillo. *A construção das cidades segundo seus princípios artísticos*. Tradução Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

STRICLAND, Carol. *Arquitetura comentada*. Tradução Fidelity Translations. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

SUMMERSON, John. *A linguagem clássica da arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS. Escola de Arquitetura. Diretório Acadêmico. Apresentação. In: _____. *A Arquitetura da sociedade industrial*. Belo Horizonte, 1961a, p. 186.

VALLADARES, Clarival do Prado. Bibliografia comentada. In: _____. *Rio-Barroco*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1978a. v. 1.

VALLADARES, Clarival do Prado. Bibliografia comentada. In: _____. *Rio Neo-Clássico*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1978b. v. 2.

VASCONCELLOS, Eduardo Mendes de. *Tertúlias Arquitetônicas # 50: Arquitetura Moderna Brasileira - Biografias*. Rio de Janeiro, 2002.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura particular em Vila Rica*. Belo Horizonte: Velloso, 1951.

VENTURI, Lionello. *História da crítica da arte*. Tradução Rui Eduardo Santana Brito. Lisboa: Edições 70, 1998.

VILLAÇA, Josemar Marinho. *Informações sobre Thales Memoria*. Rio de Janeiro, out. 2003.

WARCHAVCHIK, Gregori. Homenagem a Walter Gropius. In: GROPIUS, Walter. *Bauhaus: nova arquitetura*. Tradução J. Grinsburg e Ingrid Dormien. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997, p. 9-16.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. Tradução João Azenha Júnior. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WISNIK, Guilherme (Org.). *O risco*. Lucio Costa e a utopia moderna. Rio de Janeiro: Bang Bang Filmes Produções, 2003.

XAVIER, Alberto (Org.). *Depoimento de uma geração: Arquitetura Moderna Brasileira*. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

XAVIER, Alberto (Org.). *Lúcio Costa: Sobre arquitetura*. Porto Alegre: Centro dos Estudantes de Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul, 1962. v. 1.

_____; BRITTO, Alfredo; NOBRE, Ana Luíza. *Arquitetura moderna no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: RIOARTE; São Paulo: PINI: Fundação Vilanova Artigas, 1991.

ZERBST, Rainer. *Antoni Gaudí*. Espanha: Taschen, 1993.

ZEVI, Bruno. *Architettura in Nuce: uma definição de Architectura*. Lisboa: Edições 70, 1979.

OBRAS SOBRE HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Edição da Sociedade Capistrano de Abreu. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1930.

_____. *Capítulos de História Colonial (1500-1800)*. Edição da Sociedade Capistrano de Abreu: Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1934.

_____. *O descobrimento do Brasil*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Ensaio e estudos: crítica e história, 1ª série*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, DF: INL, 1975a.

_____. *Ensaio e estudos: crítica e história, 2ª série*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, DF: INL, 1976a.

_____. *Ensaio e estudos: crítica e história, 3ª série*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, DF: INL, 1976b.

_____. *Ensaio e estudos: crítica e história, 4ª série*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, DF: INL, 1976c.

ARAÚJO, Ricardo Benzaquem de. Comentários da contracapa. In: FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. *Guerra e paz: casa-grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

BARBOSA, Francisco de Assis (Org.). *Raízes de Sérgio Buarque de Holanda*. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

BESSELAAR, José Van Den. *Introdução aos estudos históricos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Herder, 1968.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou ofício do historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da História*. Tradução Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ; Ed. da FGV, 1998.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História*. Tradução J. Guinsburg e Teresa Cristina Silveira da Mota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BRIGNOLI, Héctor Pérez; CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. *Os métodos da história*. Tradução João Maia. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. Tradução Nildo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

CAIRE-JABINET, Marie-Paule. *Introdução à historiografia*. Tradução Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 2003.

CANDIDO, Antonio. O significado de raízes no Brasil, 1967. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 9-21.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. *Uma introdução à história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

_____; BRIGNOLI, Héctor Pérez. *Os métodos da história*. Tradução João Maia. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

_____; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARNEIRO, Rodrigo Mariano Dias. *José Marianno Filho*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Comunicação e Imagens) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FALCON, Francisco José Calazans. *A história cultural: rascunhos de história*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1991.

_____. História e poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Domínios da história: ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997a, p. 68-69.

_____. Historicismo: a atualidade de uma questão aparentemente inatural. *Revista Tempo*, Niterói. v. 4, p. 17-19, 1997b.

_____. *Iluminismo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

_____. ; RODRIGUES, Antonio Edmilson M. *Tempos modernos: ensaios de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FREYRE, Gilberto. *Além do apenas moderno*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001a.

_____. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001b.

_____. Comentários de Gilberto Freyre. In: MACEDO, Gilberto de; FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e senzala: obra didática?* Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1979.

_____. *Inglêses no Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1948.

_____. *Novo mundo nos trópicos*. Tradução Olívio Montenegro e Luiz de Miranda Corrêa. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks: UniverCidade, 2000b.

_____. *Ordem e progresso*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000c.

_____. *Sobrados e mucambos: decadência do Patriarcado Rural e desenvolvimento do urbano*. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002b.

GLÉNISSON, Jean; CAMPOS, Pedro Moacyr; COSTA Emília Viotti da. *Iniciação aos estudos históricos*. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: DIFEL, 1977.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. Tradução Eduardo Brandão. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). *História: novos objetos*. Tradução Terezinha Marinho. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976a.

_____. ; NORA, Pierre (Org.). *História: novas abordagens*. Tradução Henrique Mesquita. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976b.

_____; NORA, Pierre (Org.). *História: novos problemas*. Tradução Theo Santiago. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976c.

GOMBRICH, Ernst H. *Para uma história cultural: trajectos*. Tradução Maria Carvalho. 1. ed. Lisboa: Gradiva, 1994.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. A Revista da Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e os temas de sua historiografia (1839-1857) fazendo a história nacional. In: WEHLING, Arno (Coord.). *Origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: idéias filosóficas e sociais e estruturas de poder no segundo reinado*. Rio de Janeiro: IHGB, 1989, p. 21-41.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HUGHES-WARRINGTON, Marnie. *50 grandes pensadores da história*. Tradução Beth Honorato. São Paulo: Contexto, 2002.

IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Belo Horizonte: UFMG: IPEA, 2000.

KOSMINSKY, Ethel Volfzon; LÉPINE, Claude; PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Gilberto Freyre em quatro tempos*. Bauru: EDUSC, 2003.

LIMA, Oliveira. *Formação histórica da nacionalidade brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

MACEDO, Gilberto de; FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e senzala: Obra didática?* Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1979.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.

MATTOSO, José. *A escrita da história: teoria e métodos*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

MELLO, Evaldo Cabral de. Posfácio Raízes do Brasil e depois. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 189-193.

PEREIRA, Daniel Mesquita. Descobrimentos de Capistrano: a história do Brasil "a grandes traços e largas malhas". 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, Departamento de História da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2002.

REIS, José Carlos. *As identidades no Brasil: de Varnhagen a FHC*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2002.

RIBEIRO, Darcy. Uma introdução a casa-grande & senzala. In: FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 11-42.

RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins; FALCON, Francisco José Calazans. *Tempos modernos: ensaios de História Cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RODRIGUES, José Honório. Capistrano de Abreu e a Alemanha. In: _____. *História e historiografia*. Petrópolis: Vozes, 1970a, p. 175-190.

_____. *História e historiadores do Brasil*. São Paulo: Fulgor, 1965.

_____. *História e historiografia*. Petrópolis: Vozes, 1970b.

_____. *A pesquisa histórica no Brasil*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Ed. Nacional, 1969a.

_____. *A pesquisa histórica no Brasil: sua evolução e problemas atuais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1952.

_____. *Teoria da História do Brasil: introdução metodológica*. São Paulo: Instituto Progresso, 1949.

_____. *Teoria da História do Brasil*. (Introdução Metodológica) 3. ed., atual. e ampl. São Paulo: Ed. Nacional, 1969b.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Apresentação à edição brasileira. In: BLOCH, Marc. *Apologia da História ou O ofício de historiador*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002, p. 7-12.

_____. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão social no Brasil - 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. Marcelo Caetano: confidências no exílio. 9 ed. Lisboa/São Paulo: Ed. Verbo, 1985.

SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. Tradução Raul Fiker. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro: introdução a um programa de organização nacional*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1914.

VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; (Org.). *Domínios da História: ensaio de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VIANNA, Helio. Ensaio biobibliográfico. In: ABREU, Capistrano de. *O descobrimento do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. viii- lxxvii.

WEHLING, Arno. Historicismo e concepção de história nas origens do IHGB. In: _____. (Coord.). *Origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: idéias filosóficas e sociais e estruturas de poder no Segundo Reinado*. Rio de Janeiro: IHGB, 1989b, p. 43-58.

_____. *A invenção da História*. Rio de Janeiro: Gama Filho; Niterói: UFF, 1994.

WEHLING, Arno (Coord.) *Origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: idéias filosóficas e sociais e estruturas de poder no Segundo Reinado*. Rio de Janeiro: IHGB, 1989a.

_____; WEHLING, Maria José C. de M. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

WEHLING, Maria José C. de M; WEHLING, Arno. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

OBRAS SOBRE PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Conservação de conjuntos urbanos. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 30 maio 1970. Suplemento Literário.

_____. *Rodrigo e o SPHAN*: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Pró-Memória, 1987.

_____. *Rodrigo e seus tempos*. Rio de Janeiro: Fundação Pró-Memória, 1986.

CESCHI, Carlo. *Teoria e storia del restauro*. Milano: Mario Bulzone Editore, 1970.

CHOAY, Françoise. *A alegria do patrimônio*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Lucio. Prefácio. In: ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e seus tempos*. Rio de Janeiro: Fundação Pró-Memória, 1986, p. 5-10.

CURY, Isabelle (Org.). *Cartas patrimoniais*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000b.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em Processo*: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: MinC: IPHAN, 1997.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos Gonçalves. *A retórica da perda*: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Minc: IPHAN, 1996.

MALHANO, Clara Emília Sanches Monteiro de Barros. *Da materialização à legitimação do passado: a monumentalidade como metáfora do estado: 1920-1945*. Rio de Janeiro: Lucerna: FAPERJ, 2002.

PROCESSOS de Tombamentos abertos de 01.01.1970 a 10.03.1990. Processo nº 1280-T-88. Anexo V. In: FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo*: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: Minc-IPHAN, 1997, p. 291-312.

RUBINO, Silvana. Entre o CIAM e o SPHAN: diálogos entre Lúcio Costa e Gilberto Freyre. In: KOSMINSKY, Ethel Volfzon; LÉPINE, Claude; PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Gilberto Freyre em quatro tempos*. Bauru: EDUSC, 2003, p. 267-285.

SILVA, Fernando Nascimento (Dir.). *Rio de Janeiro em seus quatrocentos anos*: formação e desenvolvimento da cidade. São Paulo: Record, 1965.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Guia dos bens tombados da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2001b

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração*. Tradução Beatriz Mugayan Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

PERIÓDICOS

ACERCA da architectura moderna. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1 nov. 1925.

ANUÁRIO DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, 1958.

_____. Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, 1960.

_____. Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, 1961.

O ARCHITECTO Lucio Costa homenageado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7 ago. 1931.

ARCHITECTURA no Brasil: engenharia: construção. *Revista Ilustrada de Assumptos Technicos e Artisticos*: órgão oficial das Corporações de Architectos e Construtores do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 1, v. 1, n. 1, out. 1921.

ARQUITETO: Palácio Monroe não tem valor. *O Globo*, Rio de Janeiro, 4 jul. 1974.

A ARQUITETURA no Brasil é a mais desenvolvida no continente. *A Gazeta*, São Paulo, 16 fev. 1945.

BAETA, Rodrigo Espinha. A crítica de cunho modernista à arquitetura Colonial e ao Barroco no Brasil: Lúcio Costa e Paulo Santos. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, PUC Minas, v. 10, n. 1, p. 35-36, dez./2003.

BAHIANA, Gastão. Fundamentos da Architectura Brasileira. *Architectura no Brasil*, Rio de Janeiro, v. 5, 2ª série, ano 3, n. 29, p. 9, jun./jul. 1926.

BARATA, Mario Antônio. A importância de Paulo Ferreira Santos: homenagem no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 13 set. 1988.

BARBOZA, Januário da Cunha. Discurso. *Revista do Instituto Histórico e geographico do Brazil*, Distrito Federal, DF, t. 1, p. 9, 1908.

BRÊTAS, Rodrigo José Ferreira. Traços biographicos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa. Distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo appellido de Aleijadinho. *Revista do Archivo Publico Mineiro*, Ouro Preto, ano 1, f. 1, p. 163-174, jan./fev.1896.

BREVE notícia sobre a criação do Instituto de Histórico e Geographico Brasileiro. *Revista do Instituto Histórico e Geographico do Brazil*, Distrito Federal, DF, t. 1, p. 5-7, 1908.

BRUHNS, Angelo. Ainda o conflicto entre o Ministro da Educação e o Conselho Universitário. *Diario da Noite*, Rio de Janeiro, [s.d.].

CALMON, Pedro. Varnhagen. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 338, p. 249-258, jan./mar. 1983.

CAMPOFIORITO, Ítalo. O patrimônio cultural: um balanço crítico. *Revista do Brasil*, [S. l.], ano 2, n. 4, p. 32-43, 1985.

CAMPOFIORITO, Quirino. Artes plásticas: Escola de Arquitetura. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 13 jun. 1944.

CARVALHO, Arthur Oberlander de. Os novos rumos do ensino universitário no Brasil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 ago. 1933.

CHICÓ, Mário T. A cidade ideal do Renascimento e as cidades portuguesas da Índia. Separata de: *Revista da Junta de Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar*, Lisboa, 1956. Número especial.

CONDURU, Roberto. As cidades coloniais e o caos urbano de hoje. Resenha de SANTOS, Paulo Ferreira. Formação de cidades no Brasil colonial. *O Globo*, Rio de Janeiro, 11 ago. 2001. Prosa & Verso.

AS CONFERÊNCIAS de Le Corbusier no Rio. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 21 jul. 1936.

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA. Rio de Janeiro, 1935.

CONSELHO SUPERIOR DE PLANEJAMENTO URBANO. Regimento interno. *Diário Oficial do Estado da Guanabara*, Rio de Janeiro, 27 abr. 1972a.

CORRÊA FILHO, Virgílio. Como se fundou o Instituto Histórico. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 293, p. 3-50, out./dez. 1972.

COSTA, Lucio. O Aleijadinho e a arquitetura tradicional. *O Jornal*, Distrito Federal, DF, 1929. Número especial sobre Minas Gerais.

_____. Architectural development in Brazil. *Revista Brazilian American Survey*, [S. l.], p. 63-71, 1959.

_____. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 9-103, 1941.

_____. Documentação necessária. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 31-39, 1937a.

COSTA, Lucio. Uma escola viva de Belas Artes. *O Jornal*, Distrito Federal, DF, 31 jul. 1931b.

_____. Impotencia espalhafatosa. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 9 set. 1931a.

_____. Razões da nova arquitetura. *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, Distrito Federal, DF. v. 3, n. 1, jan. 1936.

_____. Universidade do Brasil. *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, Distrito Federal, DF. v. 4, n. 2, mar. 1937b.

CURTIS, J. N. B. Os núcleos rurais: a fazendas, os engenhos, as estâncias e os currais. *Caderno de Sábado*, [S. l.], 12 maio 1973.

D'HARNONCOURT, René. A arquitetura no Brasil é a mais desenvolvida no continente. *A Gazeta*, São Paulo, 16 fev. 1945.

ENCONTRO da Arquitetura Nacional, no Cinquentenário do IAB. *Revista A Construção no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 17-20, jan. 1972.

ESTÁ no Rio o grande architecto madernista Le Corbusier. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 19 jul. 1936.

EXTRACTO dos estatutos do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro. *Revista do Instituto Histórico e Geographico do Brazil*, Distrito Federal. t. 1, p. 18, 1908.

EXPOSIÇÃO Brazil Builds. Rio de Janeiro, 1945.

O FALECIMENTO do Prof. Reynaldo dos Santos. *República*, [S.l.], 7 maio 1970.

FONSECA, Coryntho da. As tendencias e dominantes no IV^a Congresso Pan-Americano de Architectos. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 6 jul. 1930.

FREYRE, Gilberto. Sugestões para o estudo da arte brasileira em relação com a de Portugal e a das Colônias. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, p. 41-44, 1937.

FROTA, Lélia Coelho. Traçado da vida colonial brasileira. Resenha de: SANTOS, Paulo Ferreira. Formação de cidades no Brasil colonial. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 ago. 2001. Idéias, p. 4.

FUTURISMO. *Il Piccolo*, São Paulo, 14 jun. 1925.

GALVÃO, Raphael. As nossas tendencias e o nosso surto architectonico. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 17 jul. 1927.

HOMENAGENS. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 ago. 1931.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Índice. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 400, ano 59, p. 1563, jul./set. 1998.

_____. _____. *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil*. 3. ed. t. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO. *Revista do Instituto Historico e Geographico de Sao Paulo*, São Paulo. v. 17, p. 499-501, 1913.

LEVY, Hannah. Modelos europeus na pintura colonial. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 7-66, 1944.

_____. A propósito de três teorias sobre o Barroco. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 5, p. 259-289, 1941.

_____. Valor artístico e valor histórico: importante problema da história da arte. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 181-192, 1940.

MAGALHÃES, Basílio de. Os caminhos antigos pelos quaes se escoava o café transportado do interior para o Rio de Janeiro e para outros pontos do litoral fluminense. *O Jornal*, 1928. Número comemorativo do Bi-centenário do café.

MARIANNO FILHO, José. A cadeira de história da arte nacional. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 12 ago. 1930a.

_____. Decalogo do architecto brasileiro. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 22 dez. 1929.

_____. A desnacionalização da Escola de Belas Artes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 1 ago. 1931a.

_____. Duas verdades. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 13 maio 1930b.

_____. Escola Nacional de Arte Futurista. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 22 jul. 1931b.

_____. Gato escondido com o rabo de fora. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1931c.

_____. Judaísmo arquitetônico. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 20 ago. 1931d.

_____. A nacionalização da arte brasileira. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1931e.

_____. A nova direção da Escola de Belas Artes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 19 set. 1931f.

_____. Para uso interno dos jovens architectos. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 26 jul. 1931g.

_____. Tendências e manifestações de arte moderna em face da orientação revolucionária: o que sobre a reforma da Escola de Bellas Artes pensa o doutor José Marianno (filho), seu antigo director. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1931h.

MARTIUS, Karl F. P. von. Como se deve escrever a História do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 219, p. 187-205, abr./jun. 1953.

MAYERHOFER, Lucas. Sobre as origens dos Institutos Históricos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 317, p. 52-73, out./dez. 1977.

MEMORIA, Archimedes. A regulamentação da profissão de Engenheiros: como o professor Memoria encara o caso dos architectos. *Diário de São Paulo*, São Paulo, 20 jun. 1930.

NA REUNIÃO do Conselho Nacional de Belas Artes. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 28 jun. 1934.

NEVES, Christiano das. *Architectura Contemporanea. Diário de São Paulo*, São Paulo, 17 maio 1930.

_____. Decadencia artistica. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 jun. 1931.

A NOVA directoria do Instituto Central de Architectos. [S.l., s.d.].

OBITUÁRIO: Gilberto Ferrez. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 maio 2000.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e rococó na arquitetura religiosa brasileira da segunda metade do século 18. In: LEITE, Sebastião Uchoa (Org.). Olhar o Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 29, p.145-169, 2001.

OLIVEIRA, Nildo Carlos. Atos e fatos: o percurso de Paulo Santos na história da Arquitetura. *Revista Projeto*, São Paulo, p. 2, 1988a.

_____. Memória Revista Arquitetura. *Revista Arquitetura IAB 70 Anos 1921/1991*: Edição Especial Projeto, São Paulo, p. 7-10, 1988b.

O PATRIMÔNIO artístico brasileiro. *Jornal do Commercio*, 31 out. 1924.

PINHEIRO, Gerson. “O novo director da Escola de Belas Artes e as diretrizes de uma Reforma: o estylo ‘Colonial’ e o ‘Salon’”. *O Globo*, Distrito Federal, DF, 29 dez. 1930. Arquivo Biblioteca Nacional.

PIRES E SANTOS & CIA. Residência no Rio de Janeiro. *Revista Arquitetura e Engenharia*, [S.l.], ano 6, p. 21, jan./mar. 1955.

PRÊMIO Roberto Cláudio dos Santos Aflalo. M. Roberto Arquitetos. *Revista Projeto Design*, São Paulo, n. 298, p. A6-A11, dez./2004.

O PROF. Reynaldo dos Santos – exemplo de médico e humanista – foi a enterrar esta tarde. *Diário de Lisboa*, Lisboa, 7 maio 1970.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 jun. 1930a.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 23-24 jun. 1930b.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jun. 1930c.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 30 jun. - 1 jul. 1930d.

IV CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ARCHITECTOS. A conclusão dos trabalhos hoje à tarde: as conclusões das theses aprovadas. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 30 jun. 1930e.

REIS, José de Souza. Evidência dos monumentos históricos. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 305-315, 1968.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Algumas raízes. *Revista Pós*, São Paulo, n. especial, p. 40-45, 1994.

A RENASCENÇA da nossa Escola de Bellas Artes: os novos professores e as novas idéias. *O Globo*, Distrito Federal, DF, 15 abr. 1931.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Rio de Janeiro: Assessoria de Comunicação Social, Fundação Nacional Pró-Memória, n. 22, 1987.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 29, 2001.

REVISTA PÓS. Número Especial: Anais do Seminário Nacional: o estudo da história na formação do arquiteto realizado de 9 a 12 out. 1994. São Paulo, p. 172-174, 1994b.

A REVOLUÇÃO da architectura. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1929.

RODRIGUES, José Honório. Varnhagen - o primeiro mestre de historiografia brasileira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 328, p. 135-160, jul./set. 1980.

SEGAWA, Hugo. Quatro séculos de arquitetura pelo cronista da arquitetura carioca. *Revista Projeto*, São Paulo, n. 39, p. 22, 1982.

O SENHOR Lucio Costa deixou a direção da E. N. de Belas Artes. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 11 set. 1931.

SERÁ oferecido, hoje no director da Escola de Bellas Artes, um chá. *A Pátria*, Rio de Janeiro, 6 ago. 1931.

SERRAN, João Ricardo. Os 60 anos do Instituto de Arquitetos do Brasil. *Jornal do IAB-RJ*, Rio de Janeiro, p. 3, 1981.

SEVERO, Ricardo. *Culto à tradição*: discurso de posse de sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. São Paulo, 25 out. 1911, p. 51-52. Acervo pessoal Nelly Martins Ferreira Candeias.

SMITH JÚNIOR, Robert C. O caráter da arquitetura colonial do nordeste. *Boletim do Centro de Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, ano 3, fase 1, p. 1-15, jan./ mar. 1938.

_____. _____. *Estudos Brasileiros*, [S.l.], ano 2. v. 4, n. 10, p. 419-429, jan./fev. 1940.

_____. Minas Gerais no desenvolvimento da Arquitetura Religiosa Colonial. *Boletim do Centro de Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, ano 3, fase 3, p. 3-19, jul./set. 1937.

_____. Urbanismo colonial no Brasil. *Bem Estar. Urbanismo-Habitação*, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 14-22, fev./mar. 1958.

SOEIRO, Renato. Paulo Thedim Barreto. *C. F. Cultura*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 35-36, jul./set. 1973.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. A Biblioteca Paulo Santos e o Paço Imperial. Separata da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 384, p. 574-578, jul./set. 1994a.

_____. *A disciplina de Arquitetura no Brasil: novos rumos. Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 5 out. 1969.

_____. Paulo Ferreira Santos: um mestre da história da Arquitetura. *Revista Projeto*, Rio de Janeiro, n. 116, p. 152, nov. 1988.

_____. Sobre o Curso de Arquitetura no Brasil. *Revista Pós. Número Especial: Anais do Seminário Nacional: o estudo da história na formação do arquiteto* realizado de 9 a 12 out. 1994. São Paulo, p. 172-174, 1994b.

AS TENDÊNCIAS modernas da Architectura. *Gazeta*, São Paulo, 1 ago. 1936.

THEDIM Barreto, mestre da UFRJ, foi sepultado. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 ago. 1973.

A ÚLTIMA obra de Le Corbusier. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 30 jul. 1936.

VAINFAS, Ronaldo. Colonização, miscigenação e questão racial. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro. v. 8, p. 9-10. [s.d].

VASCONCELOS, Augusto Carlos. A presença de Paulo Ferreira Santos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 30, p. 167-187, 1989.

PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PAULO FERREIRA SANTOS

SANTOS, Paulo Ferreira. *Adoção do termo Manuelino em Arte por Varnhagen, como historiador e crítico de Arte, distinguido por estrangeiros, ignorado por brasileiros*. Trabalho apresentado no II Congresso Brasileiro de História da Arte. Rio de Janeiro, 1984a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Apostila de Arquitetura no Brasil 1*. Diretório Acadêmico. 1950. Datilografado e manuscrito. Acervo pessoal Nestor de Paula Oliveira Filho.

_____. Apresentação. In: FRANCO, Afonso Arinos de Mello et al. *O período moderno*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981a, p. xi-xx.

_____. Apresentação. In: VASCONCELOS, Augusto Carlos. *O concreto no Brasil: recordes - realizações - história*. 2. ed. v.1. São Paulo: Pini, 1992, p. 1-6.

_____. *Arquitetura antiga e moderna na cidade do Rio de Janeiro*: Congresso Eucarístico. Rio de Janeiro, 1954a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. A arquitetura na sociedade industrial. Belo Horizonte: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1961a.

_____. A Arquitetura e o Urbanismo no Rio de Janeiro Republicano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 290-303, 9 dez. 1965a. Caderno Especial Comemorativo dos 400 Anos da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: Urbanismo e Arquitetura.

_____. Arquitetura e Urbanismo na Avenida Central. In: FERREZ, Marc. *O álbum da Avenida Central (1903/1906)*. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia: Libris, 1982a, p. 25-47.

_____. *Arquitetura e Urbanismo no Rio de Janeiro: período colonial*. Rio de Janeiro, [1980?]a. Datilografado. Acervo Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP.

_____. A arquitetura moderna e suas raízes. In: FRANCO, Afonso Arinos de Mello et al. *O período moderno*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981b, p. 61-92. Acervo Pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. A arquitetura moderna e suas raízes. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 5, p. 60-79, 1987a.

_____. Arquitetura no Brasil. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 90, p. 7-8, 42, maio/jun. 1949a.

_____. A Arquitetura no Romantismo. In: KELLY, Celso et al. *Século XIX: o Romantismo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes- Rio de Janeiro, 1979a, p. 137-152.

_____. *Arquitetura religiosa em Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1951a.

SANTOS, Paulo Ferreira. Artesanato e produção fabril. *Habitat*, São Paulo, n. 23, p. 1-2, out. 1955a.

_____. *Aulas taquigrafadas da cadeira de Arquitetura no Brasil*: Faculdade Nacional de Arquitetura. Rio de Janeiro, [1947?]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *O Barroco e o Jesuítico na Arquitetura do Brasil*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1951b.

_____. *Cidades da Região Fluminense*. Rio de Janeiro, 1963a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Complementação do parecer concernente ao tombamento do Conjunto Arquitetônico da Avenida Rio Branco*. Rio de Janeiro, 4 fev. 1973a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial e Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Conferência em memória do professor Archimedes Memoria*: na sessão solene da congregação comemorativa do XXV aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 31 ago.

1970a. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Conferência sobre o professor Rodrigo José Ferreira Brêtas*: no Seminário de História da Arte. [s.d.]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Constantes de sensibilidade na Arquitetura do Brasil. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 6, p. 52-71, 2. sem. 1988.

_____. Contribuição ao estudo da arquitetura da Companhia de Jesus em Brasil e no Brasil. Separata de: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS 5, 1963, Coimbra. *Actas...* Coimbra, 1966b.

_____. *Culto à tradição*: constantes de sensibilidade do povo brasileiro: oração do paraninfo da turma de Arquitetos da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 1948a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Currículo*. Rio de Janeiro, 1970b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *A década de 1920-1930*: antecedentes e eclosão do movimento moderno: constantes de sensibilidade no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 15 nov. 1971a. Trabalho apresentado no Encontro de Arquitetos do Instituto de Arquitetos do Brasil, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Datilografado. Acervo Pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Decálogo do Arquiteto*. Rio de Janeiro, [1970?]c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Décio Villares*: conferência proferida no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB. Rio de Janeiro, 1983e. Datilografado.

_____. Direitos humanos pela humanização da arquitetura e do urbanismo. Rio de Janeiro, 1977c. Manuscrito. Comunicação apresentada no III Colóquio Nacional de História da Arte. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Discurso ao receber o título de Personalidade do ano de 1981*. Rio de Janeiro, fev. 1981g. Datilografado

_____. _____. No depoimento de Paulo Santos um pouco da história da arquitetura brasileira. *Revista Projeto*, São Paulo, n. 33, p. 22-24, set. 1981h.

_____. *Discurso de lançamento da edição*, pelo IAB, do livro *Quatro Séculos de Arquitetura*. Rio de Janeiro, 18 dez. 1981i. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Discurso proferido em homenagem ao professor Rodrigo José Ferreira Brêtas*. Rio de Janeiro, [s.d.]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Discurso sobre a nova sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, 17 dez. 1973b, p. 2-3. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Documento de Pedido de “Vistas” do Conselheiro Paulo Santos relativo ao *Processo nº 07/211.455/70* - Chácara da Gávea. Secretaria de Obras Públicas do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, 28 ago. 1972b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Engenheiros de 37*: oração de Paraninfo da turma de engenheiros da Escola Técnica do Exército. Rio de Janeiro, 1937. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Engenheiros civis e militares no Brasil Colonial, como arquitetos, construtores e urbanistas*, 1959a. Datilografado. Comunicação apresentada no III Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros de Salvador - Bahia. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Escola Técnica do Exército*: discurso do Sr. prof. Paulo Ferreira Santos. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 16 fev. 1949b.

_____. *Esclarecimentos sobre a Ata* relativos à sessão da Congregação da Faculdade Nacional de Arquitetura, Universidade do Brasil de 17 de março de 1954. Rio de Janeiro, 1954c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Esquise da formação e atuação de mestres e engenheiros na história da arquitetura e do urbanismo de Portugal e Brasil*. Rio de Janeiro, [1980]g. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. O fator econômico social. *Habitat*, São Paulo, n. 31, p. 38-42, jun. 1956a.

_____. O fator estrutural (1) *Habitat*, São Paulo, n. 24, p. 8-9, nov. 1955b.

_____. O fator estrutural (2) *Habitat*, São Paulo, n. 25, p. 18-26, dez. 1955c.

_____. O fator estrutural (3) *Habitat*, São Paulo, n. 26, p. 9-15, jan. 1956b.

_____. O fator estrutural (4) *Habitat*, São Paulo, n. 27, p. 16-19, fev. 1956c.

_____. O fator estrutural (5) *Habitat*, São Paulo, n. 28, p. 56-60, mar. 1956d.

_____. O fator estrutural (6) *Habitat*, São Paulo, n. 30, p. 50-54, maio. 1956e.

_____. *Felipe S. Reis*: oração proferida na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil em sessão da Congregação. Rio de Janeiro, 1961b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Fontes portuguesas da arquitetura no Brasil (1)*. Rio de Janeiro, 1956g. Datilografado com acréscimos manuscritos. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Fontes portuguesas da arquitetura no Brasil (2)*. Rio de Janeiro, 1956h. Datilografado com acréscimos manuscritos. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Formação de cidades no Brasil colonial. Separata de: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS 5, 1963, Coimbra. *Actas...* Coimbra, 1968c.

_____. _____. Rio de Janeiro: Ed: da UFRJ, 2001.

_____. *Francisco de Frias da Mesquita*: oração proferida na inauguração da Escola Francisco de Frias da Mesquita. Rio de Janeiro, 18 jun. 1964a. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Histórico e parecer sobre o processo da proposta para que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e o Núcleo de Pesquisa Habitacional venham a fazer parte do Centro de Tecnologia, na nova estrutura da UFRJ*. Rio de Janeiro, 1971b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. O homem e a máquina. *Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 23-52, 1959b.

_____. *Informação suplementar do relator do Processo no Conselho Consultivo*. Processo no 689-T-63 relativo ao imóvel dito à Praça Quinze de Novembro nº 101 - antigo Convento do Carmo. Rio de Janeiro, 17 fev. 1964b. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Informações úteis a uma conclusão relativas ao livro A Arquitetura na Sociedade Industrial*. Rio de Janeiro, [1980?]h. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Inspirador e criador. In: *A lição de Rodrigo*. Recife: DPHAN, 1969a, p. 85-88.

_____. Interação de passado e presente no processo histórico da Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro, 29-30 ago. 1975. Datilografado. Trabalho apresentado no I Colóquio do Comitê Nacional de História da Arte, realizado no Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 4, p. 3-9, 2. sem. 1986.

_____. *Interpretação esquemática, num mapa atual do D.N.E.R., dos Caminhos do Açúcar, do Ouro e do Café, como aparecem nos mapas antigos*. Rio de Janeiro, [1960?]b. Desenho original a mão livre. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Marcelo Roberto I: o arquiteto*. Rio de Janeiro, 25 ago. 1964c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 36, p. 8-18, jun. 1965b.

_____. *Marcelo Roberto II: o urbanista*. Rio de Janeiro, 25 ago. 1964d. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 38, p. 4-13, ago. 1965c.

_____. *Palácio Monroe: parecer da comissão composta dos seguintes sócios: Nelson Freire Lavenere-Wanderley, Jonas Corrêa Filho e Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro, [1974]c. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Parecer do relator sobre o Processo no 825-T-70/DPHAN/DET – Seção de História*. Rio de Janeiro, 12 maio 1970d. Datilografado. Arquivo Noronha Santos. DID/IPHAN.

_____. *Parecer sobre o Processo de Tombamento da Casa à Praça Quinze de Novembro, 101: Academia de Comércio do Rio, instalado no antigo Convento do Carmo*. Processo nº 689-T-63. Rio de Janeiro, 26 jun. 1963b. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. *Pedro Calmon e a Arquitetura*. Rio de Janeiro, [1982]d. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Plano de pesquisa piloto, de levantamento do acervo de arquitetura antiga (anterior a 1900), referente à área das Regiões Administrativas de Jacarepaguá, Campo Grande e Santa Cruz. Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro, 1966c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Posição do artista, *Habitat*, São Paulo, n. 20, jul. 1955d.

_____. *Prefácio de livro de Clarival do Prado Valadares: rascunho*. Rio de Janeiro, 1983f. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Presença de Lucio Costa na Arquitetura no Brasil, antes de 1930. Presença de Lucio Costa na Arquitetura no Brasil, depois de 1930*. Porto Alegre, 4-5 jun. 1962a. Datilografado. Conferências proferidas na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul - URGs. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Presença de Lucio Costa na Arquitetura do Brasil depois de 1930: versão ampliada*. Rio de Janeiro, [1962]b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Programa da Cadeira Arquitetura no Brasil no ano de 1947*. Rio de Janeiro, 1947b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Programa da Cadeira Arquitetura no Brasil no ano de 1958*. Rio de Janeiro, 1958. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Programa da Cadeira Arquitetura no Brasil no ano de 1966*. Rio de Janeiro, 1966d. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Programa de Publicação de Livros*. Rio de Janeiro, 12 out. 1983f. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Pronunciamento de Paulo Santos na reunião do Conselho Superior de Planejamento Urbano*. Rio de Janeiro, 17 set. 1972c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *A propósito do Monroe*. Rio de Janeiro, 14 ago. 1974d. Digitado. Arquivo Noronha Santos - DID/IPHAN.

_____. A propósito do nome de Le Corbusier numa grande artéria (Linha Verde): Conselho de Planejamento Urbano. Rio de Janeiro, 20 maio 1974e. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Prova Escrita do Concurso para provimento efetivo da cátedra de Arquitetura no Brasil da F.N.A.U.B.* Rio de Janeiro, 1951e. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Quatro séculos de Arquitetura. In: _____. *Quatro séculos de cultura*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1966e, p. 43-202.

_____. _____. Barra do Piraí: Fundação Pimentel: Ed. Valença, 1977e.

SANTOS, Paulo Ferreira. Quatro séculos de Arquitetura. Rio de Janeiro: IAB, 1981j.

_____. Raízes da Arquitetura Contemporânea: oração de Paraninfo da Turma de Arquitetos de 1953 da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. *Revista Arquitetura e Engenharia*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 57-65, 1954d.

_____. *Raízes da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil*. Rio de Janeiro, ago. 1983e. Manuscrito.

_____. *Raízes da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil: súmula*. Rio de Janeiro, [1980?]i. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Raízes históricas da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil*. Rio de Janeiro, [s.d.]. Datilografado.

_____. Reforma do ensino de Arquitetura e Urbanismo. *Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 59-99, 1960c.

_____. _____. *Boletim [da] Faculdade Nacional de Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 45, 1960d.

_____. *Reforma do ensino do Curso de Arquitetura*: diretivas gerais do ensino face a reforma aprovada pelo Conselho Universitário em 25 de março de 1969. [Rio de Janeiro, 1969c].

_____. *Relação dos títulos* apresentados pelo candidato Paulo Ferreira Santos, para o concurso para provimento efetivo da cátedra de Arquitetura no Brasil da

Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, 1951f. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Relatório da Proposta de Tombamento do *CONJUNTO ARQUITETÔNICO: RIO BRANCO* (Avenida), compreendendo: Palácio Monroe, Biblioteca Nacional, Escola de Belas Artes, Derbi Clube, Joquei Clube, Clube Naval, Teatro Municipal, Assembléia Legislativa. RIO DE JANEIRO - GUANABARA. Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Processo nº 860-T-72. I.P.H.A.N./D.E.T. Seção de História. Relator: Paulo F. Santos. Rio de Janeiro, 18 out. 1972d. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Relatório do prof. Paulo Ferreira Santos*. Rio de Janeiro, 16 dez. 1971c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Relatório do prof. Paulo Ferreira Santos: Anexo à ata da Assembléia geral de 17 de dezembro de 1971. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 293, p. 231-235, out./dez. 1971d.

_____. Relatório referente ao *processo nº 825-T-70* - Seção de História - DET/DPHAN relativo ao imóvel sito à Praia do Russel nº 734 no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1970e. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Relatório referente ao *processo nº 248.304/67* - Gabinete Civil Presidência da República relativo ao pedido de revisão de tombamento do conjunto urbano da cidade de Serro - M. G. Rio de Janeiro, 1970f. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Relatório sobre a *obra do Instituto Histórico*. Rio de Janeiro, 29 maio 1968d. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Os retábulos do altar*, no período colonial, no Brasil. Aula proferida no curso de Formação de Orientadores. Rio de Janeiro, maio 1955e. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Resumo da 4ª Comunicação: formação de cidades no Brasil II: Cidades da Região Fluminense*. Rio de Janeiro, 1963c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos. Paço Imperial.

_____. *Resumo da 5ª comunicação: inventário de plantas dos arquivos como ponto de partida do estudo da Formação das Cidades*. Rio de Janeiro, 1963d. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *O Rio de Janeiro Colonial: origem e desenvolvimento da cidade: história da Arquitetura e subsídios para o Urbanismo*. Rio de Janeiro, [1980]j. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. Rodrigo Melo Franco de Andrade. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 285, p. 135-140, out./dez. 1969b.

_____. Saudação ao professor Lucas Mayerhofer. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 317, p. 38-51, out./dez. 1977f.

_____. O século XIX: a revolução industrial e a mecanização das artes. São Paulo, 27-28 ago. 1979c. Datilografado. Trabalho apresentado no V Colóquio do Comitê Nacional de História da Arte. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. _____. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 165, p. 1-5, 30 dez. 1979d. Suplemento Cultural.

_____. *O Século XVIII Brasileiro*. Apostila da cadeira *Arquitetura no Brasil*. FNA/UB. Rio de Janeiro, 1955f. Manuscrito. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *6º Pronunciamento do Conselheiro Paulo Santos*. 10ª Reunião. Rio de Janeiro, 24 abr. 1972e. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Sinopse do Ponto 13: a arquitetura religiosa durante o Ciclo Barroco no Brasil, Suntuária. Os Retábulos de Altar (4) e (5). Cadeira Arquitetura no Brasil. Ano de 1947*. Rio de Janeiro, 1947c. Manuscrito ilustrado com croquis à mão livre. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Sinopse do Ponto 18*. Rio de Janeiro, 1947d. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Súmulas do Programa Especial: a arquitetura contemporânea no Brasil: seus fundamentos e raízes históricas*. Rio de Janeiro, 1961c. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *3º Pronunciamento do Conselheiro Paulo Santos*. 9ª Reunião CSPU. Rio de Janeiro, 13 abr. 1972f. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Trabalhos práticos. Cadeira de Arquitetura no Brasil*. Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, [1946-1969]. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Varnhagen, crítico de arte*. Rio de Janeiro, [1978]a. Digitado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____. *Varnhagen e o Manuelino*. Rio de Janeiro, [1978]b. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

_____; TELLES; Augusto C. da Silva. *Ofício ao professor Paulo. E. Nunes Pires*. Diretor da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1968. Datilografado. Acervo pessoal Paulo Ferreira Santos, Biblioteca Paulo Santos, Paço Imperial.

GLOSSÁRIO

Abóbada de arco cruzado ou em arco de claustro – Abóbada resultante da interseção de duas abóbadas de berço** de mesma altura, formando nos cantos triângulos esféricos reentrantes.

Abóbada de berço – Abóbada formada por um semicilindro. De acordo com o perfil assumido por sua seção transversal, recebe nomes específicos. É a mais comumente utilizada nas construções. É também chamada abóbada mestra e abóbada cilíndrica.

Abóbada de nervura – Abóbada cuja forma é igual à da abóbada de aresta, diferindo desta essencialmente pelo sistema construtivo adotado na sua execução. É constituída por uma estrutura de arcos que compõe suas arestas, a qual é conformada por um material mais leve de enchimento. Em geral, seus arcos estruturais são ogivais.

Abóbada esférica ou cúpula – Abóbada cuja forma é gerada por um arco que gira em torno de um eixo, de modo que tenha sempre seção horizontal circular.

Ábside – Construção abobada, de planta semi-circular ou poligonal, situada na parte posterior de uma igreja, geralmente atrás do altar principal.

Adobe – Peça de barro em forma de paralelepípedo, semelhante ao tijolo, utilizado em alvenarias. Teve amplo emprego nas edificações do período colonial.

Apicoamento – Ato de desbastar toscamente a picão,** dando acabamento grosseiro em superfície de pedra ou de concreto armado.

Apiloado – Material batido ou calcado com pilão** ou soquete, tornando-se mais compacto.

Arco-cruzeiro – Arco que separa a nave** ou o transepto** da capela-mor.**

Argamassa – Material aglutinante constituído por um aglomerante, um agregado miúdo e água, se apresentando-se, quando imediatamente preparado, como uma massa de consistência plástica que com o tempo endurece. É usada no assentamento de pedras e tijolos em alvenarias, na colocação de ladrilhos, azulejos e tacos, no revestimento de paredes e tetos e em outros serviços complementares de rejuntamento na obra.

Armação – Conjunto de peças que sustentam o edifício, construção ou parte desta. Refere-se particularmente a peças de madeira.

Arquitetura do Ferro - Estilo arquitetônico surgido no século XIX, com a eclosão da Revolução Industrial. Caracterizava-se por suas formas simples, funcionais, pelo uso de estrutura metálica e vidro.

Arquivolta – Moldura ou molduras que circundam a parte externa de um arco, servindo como ornamentação. Quando tem mais de uma moldura, constitui geralmente uma série de molduras que circundam o arco de modo concêntrico e decrescente.

Arranha-céu – Edificação de vários pavimentos que necessita de elevadores para circulação vertical. Atualmente muito pouco utilizado o termo esteve em voga nas décadas de 1930 e 1940, quando do surgimento dos primeiros edifícios de apartamentos, ou de escritórios nas grandes cidades.

Art Nouveau – Estilo arquitetônico inspirado nas formas orgânicas da natureza. Caracteriza-se pelo uso de linhas suaves e ondulantes, continuidade dos espaços internos, *degradé* de tons, uso de ferro e opalina nos elementos arquitetônicos. Considerado freqüentemente mais como um modismo decorativo, este estilo surgiu na Europa, predominando entre 1890 e 1905, enquanto no Brasil teve influência na arquitetura no início do século XX.

Balcão – Corpo saliente em relação à fachada externa ou interna de uma edificação, em geral constituído pelo prolongamento do piso do andar em que se encontra e no qual se abre porta-janela, permitindo passagem para o interior do edifício.

Baldrame – Viga** de madeira que recebe as peças de madeira de armação para fixação do soalho e onde se apóiam as paredes de vedação. Nas construções de taipa,** forma junto com esteios** e frechais** a estrutura da edificação.

Barroco – Expressão ou movimento arquitetônico decorrente de uma reação e uma fuga de regras tradicionais. Surgido na Europa, no século XVII, em contraposição ao do Renascimento o Barroco** desprezando a linearidade, adota o movimento das massas, a interpenetração em gradações do contorno dos elementos, a unidade do conjunto construtivo, enfim uma maior liberdade e desenvoltura na concepção arquitetônica. No Brasil o estilo está presente quase exclusivamente em construções religiosas, sobretudo no século XVIII e principalmente em Minas Gerais.

Beiral – Parte do telhado que se prolonga além da prumada** das paredes externas dos edifícios.

Berço – Peça ou elemento usado na ancoragem de outro elemento.

Brise-soleil – Anteparo composto por uma série de peças, em geral placas estreitas e compridas, colocado em fachadas para reduzir a ação direta do sol. Suas peças podem ser móveis ou fixas, dispostas na horizontal ou na vertical.

Cachorro – peça em balanço, usualmente em pedra, madeira ou tijolo, que sustenta ou aparenta sustentar os balcões.**

Caixão – Parte fixa de portas e janelas que garante o seu vão.

Camarinha – Pequeno corpo elevado no edifício que constitui um pavimento superior reduzido. É um elemento característico dos pequenos edifícios urbanos do período colonial.

Capela-mor – Capela principal onde fica o altar principal da igreja. Em geral, situa-se na frente da entrada principal.

Casa-grande – Antiga sede de engenho de açúcar ou fazenda onde morava o proprietário.

Cavilha – Pequena peça de madeira, pedra ou metal, de formas variadas, usada para manter solidárias duas peças da construção.

Cercadura – Qualquer tipo de moldura ou arremate que contorne uma peça ou um elemento da construção. Muitas vezes constitui-se em ornamento ou complemento de um elemento decorativo.

Chanfro – Recorte nas bordas de um elemento ou de uma peça da construção para evitar arestas proeminentes, formando um ângulo reto no encontro de duas superfícies planas.

Cheios e Vazios – Relação entre parte da alvenaria de um elemento arquitetônico sem aberturas e sua parte que contenha qualquer tipo de abertura; correspondente em geral a vãos de portas e janelas. O termo se aplica usualmente a fachadas externas ou a composição arquitetônica em si.

Cimalha – Arremate emoldurado formando saliência na superfície de uma parede. Em regra situa-se no alto das paredes externas, constituindo uma saliência contínua ao longo de toda a fachada, ou sobre as molduras que envolvem portas e janelas, constituindo saliência interrompida.

Cobertura de Telha-vã – Telhado com cobertura de telhas canal – telhas de cerâmica curvas–, que apresenta forma de meia-cana usada nas coberturas com a concavidade alternadamente voltada para cima e para baixo, unidas sem argamassa.

Colméia – Conjunto de peças reticuladas e moduladas, comumente feito em plástico, madeira ou metal, usado principalmente em forros. Pode ser facilmente desmontada, permitindo visita às instalações junto ao teto. Serve também como difusor de luz.

Coluna – Elemento de sustentação vertical diferenciado do pilar** por ter seção horizontal circular.

Coluna Comemorativa – Monumento em forma de coluna** isolada

Coluna Torsa – Coluna** cujo corpo principal apresenta forma helicoidal. Foi muito usada nos retábulos** das antigas igrejas coloniais.

Colunata – Série de colunas** enfileiradas e eqüidistantes. Frequentemente situa-se na fachada** frontal do edifício ou circunda-o, em parte ou totalmente.

Conjunto Arquitetônico-paisagístico – Grupo de edificações que, somadas ao seu entorno (a paisagem de sua localização), formam uma unidade espacial.

Conjunto Urbano – Série de casas ou edifícios implantados em área contígua em uma cidade.

Conjunto Urbano-paisagístico – Série de edificações somadas à paisagem, componentes ou não de um espaço externo, que pode ser apreendido pelo olhar em uma cidade.

Cornija – Moldura ou conjunto de molduras salientes que servem de arremate superior a elementos arquitetônicos ou ao edifício. Foi muito usada, feita de pedra ou madeira, nos edifícios notáveis da arquitetura colonial. Foi também muito empregada nas fachadas de exemplos ecléticos.

Coroamento – Parte superior da edificação ou de parte desta. Em antigas construções de maior porte, constituía-se de elementos que tinham também uma função decorativa.

Cortiço – Habitação coletiva em geral formada por unidades habitacionais constituídas por um único compartimento, voltadas para pátio ou rua interna, tendo acesso comum à via pública e possuindo instalações sanitárias coletivas. Foi uma das principais alternativas de moradia para a população pobre em São Paulo e Rio de Janeiro na última metade do século XIX e início do século XX.

Croqui – Desenho mostrando em linhas gerais, sem pormenores, a idéia inicial de um projeto arquitetônico ou de uma obra construída.

Cruzeiro – Grande cruz sobre pedestal, erguida em terrenos na frente ou em volta de igrejas, cemitérios, praças e largos.

Cumeeira – Peça disposta no vértice das tesouras, unindo-as. Em geral está apoiada no topo do pendural.**

Elevação – No desenho arquitetônico, vista que mostra o aspecto externo da edificação, é também chamada de fachada.**

Empena – Nas tesouras** de telhado, viga** inclinada que une o frechal** à cumeeira.** A declividade do telhado depende de sua inclinação. Também chamada *perna***. Em edifícios, parede lateral, particularmente construída na divisa do lote, também chamada de oitão.

Entablamento – Conjunto de molduras que rematam e ornamentam a parte superior de um elemento arquitetônico.

Enxaimel – Entramado de peças robustas de madeira que serve principalmente como estrutura auxiliar disposta obliquamente em elementos estruturais principais, usado como reforço ou resistência a esforços externos nas construções de taipa** ou alvenaria** de tijolo. É característico das casas do colono alemão, encontradas sobretudo no vale do Itajaí, e das antigas edificações em estilo normando,** ficando aparente nas fachadas** e sendo pintado de castanho-escuro ou preto.

Escora – Em tesouras** de telhado, peça inclinada que comumente une a parte inferior do pendural** à parte intermediária da empena.** Sua função é evitar a flexão da empena.**

Esqueleto – Conjunto de elementos estruturais, responsável pela estabilidade do edifício ou de uma de suas partes. É também chamado *gaiola*.**

Estática – Ramo da mecânica que investiga as propriedades de corpos que se encontram em equilíbrio quando sob a ação de forças ou torques.**

Esteios – Peça alongada, disposta na vertical, utilizada como elemento estrutural na sustentação de paredes, tetos, pisos e telhados. Em geral o termo refere-se a peça de madeira. Nas edificações de taipa-de-mão,** os esteios formam com os baldrames** e os frechais** a estrutura da construção.

Estilização Fitomorfa – Representação por meio de símbolos com características morfológicas semelhantes às dos vegetais.

Estilo Adams – Estilo de arquitetura de interiores introduzido por Robert Adam por volta de 1750 na Inglaterra, caracteriza-se pela excessiva ornamentação e grande liberdade e diversidade de adaptação dos estilos antigos. Destaca-se o uso de estuque entalhado em baixo-relevo e de padrões de pintura em parede.

Estilo Alemão – No século XIX, a Alemanha adotou o neogrego** e o neogótico como estilos preponderantes. Um de seus maiores adeptos, Karl Friedrich Schinkel admirava tanto a arquitetura clássica quanto a gótica, considerando que ambas tinham uma pureza estrutural que se perdera no Renascimento** e no Barroco.** Em fins do século XIX, a Alemanha passa adotar o *Art Nouveau***,

denominado no país de *Jugendstil*, o estilo da juventude, em virtude de seus componentes serem jovens na época.

Estilo Francisco I - Termo que designa as características peculiares do estilo renascentista introduzido na França pelo rei Francisco I, no século XVI, que consistia em colar-se referências clássicas em estruturais medievais.

Estilo Gótico – Estilo artístico que predominou na Europa, ao final da Idade Média (de meados do século XII aos primórdios do século XVI), especialmente notável pela arquitetura das catedrais, com arcobotantes, arcos e abóbadas ogivais que possibilitaram suas formas esguias e a abertura das paredes por grandes vitrais.

Estilo Inglês – Os estilos adotados pela Inglaterra no século XIX variavam entre o Neoclássico** e o Neogótico. No primeiro caso, apesar de as construções inglesas ostentarem elementos como colunas, arcos arredondados e frontões** de templos, as combinações, com frequência, não são puramente gregas ou romanas, mas uma mistura genérica chamada de retorno do neoclássico. Já as construções neogóticas apresentam formas escuras, escarpadas e irregulares, em outras palavras, pitorescas, consideradas nativas do norte da Europa. Há também o chamado estilo vitoriano, referente ao ecletismo inglês empregado nas fachadas de edificações similares dispostas em filas, cujas diferenças se dão nos detalhes e na parte decorativa, que varia do gótico inglês ao renascimento** italiano ou ao neoclassismo.**

Estilo Luís XV – Estilo francês, apelidado de rococó em outros países, surgiu no reinado de Luís XV (1710-1774 – França), grande incentivador da liberdade de expressão. Caracteriza-se na arquitetura pela tendência a compartimentos pequenos e íntimos; na decoração, pela leveza dos móveis em madeira nobre, embutidos coloridos, materiais dourados, porcelanas, tecidos como seda e damasco.

Estilo Luís XVI – Estilo predominantemente neoclássico que se estabelece como reação aos exageros do rococó, característico do estilo Luis XV. Inspirados na Antiguidade, os artistas retornam à linha reta, economia de entalhes, simplicidade, manifestando, especialmente na decoração, uma elegância sóbria e despojada.

Estilo Manuelino – Expressão arquitetônica característica do maneirismo português, vigente na época do reinado (1495-1521), de Dom Manuel. É marcado por elementos decorativos que simbolicamente exaltam as grandes navegações.

Estilo Normando – Trata-se da versão inglesa do estilo Românico**, adotado no país entre 1066 e 1200. Caracteriza-se pelo uso de pilares pesados, paredes espessas, arcos arredondados e abóbadas cilíndricas.

Estilo Românico – Estilo arquitetônico adotado na Europa ocidental entre os séculos X e XIII, no auge do feudalismo, caracterizando-se pela variedade regional de estilo, predominância da arquitetura religiosa, rica decoração de fachadas e capitéis de colunas, pelo uso de abóbadas cilíndricas, arcos arredondados, pilares pesados e paredes espessas, além de abundante imaginária (conjunto de imagens) em pedra.

Estilo Secessão – Versão austríaca do *Art Nouveau***, adotado em fins do século XIX e princípio do XX. Caracterizado pelos padrões florais estilizados, repetidos em vidro, cerâmica, tecidos, metal e pedra.

Estilo Suíço – Tem como principais características o uso de madeira como elemento estrutural e decorativo, a utilização de ornamentação rendilhada, particularmente o lambrequim**, o emprego de telhado de duas águas com amplos beirais** e a implantação em centro de terreno. Foi muito freqüente na cidade em fins do século XIX. Como se encontrava em desacordo com a estética da época e era feito de madeira, foi proibido no início deste século.

Estilo Tudor – Adotado na Inglaterra durante o reinado da Dinastia Tudor (1475/1603), quando o Renascimento** começou a influenciar a arquitetura inglesa de forma mais intensa. Suas características principais são os telhados de grande declive com largas chaminés e as vigas de carvalho escuro nas fachadas brancas das casas, além da riqueza dos entalhes, uso de bordas torneadas, o uso de apliques decorativos. O interior das casas é sombrio, de madeira ou de pedra revestida a tecido, para maior conforto.

Estrutura Independente – Estrutura composta de elementos estruturais que não tenham também uma função de vedação. Em geral possibilita maior flexibilidade na distribuição interna do edifício e abertura de amplos vãos na fachada.

Estrutura Mista - As estruturas mistas podem ser constituídas, de modo geral, de concreto-madeira, concreto-aço ou aço-madeira. Um sistema de ligação entre os dois materiais deve ser utilizado para assegurar a transferência de esforços horizontais, e também evitar o desprendimento vertical dos dois materiais. Esse sistema pode ser do tipo rígido ou semi-rígido (flexível).

Fachada – Cada uma das faces externas da edificação, também chamada de elevação**.

Fachada Livre – Fachada que não apresenta elementos estruturais, podendo atender a qualquer intenção plástica e funcional.

Forma – Peça destinada a dar forma aos elementos da construção feitos em concreto-armado, usada principalmente na execução de elementos estruturais, como vigas, pilares** e lajes.

Fórum – Praça pública.

Frechal – Viga de madeira disposta na parte superior do esqueleto**. Compõe, juntamente com baldrame** e esteios,** a estrutura principal das edificações em taipa-de-mão.**

Frontão – Elemento de coroamento** da fachada** em forma triangular, aproximadamente triangular ou em arco de círculo, situado na parte superior da edificação ou de parte desta.

Frontaria – fachada principal de uma edificação.

Gabarito – Altura máxima que pode ter um edifício, regulamentada pela legislação urbanística. Em geral, o gabarito é estabelecido em função da localização, do uso e das características da edificação.

Gaiola – O mesmo que esqueleto**. As peças que compõem a gaiola são unidas entre si, formando um sistema estável.

Gastalho – Instrumento feito usualmente de madeira usado por carpinteiros e marceneiros para comprimir peças de madeira, como folhas de portas e janelas.

Guarda-corpo – Anteparo de proteção em geral a meia altura, usado em escadas e terraços.

Jirau – Armação de madeira, disposta no sentido horizontal, apoiada em esteios** ou paredes, suspensa a meia altura do chão.

Kitsch – Tendência na arquitetura de negação do autêntico e do uso de excesso ou heterogeneidade decorativa. A relevância é dada ao efeito produzido e não à função. Frequentemente diz respeito a imitação de formas ou elementos consagrados, em geral não condizente com a situação em que se insere.

Lambrequim – Ornato** de madeira ou folha metálica recortada e vazada em forma de rendilhado, utilizado no arremate decorativo de elementos da construção.

Levantamento – Processo que consiste na medição de ângulos e distâncias horizontais e verticais de um determinado terreno ou edificação, a fim de representar graficamente sua configuração física.

Linha – Nas tesouras** do telhado, viga** horizontal posicionada transversalmente à construção que une as extremidades inferiores das empenas** ou pernas.**

Madeira Cavacada – Madeira que ao desbastar, retira-se lascas.

Marco – Guarnição do vão de portas e janelas. Corresponde à parte fixa das esquadrias, na qual se articulam as folhas.

Massa – As partes principais de uma obra arquitetônica consideradas em suas relações recíprocas, abstraídos os detalhes que as compõem.

Moldura – Superfície saliente ou reentrante, estreita e alongada, que serve de remate e ornamentação a muitos elementos da construção.

Mucambo – Edificação geralmente de acanhadas dimensões, baixas, construídas ao nível do solo, dotada de um reduzido número de janelas. Muitas vezes são destituídas de assoalhos e têm por cobertura a telha.

Muxarabi – Espécie de abalcoado saliente das fachadas e pousados sobre consolo, chamados cachorros**, ou avarandado fechado por anteparos ou vedos formados por treliças** de tábuas finas e compridas de madeira cruzadas. Permite visão do interior do prédio para o exterior, sem possibilitar visualização contrária, do exterior para o interior. Propicia ainda ventilação interna. É elemento marcante da influência árabe em Portugal e Espanha, introduzido no Brasil no período colonial.

Nave – Espaço livre no interior das igrejas destinado àqueles que assistem aos rituais religiosos.

Neoclássico – Estilo arquitetônico inspirado na arquitetura greco-romana, predominante na Europa da segunda metade do século XVIII à primeira metade do século XIX. No Brasil foi implantado em 1816 com a chegada da Missão Artística Francesa no Rio de Janeiro. Corresponde principalmente a uma revivescência de formas e composição arquitetônica utilizadas na Renascença européia.

Neocolonial – Estilo arquitetônico surgido no Brasil na década de 1910 e predominante na década de 1920, visando o renascimento e a reutilização de características das antigas edificações coloniais.

Ogiva – Perfil composto por dois arcos de círculos iguais que se cruzam na parte superior formando um ângulo agudo. É usado principalmente em arcos, nos vãos de portas e janelas.

Ombreira – Cada uma das duas peças verticais fixas que sustentam as vergas** nos marcos** ou caixões** de portas e janelas.

Ornato – Qualquer elemento ou enfeite de um elemento da construção disposto no edifício, com a função freqüentemente decorativa.

Pano de Vidro – Extensão de parede ou muro, abrangendo a sua totalidade ou somente uma parte desta, realçada no todo pelo uso de vidro. O termo se refere principalmente à parede de fachada.**

Partido Arquitetônico – Diretrizes gerais adotadas no projeto arquitetônico, expressas pela concepção formal, em linhas genéricas e globalizantes, da obra a ser construída. Em geral, diz respeito à distribuição das massas construídas no terreno em que a edificação será implantada, aos seus volumes, à proporção entre cheios e vazios,** aos principais materiais e técnicas construtivas a serem empregados na construção.

Pau-a-pique – Genericamente, qualquer sistema construtivo que utilize gradeados de varas de madeira organizados na forma entrecruzadas ou entrelaçados, preenchidos com barro. As varas de madeira são chamadas *piques*. É comum seu uso nas edificações rurais, rústicas ou precárias. O mesmo que taipa-de-mão.**

Pendural – Nas tesouras** do telhado, peça vertical que une as extremidades superiores das pernas** à linha**, e na qual se apóia a cumeeira.**

Perfilado – Reentrância ou saliência, contínua e vertical, feita em um elemento da construção para efeito decorativo.

Perna – Nas tesouras** de telhado, viga** inclinada que une o frechal** à cumeeira**. É também chamada *empena*.**

Picão – Ferramenta composta por um cabo ligado a uma peça de ferro pontiaguda em ambas as extremidades.

Pilar – Elemento estrutural vertical que serve de sustentação às construções.

Pilotis – Conjunto de pilares ou colunas de sustentação, que permitem a utilização do espaço livre, não compartimentado. Solução amplamente utilizada na arquitetura moderna, constitui um dos preceitos fundamentais da doutrina Corbusiana.

Planta Livre – Disposição dos elementos de vedação em um recinto ou uma edificação de modo a permitir sua não compartimentação. Na planta livre, os únicos elementos verticais internos são constituídos por pilares ou colunas.

Plasticidade - Propriedade dos materiais de se deixarem moldar por efeito de uma ação exterior.

Portada – Porta grande de um edifício, geralmente ornamentada.

Pórtico – Elemento em ressalto na fachada principal do edifício, em geral destacando seu principal acesso.

Prumada – Posição vertical de um elemento ou de uma peça. Dois elementos estão na mesma prumada quando podem ser tangenciados por uma mesma reta na vertical.

Óculo – Abertura ou pequena janela, geralmente de forma circular, oval ou arredondada, disposta nas paredes externas ou em frontões,** para ventilar, e às vezes, iluminar principalmente o espaço entre o forro do último pavimento e a cobertura dos telhados.

Retábulo – Elemento ornamental em talha** ou pedra disposto junto à parede por trás do altar em igrejas, formando uma espécie de nicho ou recanto adornado. Seu remate ou parte superior tem forma arqueada.

Rococó – Manifestação artística correspondente à última fase do Barroco.** Predomina na Europa sobretudo no século XVIII. Basicamente expressa-se pela ornamentação delicada e elegante, freqüentemente assimétrica e abstrata. Caracteriza-se também pela profusão decorativa e pelo uso de curvas caprichosas, principalmente na ondulação das paredes. No Brasil, só se expressa na arquitetura religiosa, particularmente a de meados do século XVIII.

Rótula – Painel móvel ou fixo formado por grade feita de tábuas ou barras de ferro estreitas e alongadas, de pequeno comprimento, cruzadas, usada na vedação de portas, janelas e sacadas. Possibilita que o interior do prédio tenha ventilação, protegendo-o do sol, e impossibilita a visão do interior pelo exterior.

Sanca – Peça do conjunto que compõe a estrutura do telhado que se apóiam na espessura da parede. Geralmente aparente na fachada**, faz parte do beiral** do telhado, definindo sua conformação.

Salvaguardar – Ato de tomar medidas de proteção adotada por uma instituição, com o objetivo de garantir a integridade e a perenidade do patrimônio cultural.

Senzala – Construção que servia de alojamento para os escravos negros em fazendas e casas senhoriais no Brasil colonial e imperial.

Sineira – Abertura em paredes, freqüentemente nas torres onde são instalados os sinos.

Sobrado – Edifício com mais de um pavimento. O pavimento térreo em geral é formado por uma armação de madeira afastada do solo. O termo é mais aplicado para designar edifícios antigos.

Talha – Obra feita em alto-relevo ou baixo-relevo, geralmente em madeira. Foi muito usada na ornamentação interna das antigas igrejas, em elementos decorativos como retábulos** e arcos cruzeiros.**

Talude – Superfície inclinada de um terreno.

Telhado Borboleta – Telhado composto por duas águas inclinadas para o centro da construção. É usado nas edificações modernas no Brasil desde a década de 50, principalmente em casas kitsch** influenciadas pelos projetos do arquiteto Oscar Niemeyer.

Telhão de Louça – Espécie de telha prensada feita de louça.

Terraço-jardim – Terraço formado na cobertura da edificação ou de parte desta, no qual são colocadas plantas de modo a construir um espaço semelhante a um jardim. Foi um dos princípios fundamentais da arquitetura moderna.

Tesoura – Armação triangular feita de madeira, metal e, às vezes, concreto armado, componente do telhado da construção. É usada na sustentação da estrutura.

Tesoura de Palladio – Divulgado pelo arquiteto italiano Andréa Palladio (1508-1580), este tipo foi também conhecido como tesoura *clássica*. Constituiu-se de duas pernas**, uma linha** baixa e uma alta e, entre.

Torques – Na física, mesmo que sistemas conjugados.

Torreão – Torre larga e não muito alta, integrada ao corpo principal do edifício, freqüentemente situada nos ângulos da construção. Foi muito usada nos exemplares arquitetônicos em estilo eclético.

Transepto – Espaço transversal que separa a nave** da capela-mor**

Travação – União e solidarização de peças ou elementos da construção, de modo a se constituírem num sistema rígido de sustentação.

Travée – Parte compreendida entre dois pontos de apoio principais. Genericamente, o mesmo que viga. Por extensão, qualquer peça, principalmente de madeira ou ferro, usada na sustentação, travação ou reforço de um elemento da construção.

Travessa – Peça em geral de madeira disposta no sentido horizontal, para travar e segurar elementos ou outras peças da construção na vertical. É muito usada na conformação de diversos tipos de porta.

Treliça – Armação em geral de madeira formada por peças que se cruzam. Pode ser no todo ou em parte em portas, biombos, caramanchões, janelas e guarda-corpos.**

Three-way – Interruptor tripolar, que acessa diferentemente três terminais, usado em escadas ou dependências, cujas luzes, pela extensão ou por comodidade, se deseja apagar ou acender de pontos diferentes. I E & H & I (1)

Urupema – Esteira feita com fibras vegetais usada principalmente na vedação dos vãos e portas e janelas e em balcões.** Permite boa ventilação no interior da construção e protege contra o sol.

Verga – Peça disposta horizontalmente sobre o vão de portas e janelas sustentando a alvenaria.

Viga – Na estrutura geral do edifício, elemento disposto comumente na horizontal que trabalhe principalmente à flexão e transmita as cargas aos pilares.**

Voluta – Ornato** de forma espiralada.

Vigamento – Conjunto de vigas** que formam a estrutura de um edifício ou de parte da edificação.

Zimbório – Superfície que cobre e arremata externamente as cúpulas de edifícios. O termo é mais aplicado a edificações suntuosas. É também chamado *domo*.

APÊNDICE A - Cronologia

DADOS BIOGRÁFICOS

NOME	PAULO FERREIRA SANTOS
NASCIMENTO 27/07/1904	Gávea - Rio de Janeiro
AVÓS PATERNOS	Antônio dos Santos Jacintho (Sergipe) Dulcina da Costa Ferreira (Maranhão)
AVÓS MATERNOS	Bento Gonçalves Cruz Amélia Bulhões Cruz
FILIAÇÃO	Samuel Ferreira Santos (Maranhão) Alice Cruz Ferreira Santos (Rio de Janeiro)
IRMÃOS	Arnaldo, Samuel, Jorge e Dulcina
CÔNJUGE 1927 1948	Maria Amélia Motta Santos união conjugal casamento civil (27 de abril)
GINASIAL	Colégio Rezende - Rio de Janeiro
SUPERIOR 1926	Escola Nacional de Belas Artes - ENBA Título: engenheiro-arquiteto Turma: Paulo Antunes Ribeiro, Paulo Camargo de Almeida, Paulo Candiota, Paulo Ewerard Nunes Pires, Lucas Mayerhofer
ESCRITÓRIO 1927 a 1979	Pires e Santos S. A. Arquitetura, Engenharia, Construção e Incorporação Rua do Ouvidor, 104 - Centro / Rio de Janeiro Diretor atual: Sergio Pacheco dos Santos
MORTE 07/ 08/1988	Praia da Bica, 1.151 - Ilha do Governador - Rio de Janeiro Cremado em São Paulo Cinzas no Parque da Cidade no Rio de Janeiro.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

1930	Professor da disciplina <i>Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras</i> Prefeitura do Distrito Federal Concurso público: classificado em 2º lugar.
-------------	---

- 1932/33/35** Professor das disciplinas *Desenho Projetivo e Perspectiva e Sombras*
Curso de Arte Decorativa - Extensão Universitária
Universidade do Rio de Janeiro.
- 1934** Concurso de Títulos e Provas para professor catedrático da cadeira *Construção Civil e Arquitetura*
Classificado em 1º lugar, empatado com Natal Palladini
Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
- 1934/38** Docente livre da cadeira *Construção Civil e Arquitetura*
Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
- 1935/46** Professor da cadeira *Arquitetura*.
Escola Técnica do Exército.
- 1936** Membro da banca do concurso para professor catedrático *Teoria e Filosofia da Arquitetura*
Escola Nacional de Belas Artes.
- 1936/37** Professor da cadeira *Perspectiva e Sombras*
1945/46 Escola Técnica do Exército.
- 1937** Paraninfo da Turma de Engenheiros Militares
Escola Técnica do Exército.
- 1938/53** Professor da cadeira *Técnica da Construção*
Escola Técnica do Exército .
- 1943** Membro da banca do concurso para professor catedrático de *Arquitetura*
Escola Politécnica - Universidade de São Paulo.
- 1946/51** Professor catedrático Interino da cadeira *Arquitetura no Brasil*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1947** Membro da comissão instituída pela Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil / FNA-UB para eleger seu representante no Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.
- 1948** Delegado da Faculdade Nacional de Arquitetura no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - 5ª região.
- Membro da banca do concurso para docente livre de *Desenho a mão livre*
Escola Nacional de Engenharia -Universidade do Brasil.
- Membro da banca do concurso para professor catedrático de *Desenho Técnico*
Escola Nacional de Engenharia -Universidade do Brasil.
- Membro da banca do concurso para título docente livre de *Geometria Descritiva*
Escola Nacional de Engenharia -Universidade do Brasil.

Membro da banca do concurso para título docente livre de *Higiene da Habitação e Saneamento das Cidades*
Escola Nacional de Engenharia -Universidade do Brasil.

Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

Paraninfo da Turma de Engenheiros Militares
Escola Técnica do Exército.

1949 Delegado da Faculdade Nacional de Arquitetura no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura - 5ª região.

Membro da banca do concurso para professor catedrático de *Geometria Descritiva*
Escola Nacional de Engenharia - Universidade do Brasil.

1949/53 Membro da comissão organizadora do Curso de Engenheiro Construtor, instituída pelo reitor Padre Pedro Belisário Velloso
Escola Politécnica - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

1951 Concurso de Títulos e Provas para professor catedrático da cadeira *Arquitetura no Brasil* - tese: *Arquitetura Religiosa em Ouro Preto* (1949) - classificado em 1º lugar
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

1951/1969 Professor catedrático da cadeira *Arquitetura no Brasil*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

1951 Membro da banca do concurso de *Sylvio de Vasconcellos* para professor catedrático de *Arquitetura no Brasil*
Escola de Arquitetura - Universidade de Minas Gerais.

1953 Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

1954 Membro da banca do concurso para docente livre de *História da Arte*
Escola Nacional de Belas Artes.

1955 Aula Inaugural
Universidade do Brasil.

1958 Membro da comissão de estudo das modificações do projeto do novo edifício da Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil, na Cidade Universitária.

Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

1959 Membro da comissão especial instituída pela Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil para estudar o anteprojeto do novo Regulamento para o exercício das profissões de Engenheiro e Arquiteto.

- 1960** Integrante da lista tríplice juntamente com os professores Raymundo Barbosa de Carvalho Netto e Carlos Del Negro, para a designação de Diretor Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Professor homenageado da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1961** Proponente do Centro de Pesquisas e Estudos de Urbanismo da Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Professor homenageado da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1962** Membro da banca do concurso para docente livre de *Grandes Composições*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1964** Membro da banca do concurso de *Nestor Goulart Reis Filho* para docente livre de *História da Arquitetura III*
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo.
- 1974** Professor emérito
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

TÍTULOS E PRÊMIOS

- 1926** Pequena Medalha de Ouro no concurso de Grau Máximo ao término do Curso de graduação
Escola Nacional de Belas Artes.
- Presidente do Diretório Acadêmico
Escola Nacional de Belas Artes.
- 1927** Menção Honrosa no concurso para estudantes
III Congresso Pan-Americano de Architectos - Buenos Aires.
- 1928** 2º Tesoureiro da Comissão Diretora
Instituto Central de Architectos.
- 1929** 1º Secretário da Comissão Diretora
Instituto Central de Architectos.
- Membro da Comissão de Regulamentação Profissional, Comissão de Regimento Interno e Código Profissional do Architecto e da

Comissão organizadora da Primeira Exposição Nacional de Architectura
Instituto Central de Architectos.

Secretário Geral da Comissão Diretora
Instituto Central de Architectos.

1930 Membro do Conselho
Instituto Central de Architectos.

Medalha de Ouro e Diploma por projeto em parceria com Paulo Pires - Secção de Architectos
IV Congresso Pan-Americano de Architectos.

Presidente da Comissão de Propaganda do Comitê Executivo
IV Congresso Pan-Americano de Architectos.

1930/32 Vice-presidente na gestão do presidente Nestor Egydio de Figueiredo
Instituto Central de Architectos.

1931/32 Representante do Instituto Central de Arquitectos na comissão que elaborou o Regulamento de Obras de Concreto Armado.

Profissional selecionado pelo Governo entre os sócios do Instituto Central de Arquitectos, para participação de concurso público para os edifícios dos Correios e Telégrafos a serem construídos em diversas cidades.

1933 Membro do Conselho Deliberativo
Instituto Central de Architectos.

1935/37 Membro do 1º Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura.

1936/43 Vice-presidente na gestão do presidente Nestor Egydio de Figueiredo
Instituto de Arquitectos do Brasil.

1937/38 Membro do Conselho Diretor
Instituto de Arquitectos do Brasil.

1939 Presidente eleito (cargo ao qual renunciou antes de tomar posse)
Instituto de Arquitectos do Brasil.

1951 Membro da comissão de peritos, composta também por Adolpho Morales de los Rios Filho e Álvaro Vital Brazil para analisar o projeto do escritório carioca Eduardo V. Pederneiras para a cidade universitária de Belo Horizonte
Instituto de Arquitectos do Brasil (IAB-MG).

1953 Perito
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

1955/81 Membro do Conselho Consultivo
Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

- 1960** Vogal-correspondente
Academia Nacional de Belas-Artes de Portugal
- 1960/71** Sócio efetivo
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1962** Membro do Conselho de Redação da *Revista Arquitetura*
Instituto de Arquitetos do Brasil.
- 1965** Membro do Conselho Deliberativo
Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura - Estado da Guanabara.
- 1966** Sócio titular
Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara.
- 1971** Membro da Diretoria
Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ).
- Sócio benemérito
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1972** Membro do Conselho Superior de Planejamento Urbano do Estado da Guanabara.
- Membro Fundador do Comitê Brasileiro de História da Arte
Filiado ao *Comité International d'Histoire de l'Art* - Paris.
- 1974** Sócio da Academia Brasileira de Artes.
- 1980** Sócio de mérito da Academia Portuguesa da História.
- 1981** Título de *Personalidade do Ano*
Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ).
- 1987** Medalha Comemorativa *Rodrigo Melo Franco de Andrade*
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- Outros:** Membro da comissão examinadora do Concurso de Projetos para a Sede do Aeroporto Santos Dumont, para o Hospital Eufrásia Teixeira Leite, para o Clube Militar e para o embelezamento do Passeio Público.

REFORMA ACADÊMICA

- 1931/45** Membro da Comissão instituída pelo reitor Fernando Magalhães para a Reforma do Curso de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes
Presidida pelo professor catedrático da ENBA Archimedes Memória e composta, também, por quatro professores da Escola Politécnica: Allyno Hugueney de Mattos, Dulcídio de Almeida

Pereira, José Bourdot Dutra, Mario Paulo de Britto e pelo arquiteto Angelo Bruhns.

- 1946** Implementador e coordenador da cadeira *Arquitetura no Brasil*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1956** Reformulador do programa da cadeira *Arquitetura no Brasil*.
- 1957/58** Relator da comissão de Reforma do Ensino da Arquitetura e do Urbanismo composta, também, pelos professores catedráticos Archimedes Memória, Lucas Mayerhofer e Wladimir Alves de Souza
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1960** Reformulador do programa da cadeira *Arquitetura no Brasil*, subdividindo-a em: *A Arquitetura Tradicional e suas raízes históricas* (séc. XVI/XIX) e *A Arquitetura Contemporânea e suas raízes históricas* (séc. XX).
- Voto de louvor na sessão da congregação pelo trabalho relativo ao estudo da Reforma de Ensino
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1961** Suplente da comissão para o Estudo da Reforma Universitária junto à Divisão Técnica de Estruturas de Ensino do Clube de Engenharia.
- 1969** Relator da comissão de Reforma do Ensino da Arquitetura e do Urbanismo composta, também, pelos professores catedráticos Angelo Murgel, Roberto Thompson Motta e Wladimir Alves de Souza.

CONFERÊNCIAS E AFINS

- 1937** *Engenheiros de 37*. Oração de Paraninfo da Turma de Engenheiros Militares
Escola Técnica do Exército.
- 1944** Maquete de Residência projetada em parceria com Paulo Pires
Exposição de Maquetes de Arquitetura do artista Zanine Caldas
Instituto de Arquitetos do Brasil
Instituto Brasil-Estados Unidos.
- 1946** Oração em homenagem ao professor *Carlos Octavio Flexa Ribeiro*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1948** *Culto à Tradição* - oração de Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Oração de Paraninfo da Turma de Engenheiros Militares.
Escola Técnica do Exército.

- 1953** *Raízes da Arquitetura Contemporânea* - oração de Paraninfo da Turma de Arquitetos
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Oração para indicação de *Adolfo Morales de Los Rios Filho* ao título Doutor *Honoris Causa*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1955** *Arquitetura antiga e moderna na cidade do Rio de Janeiro* - conferência
Congresso Eucarístico Internacional - Rio de Janeiro.
- Os Retábulos do Altar, no período colonial, no Brasil* - aula
Curso de Formação de Orientadores.
Escola Nacional de Belas Artes - Universidade do Brasil.
- 1956** *Fontes Portugêsas da Arquitetura no Brasil I e II*. Conferência de abertura da Exposição de Arquitetura Luso-Brasileira, comemorativa ao XI aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- Três Conferências no Curso de Estudos Brasileiros
Casa do Estudante do Brasil.
- 1958** *O Homem e a Máquina*. Conferência comemorativa ao XIII aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1959** *Mestres de Ofício, como Arquitetos e Construtores em Portugal e no Brasil, durante o Período Colonial, Engenheiros Militares, como Arquitetos e Construtores em Portugal e no Brasil e Mestres de ofícios mecânicos, sobretudo marceneiros e carpinteiros, no Rio Colonial - comunicações*
IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros de Salvador - Bahia.
- 1960** *O Aleijadinho como Arquiteto* - conferência
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.
- 1962** *Presença de Lucio Costa na Arquitetura no Brasil, antes de 1930 e Presença de Lucio Costa na Arquitetura no Brasil, depois de 1930* - conferências
Faculdade de Arquitetura - Universidade do Rio Grande do Sul.
- 1963** *Contribuição ao Estudo da Arquitetura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil, Formação de Cidades no Brasil Colonial e Cidades da Região Fluminense* - comunicações
V Colóquio Internacional de Estudo Luso-Brasileiros. Coimbra. Portugal.
- 1964** Oração em homenagem ao professor *Felipe S. Reis*
Faculdade Nacional de Arquitetura - Universidade do Brasil.

Francisco de Frias da Mesquita - oração de inauguração da Escola Francisco de Frias da Mesquita, em Rocha Miranda no Rio de Janeiro.

- 1965** *Marcelo Roberto, o Arquiteto e Marcelo Roberto, o Urbanista* - conferências na semana comemorativa ao XX aniversário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 1969** *Rodrigo Melo Franco de Andrade* - conferência em memória do intelectual
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1970** *Archimedes Memoria* - conferência em memória do professor catedrático, na sessão solene da congregação comemorativa ao XXV Aniversário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 1971** *A Década de 1920-1930. Antecedentes e Eclosão do Movimento Moderno. Constantes de Sensibilidade do Rio de Janeiro* - conferência
Encontro da Arquitetura Nacional comemorativo ao cinquentenário do Instituto de Arquitetos do Brasil.
- 1972** *Engenheiros Militares, como Arquitetos e Construtores no Rio de Janeiro Colonial* - aula inaugural
Instituto Militar de Engenharia.
- 1975** *Constantes de Sensibilidade do Brasileiro na Arquitetura no período colonial, paralelo com as dos portugueses e Interação de Passado e Presente no Processo Histórico da Arquitetura* - comunicações
I Colóquio Nacional de História da Arte.
- 1977** *Direitos Humanos - Pela Humanização da Arquitetura e de Urbanismo* - comunicação
III Colóquio Nacional de História da Arte.
- Saudação ao professor Lucas Mayerhofer*
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1978** *A Arquitetura no Romantismo* - conferência
Ciclo *Século XIX: o Romantismo*
Museu Nacional de Belas Artes.
- Varnhagen, Crítico de Arte* - conferência comemorativa ao centenário de morte de Francisco Adolfo de Varnhagen
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1979** *A Arquitetura Moderna e suas Raízes* - conferência
Ciclo *O Período Moderno*
Museu Nacional de Belas Artes.
- A Revolução Industrial e a mecanização das Artes* - comunicação
V Colóquio Nacional de História da Arte.

- 1981** *Varnhagen, Crítico de Arte* - comunicação
Congresso Alexandre Herculano e sua época
Academia de História de Lisboa.
- Discurso ao receber o título de *Personalidade do Ano*
Instituto de Arquitetos do Brasil.
- Discurso de lançamento da edição pelo IAB do livro *Quatro Séculos da Arquitetura*
Instituto de Arquitetos do Brasil.
- 1982** *Pedro Calmon e a Arquitetura* - conferência.
- 1983** Conferência em homenagem a *Décio Villares*
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- 1984** *Adoção do termo Manuelino em Arte por Varnhagen*
IIº Congresso Brasileiro de História da Arte.

Outros:

Granjean de Montigny, Heitor de Mello, Afonso Eduardo Reidy - conferências.
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Gastão Bahiana - oração de inauguração da rua Gastão Bahiana.

Paulo Ewerard Nunes Pires - oração de inauguração da rua Paulo Pires.

Rodrigo José Ferreira Brêtas - conferência para o Seminário de Arte organizado por Mario Antônio Barata.

OBRAS PUBLICADAS

- 1935/46** Apostila de *História da Arquitetura e Estética da Arquitetura*. Rio de Janeiro, Escola Técnica do Exército. Datilografado.
- 1938/53** Apostila de *Técnica das Construções* - preliminar, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª partes. Rio de Janeiro, Escola Técnica do Exército. Datilografado.
- 1939** Tradução para o português do livro DAY, Louis J. *Plumbing Details*.
- 1940** Apostila de *Técnicas de Construções: cobertura, isolamento térmico e impermeabilização*. Rio de Janeiro, Escola Técnica do Exército. Datilografado.
- 1941** Apostila de *Técnicas da Construção: esquadrias de madeira*. Rio de Janeiro, Escola Técnica do Exército. Datilografado.

- 1949** *Escola Técnica do Exército*: discurso do Sr. prof. Paulo Ferreira Santos. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 16 fev. 1949b.
- Arquitetura no Brasil. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 90, p. 7-8, 42, maio/jun. 1949a.
- 1950** *Apostila de Arquitetura no Brasil* 1. Diretório Acadêmico. 1950. Datilografado e manuscrito.
- 1951** *Arquitetura religiosa em Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1951a.
- O Barroco e o Jesuítico na Arquitetura do Brasil*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1951b.
- 1952** & tenente-coronel Rego Monteiro. *Instalações Hidráulico-sanitárias: dimensionamento das canalizações*. Rio de Janeiro, Escola Técnica do Exército. Datilografado.
- 1954** Raízes da Arquitetura Contemporânea: oração de Paraninfo da Turma de Arquitetos de 1953 da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. *Revista Arquitetura e Engenharia*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 57-65, 1954d.
- Arquitetura antiga e moderna na cidade do Rio de Janeiro*: Congresso Eucarístico. Rio de Janeiro, 1954a. Datilografado.
- 1955** A Arquitetura da Sociedade Industrial. In: *Revista Habitat* nºs 20, 23-28, 30-31. São Paulo: jul. 1955 a jun. 1956.
- Artesanato e produção fabril. *Habitat*, São Paulo, n. 23, p. 1-2, out. 1955a.
- O fator estrutural (1) *Habitat*, São Paulo, n. 24, p. 8-9, nov. 1955b.
- O fator estrutural (2) *Habitat*, São Paulo, n. 25, p. 18-26, dez. 1955c.
- Posição do artista, *Habitat*, São Paulo, n. 20, jul. 1955d.
- 1956** O fator econômico social. *Habitat*, São Paulo, n. 31, p. 38-42, jun. 1956a.
- O fator estrutural (3) *Habitat*, São Paulo, n. 26, p. 9-15, jan. 1956b.
- O fator estrutural (4) *Habitat*, São Paulo, n. 27, p. 16-19, fev. 1956c.
- O fator estrutural (5) *Habitat*, São Paulo, n. 28, p. 56-60, mar. 1956d.
- O fator estrutural (6) *Habitat*, São Paulo, n. 30, p. 50-54, maio. 1956e.

- 1958** O homem e a máquina. *Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 23-52, 1959b.
- 1959** O homem e a máquina. *Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 23-52, 1959b.
- 1960** Reforma do ensino de Arquitetura e Urbanismo. *Anuário da Faculdade Nacional de Arquitetura*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 3, p. 59-99, 1960c.
- _____. *Boletim [da] Faculdade Nacional de Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 45, 1960d.
- 1961** A arquitetura na sociedade industrial. Belo Horizonte: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, 1961a.
- Relatório sobre *Reforma do Ensino da Arquitetura e Urbanismo*. Separata do *Boletim* nº15. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Arquitetura -Universidade do Brasil / FNA-UB, pp. 45.
- 1965** Quatro séculos de Arquitetura. In: _____. *Quatro séculos de cultura*. Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1966e, p. 43-202.
- A Arquitetura e o Urbanismo no Rio de Janeiro Republicano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 290-303, 9 dez. 1965a. Caderno Especial Comemorativo dos 400 Anos da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: Urbanismo e Arquitetura.
- Marcelo Roberto I: o arquiteto*. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 36, p. 8-18, jun. 1965b.
- Marcelo Roberto II: o urbanista*. *Revista Arquitetura*, Rio de Janeiro, n. 38, p. 4-13, ago. 1965c.
- 1966** Contribuição ao estudo da arquitetura da Companhia de Jesus em Brasil e no Brasil. Separata de: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS 5, 1963, Coimbra. *Actas...* Coimbra, 1966b.
- 1968** Formação de cidades no Brasil colonial. Separata de: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS 5, 1963, Coimbra. *Actas...* Coimbra, 1968c.
- 1969** Inspirador e criador. In: *A lição de Rodrigo*. Recife: DPHAN, 1969a, p. 85-88.
- Reforma do ensino do Curso de Arquitetura*: diretivas gerais do ensino face a reforma aprovada pelo Conselho Universitário em 25 de março de 1969. [Rio de Janeiro, 1969c].
- Rodrigo Melo Franco de Andrade. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 285, p. 135-140, out./dez. 1969b.

- 1971** Relatório do *prof. Paulo Ferreira Santos*: Anexo à ata da Assembléia geral de 17 de dezembro de 1971. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 293, p. 231-235, out./dez. 1971d.
- 1977** Direitos humanos pela humanização da arquitetura e do urbanismo. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14 jul. 1977d.
- Quatro Séculos de Arquitetura. Barra do Piraí: Fundação Pimentel: Ed. Valença, 1977e.
- Saudação ao professor Lucas Mayerhofer. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro. v. 317, p. 38-51, out./dez. 1977f.
- 1979** A Arquitetura no Romantismo. In: KELLY, Celso et al. *Século XIX: o Romantismo*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes- Rio de Janeiro, 1979a, p. 137-152.
- O século XIX: a revolução industrial e a mecanização das artes. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 4, n. 165, p. 1-5, 30 dez. 1979d. Suplemento Cultural.
- 1981** A arquitetura moderna e suas raízes. In: FRANCO, Afonso Arinos de Mello et al. *O período moderno*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981b, p. 61-92.
- Apresentação. In: FRANCO, Afonso Arinos de Mello et al. *O período moderno*. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1981a, p. xi-xx.
- No depoimento de Paulo Santos um pouco da história da arquitetura brasileira. *Revista Projeto*, São Paulo. n. 33, p. 22-24, set. 1981h.
- Quatro séculos de Arquitetura. Rio de Janeiro: IAB, 1981j.
- 1982** Arquitetura e Urbanismo na Avenida Central. In: FERREZ, Marc. *O álbum da Avenida Central (1903/1906)*. Rio de Janeiro: João Fortes Engenharia: Libris, 1982a, p. 25-47.
- 1985** Apresentação. In: VASCONCELOS, Augusto Carlos. *O concreto no Brasil: recordes - realizações - história*. 2. ed. v.1. São Paulo: Pini, 1992, p. 1-6.
- 1985** Os Anos Cinquenta. In: *Arquitetura 1950. Projetos não Construídos*. Rio de Janeiro: Centro Empresarial Rio, p. 7-10.
- 1986** Interação de passado e presente no processo histórico da Arquitetura e Urbanismo. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 4, p. 3-9, 2. sem. 1986.
- 1987** A arquitetura moderna e suas raízes. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 5, p. 60-79, 1987a.

- 1988** Constantes de sensibilidade na Arquitetura do Brasil. *Arquitetura Revista*, Rio de Janeiro. v. 6, p. 52-71, 2. sem. 1988.
- 1989** Direitos humanos pela humanização da arquitetura e do urbanismo. In: VASCONCELOS, Augusto Carlos. A presença de Paulo Ferreira Santos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 30, p. 183-187, 1989.
- 2001** Formação de cidades no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Ed: da UFRJ, 2001.

BIBLIOTECA

- 1984** Doação da biblioteca pessoal à Fundação Nacional Pró-Memória Secretaria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- 1993** Inauguração da *Biblioteca Paulo Santos* no Paço Imperial.

APÊNDICE B - Notas biográficas dos autores citados

ABREU, JOÃO CAPISTRANO DE

Ao entrar em 1865 para o Ateneu Cearense, o historiador João Capistrano de Abreu interessou-se pelas humanidades, seguindo em 1869 para o Recife a fim de fazer um curso superior. Mudou-se em 1875 para o Rio de Janeiro, onde conseguiu o seu primeiro emprego como caixeiro da Livraria *Garnier*. Logo depois começou a lecionar português e francês no Externato Aquino e, em 1879, ingressou como redator na *Gazeta de Notícias*. Publicou seu primeiro trabalho de crítica histórica no *Jornal do Commercio* de 16 e 20 de dezembro de 1879 intitulado *Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagem, visconde de Porto Seguro*. Nesse mesmo ano foi admitido como oficial na Biblioteca Nacional através do concurso em que obteve o 1.º lugar. O estudo da língua germânica e dos autores que renovaram a filosofia e a metodologia histórica da nova escola alemã iria ter imensa repercussão na sua posição diante da ciência histórica. Em 1883, tomou posse no Colégio Pedro II, após ter prestado concurso à cátedra de *História do Brasil* com a tese *O descobrimento do Brasil e seu desenvolvimento no século XVI*. Em 1887, foi eleito sócio efetivo do IHGB.

ALCÂNTARA, DORA MONTEIRO E SILVA DE

Diplomada em 1957 pela FNA-UB, a arquiteta Dora Monteiro e Silva de Alcântara trabalhou no DPHAN em São Luís do Maranhão entre 1958 e 1968, atuando em obras como a restauração de monumentos e a reconstituição de primitivos arruamentos da cidade de Alcântara. Livre Docente pela FAU-UFRJ em 1975 e professora titular desta Faculdade, lecionou a cadeira *Arquitetura no Brasil* também na EBA-UFRJ, de 1961 a 1991, na UFF, na Associação Universitária Santa Úrsula e na Associação Educacional Rosemar Pimentel, em Barra do Piraí. Em 1975, foi aprovada em concurso para a SPHAN, onde exerceu os cargos de responsável pela Coordenadoria de Proteção em 1987 e pela Coordenadoria Geral de Preservação de Bens Culturais e Naturais, de 1987 a 1991. Foi também técnica do setor de pesquisa dos Museus Castro Maya, de 1991 a 1995. Em 1997, representou o IPHAN junto a UNESCO em reunião destinada à deliberação das cidades indicadas ao título de *Patrimônio da Humanidade*, tendo também participado do processo de concessão deste título à cidade de São Luís do Maranhão. Desde 2003, atua como membro do Conselho de Tombamento do INEPAC, da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

ANDRADE, MÁRIO RAUL DE MORAIS DE

O escritor paulistano Mário de Andrade cursou o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Era professor e, em 1917, lançou seu primeiro livro de versos. Sua projeção intelectual, porém, se deu apenas em 1922, com a *Semana de Arte Moderna*, tornando-se, por quase um quarto de século, a figura mais completa e mais representativa das letras modernas do Brasil. Cultivando todos os gêneros, o filósofo da literatura, esteta, crítico, de letras e artes, poeta, ficcionista, ensaísta, erudito, folclorista, personalidade atuante e influente, Mário de Andrade figura entre os maiores nomes da literatura brasileira em todos os tempos. Em 1935, foi o primeiro diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo; fundou a Sociedade de Etnografia e Folclore e o SPHAN, foi diretor do Instituto de Artes e professor de *História e Filosofia da Arte*, na Universidade do Distrito Federal, em 1938. Colaborou em quase todos os periódicos literários e culturais do Brasil. Foi um dos maiores epistológrafos brasileiros, tendo por esse meio, exercido enorme influência nos jovens escritores. Entre suas publicações destacam-se: *Paulicéia Desvairada* (1922), *A Escrava que não é Isaura* (1925) e *Macunaíma* (1928).

ANDRADE, RODRIGO MELO FRANCO DE

Bacharel em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, Rodrigo Melo Franco de Andrade além de advogado, foi jornalista e escritor. Ao aproximar-se de Mário de Andrade* quando se tornou redator-chefe da *Revista do Brasil*, engajou-se no movimento moderno. Em 1930, foi chefe de gabinete do MESP, a convite do ministro Francisco Campos. Em 1936, Gustavo Capanema*, então ministro da educação, convidou-o para organizar e dirigir o SPHAN, do qual foi diretor de 1937 a 1967, período

que ficou conhecido como a fase heróica da instituição. Com o intuito de divulgar o trabalho realizado pela instituição, inaugurou-se uma linha editorial, na qual se destacou a *Revista do Patrimônio*, cujo primeiro número circulou ainda em 1937. Desde então, a proteção dos bens patrimoniais passou a ser sua principal atividade, ao ponto de aqueles que com ele trabalharam, afirmarem ser quase impossível entender o Patrimônio sem compreender a personalidade e conhecer a atuação de Rodrigo de Melo Franco de Andrade.

ARAÚJO, RICARDO BENZAQUEM DE

Doutor em Antropologia Social pela UFRJ, Ricardo Benzaquem de Araújo é professor-pesquisador do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ e professor assistente do Departamento de História da PUC-Rio. É membro do Conselho Editorial da revista *Estudos Históricos* – CPDOC-FGV, dos Conselhos Consultivos das revistas *Gávea* – PUC-Rio e *Vária História* – UFMG e membro de Comitê de Sociologia e Ciências Sociais da CAPES.

ARGAN, GIULIO CARLO

O italiano Giulio Carlo Argan foi um dos maiores historiadores de arte e arquitetura do mundo, sendo o último representante de uma grande tradição crítica que corresponde historicamente aos movimentos modernos de arte. Tendo sido aluno do crítico e historiador Lionello Venturi*, pertenceu a uma escola que procura o sentido da arte na sua história, mais do que em faculdades inatas ou princípios absolutos. Destacou-se internacionalmente devido aos seus estudos sobre arte medieval e renascentista, desenvolvidos após a década de 1930. Em 1959 assume a cátedra de história da arte moderna, na Universidade de Roma, sucedendo seu mestre Lionello Venturi. Argan também foi prefeito de Roma pelo Partido Comunista de 1976 a 1979 e, em 1983, senador. Entre suas obras mais significativas encontram-se *L'architettura preromanica e românica in Itália*, de 1936, *Brunelleschi* e *Walter Gropius e a Bauhaus*, ambas escritas em 1951. Nesta última fez um vasto estudo sobre o genial arquiteto alemão que revolucionou a arquitetura e a arte.

ARTIGAS, JOÃO BATISTA VILANOVA

Formado em 1937 pela Escola Politécnica de São Paulo, o engenheiro-construtor João Batista Vilanova Artigas iniciou sua carreira fundando, juntamente com seu colega de turma, Duílio Marone, a firma construtora *Marone e Artigas*. Na mesma época, elaborou com Gregori Warchavchik projeto para o concurso do novo Paço Municipal de São Paulo, no qual obtiveram o 2º lugar. Em 1940, foi convidado a exercer o cargo de professor assistente da cadeira *Composição geral e estética*, na Escola Politécnica. Em 1944, rompeu sua antiga sociedade, montando escritório próprio. Neste ano, empenhou-se também na consolidação de um estatuto próprio à profissão, fundando a representação paulista do IAB. Em 1945, participou ativamente da organização do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos, ocasião em que ingressou no Partido Comunista, participando ativamente da política em paralelo às atividades de seu escritório de arquitetura. Recebeu em 1947 bolsa de estudos da Fundação Guggenheim para estudar arquitetura moderna nos Estados Unidos. Foi membro-fundador do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP e da FAU-USP, ambos inaugurados em 1948. Em 1956, obteve o 5º lugar no concurso para o Plano Piloto de Brasília. Em sua obra destacam-se os projetos para o Estádio do Morumbi, do São Paulo F.C. (1950-1952), construído em concreto aparente, e para a FAU-USP (1961). Entre suas publicações mais importantes encontra-se o polêmico *Caminhos da arquitetura moderna* (1952), em que contestou severamente os arquitetos Frank Lloyd Wright e Le Corbusier, os dois maiores ícones da arquitetura moderna mundial.

BAHIANA, GASTÃO DA CUNHA

Formado pela *Ecole Nationale des Ponts et Chaussées* na França, o engenheiro Gastão Bahiana foi nomeado para a cadeira de *Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombras* na ENBA, em 1905, passando a ministrar, em 1911, a cadeira *Geometria Descritiva e suas aplicações* e de 1915 a 1942, a cadeira *Perspectiva, Sombras e Estereotomia*. Como fazia parte da Congregação do Curso de Arquitetura da ENBA, foi transferido para a FNA quando de sua criação em 1946.

BANHAM, PETER REYNER

Um dos mais influentes historiadores de arquitetura e *design* entre as décadas de 1950 e 1980, o inglês Peter Reyner Branham formou-se em engenharia mecânica e doutorou-se em 1958 pelo *Courtauld Institute*, de Londres, onde estudou história da arte com um dos pioneiros da história da arquitetura moderna, Nikolaus Pevsner. Tornou-se professor de *História da Arquitetura* na *College University*, em Londres. Em 1976 fixou residência nos EUA, vindo a lecionar *História da Arquitetura* no *Institute of Fine Arts*, na Universidade de Nova Iorque e, posteriormente, *História da Arte* na Universidade da Califórnia. A combinação entre rigor acadêmico e sensibilidade à cultura popular o colocou em oposição tanto aos tradicionalistas quanto aos modernistas, proporcionando-lhe o entendimento das implicações culturais, sociais e políticas das artes visuais no período pós-guerra. Suas análises anteciparam muitas das preocupações contemporâneas relativas a estudos culturais e à história do *design*. Seu primeiro livro, *Teoria e design na primeira era da máquina* (1960), foi fundamental para a revisão do Movimento Moderno, dando ao Futurismo e ao Expressionismo credibilidade frente ao dinamismo e às mudanças dos anos subseqüentes. As obras *Los Angeles: The Architecture of Four Ecologies* (1973) e *A Concrete Atlantis: US Industrial Building and European Modern Architecture* (1986) também lhe renderam notável reputação.

BARATA, ANTÔNIO MARIO

Jornalista, crítico de arte e professor de *História da Arte*, Antonio Mario Barata estudou Museologia, Ciências Sociais, História e Direito no Rio de Janeiro. Licenciou-se em Letras e História da Arte na Sorbonne, diplomando-se, ainda em Ciências Políticas pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris. Catedrático, por concurso, de *História da Arte*, da EBA-UFRJ, exerceu a chefia do Departamento de História da Arte. Integrou o Conselho do Museu de Arte de São Paulo. Lecionou, também, *Estética*, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Estado da Guanabara e na antiga Escola de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Organizou em 1949, a seção nacional da Associação Internacional de Críticos de Arte e foi Conservador de Museus no IPHAN. Criou, na EBA-UFRJ o Seminário de Estudos e Belas-Artes, o Seminário de Estudos e Pesquisas de História da Arte. É professor emérito da UNIRIO.

BARBOSA, FRANCISCO DE ASSIS

Biógrafo, historiador, ensaísta e jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras, do Conselho Federal de Cultura, Francisco de Assis Barbosa foi diretor do Centro de Estudos Históricos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Por seus trabalhos literários recebeu os prêmios Silvio Romero (ABL) e Fábio Prado (Sociedade Paulista de Escritores).

BARRETO, PAULO THEDIM

Arquiteto e professor da FNA-UB, Paulo Thedim Barreto integrou o primeiro grupo de técnicos, mobilizado por Rodrigo Melo Franco de Andrade em 1937 para a organização da SPHAN. Ocupou-se inicialmente da execução de levantamentos de monumentos situados na área do Rio de Janeiro e Espírito Santo, para posterior tombamento. Profundo estudioso dos temas relacionados com a história da arquitetura no Brasil, em especial dos sistemas construtivos tradicionais, publicou diversos trabalhos na Revista do SPHAN, como *O Piauí e sua arquitetura* (1938) e *Casas de Câmara e Cadeia* (1947), tese apresentada para concurso de provimento da cadeira de *Arquitetura no Brasil* na FNA-UB.

BARROSO, GUSTAVO DODT

Advogado, escritor, jornalista, professor e teatrólogo, o cearense Gustavo Barroso foi líder da principal tendência concorrente aos modernistas na gestão federal do Patrimônio Nacional, membro da ABL e, também, um dos dirigentes máximos do Partido Integralista. Tendo exercido vários cargos públicos e missões diplomáticas, participou em 1922 da criação do Museu Histórico Nacional – espécie de precursor do SPHAN, já que cuidava dos Monumentos Nacionais – sendo seu diretor até 1959, ano de sua morte. Considerado um dos grandes estudiosos e críticos de arte colonial brasileira, escreveu, entre outros, os trabalhos *Mobiliário Luso-Brasileiro*, publicado nos Anais do Museu

Histórico Nacional (1940) e *A mais bela porta do Rio de Janeiro*, publicado na revista *O Cruzeiro* (1950), que se constituiu como uma das mais belas críticas da plástica rococó sobre a portada da Igreja do Carmo do Rio de Janeiro.

BENEVOLO, LEONARDO

O arquiteto Leonardo Benevolo, que se destacou como historiador da arquitetura, formou-se em Roma em 1946, tendo recebido o título de Doutor *Honoris Causa* em Ciências Técnicas no Politécnico de Zurique. Lecionou *História da Arquitetura* nas Universidades de Roma, Florença, Veneza e Palermo, e foi *visiting lecturer* na Universidade de Yale, Colúmbia, Caracas, Teerã, Rio de Janeiro e Hosi (Japão). Desde 1996, é professor de *História do Território* na Academia de Arquitetura da Universidade da Suíça Italiana. Colaborou no *Corriere della Sera*, na *Enciclopédia Del Novecento*, *Enciclopedia Europea Garzanti* e *Encyclopedie Universelle*. Também desenvolveu atividade de consultor no campo do planejamento urbano e do projeto arquitetônico de diversas cidades como Bolonha, Ferrara, Brecia, Urbino, Modena, Veneza, Palermo e Turim, merecendo destaque a sua proposta utópica de uma reestruturação de Roma.

BITTENCOURT, PEDRO CALMON MONIZ DE

O advogado e historiador brasileiro Pedro Calmon ingressou no IHGB em agosto de 1931 como sócio efetivo depois de várias participações, entre elas a conferência, de larga ressonância, em comemoração do terceiro centenário da vitória na Bahia sobre os holandeses. No Curso de Museologia do Museu Histórico, criou e ocupou a cadeira de *História da Civilização Brasileira*, e dedicou-se, desde então, ao magistério e à pesquisa histórica, produzindo livros como as biografias de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II, além dos três volumes pioneiros da História Social do Brasil. Em 1936, considerado um dos melhores historiadores do Brasil, foi eleito para a cadeira 16 da ABL. Em 1948, foi nomeado Reitor da UB, ficando até 1966; no período de 1950 a 1951 foi titular do Ministério da Educação. Foi ainda professor catedrático de *Direito Constitucional* da PUC-Rio e de *História Moderna e Contemporânea* da Faculdade de Filosofia da Universidade Santa Úrsula. Com a tese *O segredo das minas de prata* (1955), venceu o concurso para a cátedra de *História* do Colégio Pedro II. Recebeu inúmeras homenagens, prêmios e, praticamente, todas as comendas e medalhas importantes existentes no Brasil e em outros países.

BLOCH, MARC

Juntamente com Lucien Febvre, o historiador francês Marc Bloch fundou, em 1928, a revista *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, que viria a ser difusora de uma idéia nova e interdisciplinar de abordagem histórica. O grupo dos *Annales*, como ficou conhecido, representou uma linha ou tendência renovadora que procurou superar a *história-narrativa*, até então predominante, adotando a *história-problema*. Teve enorme influência sobre os historiadores franceses entre 1919 e 1969. Bloch ensinou história medieval na Universidade de Estrasburgo e história econômica na Sorbone, Paris. Entre suas obras destacam-se: *Les Rois thaumaturges* (1924), *Les Caractères originaux de l'histoire rurale française* (1931) e *La société féodale* (1936).

BLONDEL, FRANÇOIS

François Blondel foi um dos pioneiros no século XVII em demonstrar que na Antiguidade já existia a idéia de uma arquitetura bela e harmoniosa, obedecendo a princípios absolutos. Iniciou sua carreira no exército, onde foi engenheiro-militar encarregado de trabalhos de edificações, sendo-lhe confiada a construção de fortificações em diversos países europeus e nas Antilhas. Em 1671 é convidado a dirigir a Academia Real de Arquitetura na França, então recém-criada. Sua missão consistia em elaborar uma teoria arquitetônica que devia, por um lado, formular normas apoiadas em autoridade, e por outro, demonstrar as razões da hegemonia francesa, neste caso, no domínio da arquitetura. É adepto da corrente de pensamento que conceitua a qualidade arquitetônica como dependente tanto da técnica construtiva como da funcionalidade prática. Suas aulas na Academia foram publicadas sob o título *Cours d'Architecture* entre 1675 e 1683, considerado um dos tratados franceses de maior importância no século XVII.

BLONDEL, JACQUES-FRANÇOIS

Tendo começado sua vida profissional como arquiteto gravador, o arquiteto francês Jacques-François Blondel destacou-se posteriormente como arquiteto de considerável prestígio, mas não de grande originalidade. Publicou seus primeiros escritos teóricos sobre arquitetura em 1737 e abriu em 1739-40 a sua *École des Arts*, que foi logo a seguir reconhecida pela Academia Real de Arquitetura, tornando-se o mestre da chamada geração *visionária* de arquitetos. Como arquiteto de Luís XV desde 1755, mesmo ano em que entrou para a Academia Real de Arquitetura (França), realizou obras em estilo rococó, mais pelo modismo do que por convicção artística. Seu trabalho de maior repercussão, *L'Architecture française*, editado em grande formato entre 1752 e 1756, apresenta preciosa coleção de imagens de antigas edificações parisienses dos séculos XVII e XVIII, muitas delas desaparecidas ou reformadas. Embora tenha sido nomeado professor da Academia em 1762, permaneceu fiel a sua escola. Sua ambição arquitetônica consistia em realizar uma unidade perfeita entre função, usos e decoração, com base na razão, e imediatamente perceptível como tal. Seus conceitos fundamentais referentes à composição, tipo e caráter da arquitetura, considerados já no seu tempo como modelo de uma concepção racionalista da arquitetura, foram abordados no livro *Cours d'architecture ou Traité de la Décoration, Distribution et Construction des Bâtiments contenant les leçons données en 1750 et les années suivantes*, publicados a partir de 1791, exercendo uma notável influência nos arquitetos racionalistas franceses do século XX, que o reconhecem como o primeiro teórico da arquitetura neoclássica.

BLOOM, HAROLD

Reconhecido mundialmente como o principal crítico literário americano, Harold Bloom é professor de *Ciências Humanas* na Universidade de Yale e professor de *Inglês* na Universidade de Nova Iorque. Autor de mais de 20 livros, editou quase 500 trabalhos científicos adicionais, a maioria deles na Casa *Chelsea* da crítica literária. Discutiu *Shakespeare and Genius* na Biblioteca do Congresso. Foi o vencedor do prêmio amigo da Fundação *MacArthur* (1985) e da medalha de ouro de crítica da Academia Americana de Artes (1999).

BRAUDEL, FERNAND

O historiador francês Fernand Braudel foi um dos expoentes máximos de uma *nova história* à qual conseguiu dar repercussão internacional sem precedentes. Formado em História pela Sorbonne em 1923, lecionou de 1923 a 1932 na Argélia e três anos no Brasil, de 1935 a 1937, na Universidade de São Paulo. A descoberta dos *Annales d'histoire économique et sociale*, de Lucien Febvre e Marc Bloch, e as novas explorações realizadas em arquivos históricos o levariam, em 20 anos, cinco dos quais – 1940 a 1945 – como prisioneiro de guerra na Alemanha, a escrever a revolucionária tese: *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*. Obra maior da historiografia moderna, publicada em 1949, em que Braudel deixa de lado Filipe II e as chancelarias focalizadas em seu tema inicial para escrever a história do Mediterrâneo como espaço, com sua dinâmica social e econômica. Neste mesmo ano, tornou-se professor do Collège de France, passando a acumular, ao lado de Lucien Febvre, a função de Diretor do *Centre de Recherches Historiques na École de Hautes Études*. Com a morte de Febvre em 1956, tornou-se diretor efetivo dos *Annales*. Em 1963, criou uma nova entidade dedicada à pesquisa interdisciplinar, a *Maison des Sciences de l'Homme*. Entre 1967 e 1979 escreveu *Civilization matérielle, économie et capitalisme du XV^e au XVIII^e siècle*.

BRÊTAS, RODRIGO JOSÉ FERREIRA

Bisavô de Rodrigo Melo Franco de Andrade*, o professor Rodrigo José Ferreira Brêtas foi deputado da Assembléia Provincial, secretário do Governo e diretor geral de instrução pública das Minas Gerais. Destacou-se pelo trabalho intitulado *Traços biográficos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho*, o mais antigo estudo biográfico conhecido do artista e obra de referência para os estudos sobre artistas mineiros do ciclo do ouro, que foi publicado na Revista do Arquivo Público Mineiro (1896) e nas Efemérides Mineiras de Xavier da Veiga (1897).

BRITTO, ALFREDO LUIZ PÔRTO DE

Professor da FAU-UFRJ desde 1973, o arquiteto Alfredo Luiz Pôrto de Britto é membro da coordenação e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da PUC-Rio desde 2001. Foi criador e professor do curso *O Espaço Urbano e o Poder* no Museu Histórico Nacional em 1983; professor no curso *Gestão Imobiliária*, IAG PUC-Rio, de 1998 a 1999. No período de 1982 a 1989, foi membro titular do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro e membro titular do Conselho de Tombamento do INEPAC, da Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro, de 1996 a 2004. É fundador e diretor-geral do *Grupo de Arquitetura e Planejamento - GAP*, no qual elaborou inúmeros projetos de arquitetura e urbanismo, dentre os quais, mais recentemente, destacam-se: Rio-Cidade Laranjeiras (1994/1995), Plano Diretor para o Conjunto Turístico do Pão de Açúcar (1994/1997), restauração da estátua do Cristo Redentor (1990), projeto de restauração da Fazenda Monte Cristo, Paraíba do Sul, e projeto de restauração do Conjunto Tombado do Arquivo Nacional (1987/2002).

BRUAND, YVES BERNARD

Diplomado pela *École de Chartres*, o francês Yves Bernard Bruand foi professor e responsável pelas áreas de *Metodologia e Teoria da História e Paleografia*, do Departamento de História da USP, na década de 1960. É professor emérito de *Arte Moderna* da *Université de Toulouse-Le Mirail*, em Paris. Considerado uma das maiores autoridades em arquitetura moderna brasileira, escreveu a tese *Arquitetura Contemporânea no Brasil* defendida na Universidade de Paris e publicada em 1973 pela Universidade de Lille.

BRUHNS, ÂNGELO

O arquiteto Ângelo Bruhns participou do concurso para escolha do anteprojeto do Pavilhão do Brasil na Exposição de Filadélfia de 1922, quando apresentou um projeto que oscilava entre a arquitetura laica e a religiosa. Participou ainda dos concursos para o Solar Brasileiro (1923) e do Edifício para a Escola Normal – atual Instituto de Educação – no Rio de Janeiro (1928); sendo que este último, projetado em parceria com José Cortez, é considerado o mais importante edifício oficial no estilo neocolonial. Em 1931, fez parte da Comissão do Plano da Cidade. Foi presidente do Instituto Central de Arquitetos no período 1932-33.

BUCKHARDT, JACOB

Filho de uma velha família patriciana de Basileia, o grande historiador da cultura da Renascença Jacob Buckhardt estudou na Universidade de Berlim e, de 1844 a 1893, ensina história das belas-artes na Universidade da sua cidade natal, onde embora pouco conhecido do público, era muito estimado dos seus colegas. Recusou cargos honrosos nas principais universidades alemãs consagrando-se aos estudos mais diversos nos quais apresentou a idéia de que, nos séculos XV-XVI, que o Homem deu lugar ao Indivíduo, isto é o Homem descobriu a sua singularidade, o seu ineditismo.

CAMPOFIORITO, ÍTALO

O arquiteto Ítalo Campofiorito obteve certificado de estudos superiores na *Sorbonne*. Em 1962, foi professor associado na Universidade de Brasília. Trabalhou no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da NOVACAP, chefiou o Serviço de Urbanismo de Brasília de 1961 a 1963. Foi diretor do INEPAC e do Departamento de Cultura da Secretaria de Ciência e Cultura do Rio de Janeiro. Além de numerosas obras de arquitetura, publicou artigos e ensaios em jornais e revistas do Rio de Janeiro e de Brasília, entre eles *Urbanismo, arquitetura e gerontologia* (1975) e *Brazilian Architecture – Up to the Present*, publicado pela revista *Arts and Artists*, de Londres (1976).

CAPANEMA, GUSTAVO

Advogado e político brasileiro, Gustavo Capanema teve ativa participação na Revolução de 1930. Foi interventor no Estado de Minas Gerais em 1933 e, no ano seguinte, nomeado ministro da Educação, permanecendo no cargo até 1945. Neste período, criou a FNA-UB e a Faculdade de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro. Criou em 1937 o SPHAN e um serviço de bibliotecas populares através de um órgão central, o Instituto Nacional do Livro. De 1942 a 1943 reformou o ensino secundário, industrial e comercial.

Em 1945, foi um dos fundadores do PSD mineiro, elegendo-se deputado federal à Assembleia Nacional Constituinte de 1946. Reelegeu-se duas vezes, renunciando ao último ano do mandato, quando foi nomeado ministro do Tribunal de Contas pelo presidente Juscelino Kubitschek. Em 1964, apoiou o golpe que depôs o presidente João Goulart. Com a instituição do bipartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido de apoio ao regime militar. Permaneceu na Câmara dos Deputados até 1970. Em seguida, sempre por Minas Gerais, obteve um mandato no Senado Federal, onde permaneceu até 1979, encerrando então sua carreira política.

CARDOSO, CIRO FLAMARION SANTANA

Formado em História pela UFRJ em 1965, lecionou durante dois anos na mesma universidade e na Universidade Católica de Petrópolis. Empreendeu estudo de pós-graduação em História, concluindo em 1977 o Doutorado na Universidade de Paris X (Nanterre). Foi pesquisador do Programa Centro-Americano de Ciências Sociais na Costa Rica de 1971 a 1975 e do Instituto Nacional de Antropologia e História no México de 1976 a 1979. Como professor convidado, lecionou na sede mexicana da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO –, no Colégio do México, na Universidade de Oxford e na Universidade de Amsterdã. Como professor de quadro, ensinou na Universidade de Costa Rica. Desde 1979 é professor do Mestrado em História da UFF. Entre os inúmeros livros publicados, inclusive em outros idiomas, destacam-se *El concepto de classes sociais* (1977) e *Os Métodos da História* (1979).

CARVALHO, ARTHUR OBERLANDER DE

Arthur Oberlander de Carvalho era presidente do Diretório Acadêmico da ENBA, quando foi eleito em 1933 presidente do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, em substituição ao arquiteto Jorge Machado Moreira.

CARVALHO, THEOPHILO FEU DE

Considerado um dos mais eficientes pesquisadores que integravam o quadro dos responsáveis pela conservação do Arquivo Público Mineiro, Theophilo Feu de Carvalho formou-se em Direito, no ano de 1911. Foi diretor do Arquivo Histórico Mineiro, tendo editado vários números da revista da instituição. Tornou-se sócio do Instituto Histórico e Geográfico Mineiro e do de São Paulo. Escreveu trabalhos de história regional, o mais conhecido deles sobre Aleijadinho.

CAVALCANTI, LAURO AUGUSTO DE PAIVA

Doutor em Antropologia pela Escola de Políticas Públicas e Governo - EPPGAS/UFRJ, o arquiteto Lauro Cavalcanti é professor da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ e Diretor do Paço Imperial. É autor, entre outras, das obras: *As Preocupações do Belo: arquitetura moderna dos anos 30 e 40* (1995), *Quando o Brasil era Moderno: guia de arquitetura 1928-1960* (2000, 2001 e 2003), *When Brazil was Modern* (2003). Co-autor dos livros: *Arquitetura kitsch suburbana e rural* (1979 e 1982) e *Morar: a casa brasileira* (1985), além de organizador dos livros *Modernistas na Repartição* (1996 e 2000), *Atelier Contemporâneo* (1998) e *Caminhos do Contemporâneo* (2002). Foi curador das mostras *Quando o Brasil era Moderno* (2000), *Caminhos do Contemporâneo* (2002) e *O Fio e o Espaço* (2003).

CIDADE, HERNÂNI ANTÔNIO

O ensaísta e investigador português Hernâni Cidade estudou no Seminário de Évora e a seguir no Curso Superior de Letras, concluindo posteriormente o curso de doutorado em Filologia Românica. Lecionou nas Universidades do Porto em 1919, e de Lisboa, no período de 1931 a 1957. Durante sua atividade cultural, colaborou entre outras publicações, em *A Águia* e nos jornais *O Primeiro de Janeiro*, *Comércio do Porto* e *Diário de Notícias*. Dotado de grande erudição, contribuiu de forma indelével para o estudo da história da cultura e da literatura portuguesa, em que é considerado um grande especialista, notabilizando-se pelos ensaios críticos sobre Camões e sobre o padre Antônio Vieira, e pelos dois volumes de *Lições de Cultura e Literatura Portuguesa* (1956). Juntamente com Reynaldo dos Santos* e Bernardo Marques fundou *Colóquio – Revista de Artes e Letras* –, editada entre 1959 e 1970 e, posteriormente, com Jacinto do

Prado Coelho a revista *Colóquio/Letras*, em 1971. Foi docente da Universidade de Lisboa e professor honorário da Universidade da Bahia.

COELHO, OLÍNIO GOMES PASCHOAL

Professor titular do Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ, o arquiteto Olínio Gomes Paschoal Coelho foi decano do Centro de Arquitetura e Artes da Universidade Santa Úrsula; chefe da Seção de Tombamento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara; membro do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro e membro da Comissão de Arquitetura Histórica do IAB-RJ. Atualmente é chefe do DHT, responsável pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial - NEAC, ambos da FAU-UFRJ. Foi eleito vice-presidente do CREA-RJ para a gestão iniciada em 2005.

COLQUHOUN, ALAN

Graduado pelo *Edinburgh College of Art* e pela *Architectural Association* de Londres, em 1949, o arquiteto inglês Alan Colquhoun iniciou suas práticas profissionais no *London County Council Architects Office*, onde participou do projeto de alguns conjuntos habitacionais. Entre 1961 e 1988, estabeleceu uma parceria profissional com John Miller, com quem projetou em 1979 a reforma de renovação e ampliação da *Whitechapel Art Gallery*, entre outros projetos e exposições. A partir de 1957, começou sua carreira didática como conferencista e professor visitante, tendo atuado em diversas instituições: *Architectural Association*, *Princeton University*, *Cornell University*, *Polytechnic of Central London*, *École Polytechnic* de Lausanne e *University of Virginia*. A partir de 1978, tornou-se professor da escola de arquitetura da *Princeton University*, da qual é professor emérito. Seu trabalho como crítico teve início na década de 1960, quando escreveu textos que logo se destacaram no debate arquitetônico. Desde então, publicou: ensaios em *Oppositions*, *Architectural Design*, *L'Architecture d'Aujourd'hui* e *Casabella*, e em outros periódicos, além de textos em coletâneas, os livros *Arquitetura Moderna y Cambio Histórico: Ensayos 1962-1976* (1978), *Essays in Architectural Criticism: Modern Architecture and Historical Change* (1981), que lhe valeu o *Architectural Critics Awards* em 1985, *Modernity and the Classical Tradition: Architectural Essays 1980-1987* (1989) e *Modern Architecture* (2002).

CORNET, ANTONI GAUDÍ I

O arquiteto catalão Antoni Gaudí i Cornet, frequentou o curso de arquitetura da Faculdade de Ciências na Universidade de Barcelona, de 1859 a 1874, passando em 1873 a estudar na Escola Provincial de Arquitetura. Iniciou suas funções como arquiteto em 1883, na Catedral da Sagrada Família localizada na cidade de Barcelona, que se tornou seu projeto de maior repercussão, enquanto sua obra de maior envergadura foi a casa Milá, cuja construção se iniciou em 1906. Ao morrer em 10 de junho de 1926, Gaudí foi enterrado na cripta da catedral, que o havia colocado no cenário mundial da arquitetura.

COSTA, LUCIO

Formado pela ENBA, o arquiteto Lucio Costa foi sócio de Fernando Valentim, com o qual realizou obras em estilo neocolonial, abandonando-as em prol das idéias modernas de Le Corbusier*. Dirigiu a ENBA, a convite do então ministro da educação Francisco Campos, de dezembro de 1930 a setembro de 1931, implementando uma reforma que mudaria os rumos do ensino da arquitetura no Brasil. Organizou o *Salão de 31*, evento que revolucionaria as artes plásticas e a arquitetura, marcando efetivamente o movimento moderno no país. Em 1933, fundou, com Gregori Warchavchik*, uma firma na qual Oscar Niemeyer* e Roberto Burle Marx vieram a trabalhar. Com o objetivo de consolidar o projeto que vinha desenvolvendo junto com sua equipe de arquitetos para o prédio do MESP, foi um dos responsáveis pela vinda de Le Corbusier em 1936 ao Brasil, a convite do MESP. Colaborou na criação do SPHAN em 1937. No ano seguinte, venceu o concurso do pavilhão brasileiro na Feira Mundial de Nova Iorque, sugerindo que fosse executado o projeto de Oscar Niemeyer o segundo colocado no concurso. Entre seus projetos, destacam-se o Parque Hotel São Clemente, em Friburgo, e o conjunto de edifícios no Parque Guinle no Rio de Janeiro (ambos de 1948), sendo este último merecedor do prêmio da I Bienal de São Paulo (1951) e o plano de urbanização da Barra

da Tijuca no Rio de Janeiro (1969). Seu projeto de maior repercussão foi o Plano Piloto de Brasília (1957), a nova capital brasileira, inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek em 1960.

CUNHA FILHO, JOSÉ MARIANNO CARNEIRO DA

Grande defensor da arquitetura neocolonial no Brasil, o pernambucano José Marianno Carneiro da Cunha Filho foi Diretor do Instituto Brasileiro de Arquitetos, do ICA e da ENBA (maio de 1926 a junho de 1927), foi também Presidente da Sociedade Brasileira de Belas-Artes por muitos anos. Embora médico por formação, tornou-se o mecenas do movimento neocolonial, influenciando o Governo a promover concursos públicos de projetos, por ele patrocinados,, nos quais o estilo era obrigatório, a exemplo dos concursos da Casa Brasileira (1921), do pavilhão do Brasil na Exposição da Filadélfia (1925), e do edifício da Escola Normal (1928). Repudiando as influências européias em busca de uma arquitetura verdadeiramente nacional, estimulou as viagens de arquitetos como Lucio Costa e Nestor de Figueiredo às cidades históricas de Minas Gerais a fim de estudarem minuciosamente nossa arquitetura colonial. Concretizou suas idéias na construção de sua própria casa, o Solar do Monjope, iniciado em 1923. Publicou inúmeros artigos na imprensa carioca, unificados na coletânea *À margem do problema arquitetônico nacional* em 1943. Manteve suas atividades até falacer em 1946.

CURTIS, JÚLIO NICOLAU BARROS DE

Professor da disciplina *Arquitetura Brasileira* na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Ritter dos Reis, em Porto Alegre, Júlio Nicolau Barros de Curtis foi o primeiro diretor regional do IPHAN no Rio Grande do Sul. Apaixonado pelos assuntos do patrimônio brasileiro e da cultura arquitetônica regional e nacional, este mestre possui um valioso acervo bibliográfico e fotográfico destas matérias.

D'ORS, EUGENIO

Profundo estudioso da arte barroca, o filósofo catalão Eugenio D'Ors considerava o barroco uma constante da alma humana, podendo ser encontrado em diversas épocas e regiões variadas. A fim de provar sua tese, D'Ors concebeu vinte e duas espécies para o gênero *Barocchus*, dentre elas: *archaicus*, *romanus*, *gothicus*, *jesuíticus*, *franciscanus* e *rococó*.

DUBUGRAS, VICTOR

O francês Victor Dubugras foi um dos nomes mais importantes da arquitetura dita protomoderna, que antecedeu e antecipou as formas e processos construtivos que serviriam de base para os primeiros estágios do Movimento Moderno no Brasil. Ainda criança emigrou para a Argentina, onde se formou em Arquitetura. Em 1891, mudou-se para São Paulo e se tornou colaborador do arquiteto Ramos de Azevedo. Em seus primeiros projetos, como funcionário público do Estado de São Paulo, desenhou fóruns e escolas neogóticos. Lecionou *Desenho Arquitetônico* na Escola Politécnica de São Paulo, de 1894 a 1927. Adepto dos estilos medievais, enveredou pelo *Art Nouveau*, tornando-se um dos seus maiores representantes, com o projeto da residência de Flávio Uchoa (1902). Em 1904, participou do concurso para a construção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, obtendo o segundo lugar com projeto dos mais representativos do movimento *Art Nouveau* no Brasil. Em 1905, organizou uma exposição de seus projetos e obras, sendo saudado pela *Revista Polytechnica*. Entre 1906 e 1907, projetou a Estação Ferroviária de Mayrink, primeira estrutura moderna construída totalmente em concreto armado no estado de São Paulo, tombada pelo IPHAN em 2002. Preocupado com a racionalidade construtiva, seus projetos mostravam explicitamente a técnica construtiva empregada. As residências projetadas na capital paulista comparavam-se às de Otto Wagner, Henri van de Velde e Antoni Gaudí. A partir de 1915, Dubugras adotou o estilo neocolonial, do qual foi um dos precursores, ao lado do arquiteto português Ricardo Severo. Por ocasião do Centenário da Independência, realizou o projeto de reurbanização da Ladeira da Memória, talvez a mais importante obra paisagística de São Paulo no século XX. Foi autor dos monumentos da Serra do Mar, na antiga estrada de Santos, construídos entre 1920 e 1926: Pouso de Paranapiacaba, Rancho da Maioridade e Padrão do Lorena e o Cruzeiro, marcando o início do antigo Caminho do Mar. Suas contribuições para a tradução brasileira do *Art Nouveau* e para a tentativa de construção

de um estilo neocolonial brasileiro – as quais poderiam ser entendidas como ensaios de contraposição ao ecletismo – foram capitais para a evolução da arquitetura em nosso país.

EL-DAHDAH, FARÈS

Arquiteto, doutor em arquitetura pela Universidade de Harvard, o libanês Farès el-Dahdah é professor da *Rice University*, na cidade de Houston no Texas. Apresentou a comunicação *A arqueologia da modernidade de Lucio Costa* no Seminário Internacional *Um século de Lucio Costa* realizado em 2002, na cidade do Rio de Janeiro.

FALCON, FRANCISCO JOSÉ CALAZANS

Graduado em História e Geografia pela UFRJ em 1955, Francisco José Calazans Falcon é professor emérito da UFF, onde foi fundador da linha de pesquisa sobre história das idéias, adjunto da UFRJ e associado da PUC-Rio, onde ministra as cadeiras de *História e Historiografia da Cultura* e *História e Cultura no Romantismo*. É diretor do Centro de Ciências Sociais do Departamento de História da PUC-Rio. Autor de diversos artigos publicados em periódicos, como a *Revista da USP*, a do *Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, *Ciência Hoje*, *Jornal História e Memória* e *Revista Brasileira de História*. Escreveu os artigos *A História Cultural*, para a publicação *Rascunhos de História da PUC-Rio*, *História e Representação* para a *Separata da Revista de História das Ideias*, vol. 21, da Faculdade de Letras de Coimbra (2000). Publicou importantes obras nas áreas de história moderna e contemporânea e teoria e filosofia de história, destacando-se *Historia Contemporânea* (1974), *Formação do Mundo Contemporâneo* (1975), *Iluminismo* (1988), *Mercantilismo e Transição* (1994), os capítulos 3 e 4 – *História e Poder* e *História das Idéias*, no livro *Domínios da História*, de Ciro Flamarion Cardoso* e Ronaldo Vainfas* (1997), *História Cultural - Uma nova visão sobre a sociedade e a cultura* (2002); e *Tempos Modernos. Ensaio de História Cultural* (2000), em co-autoria com Antonio Edmilson Martins Rodrigues*.

FEBVRE, LUCIEN

Após ter publicado tese sobre *Philippe II et la Franche-Comté* (1911), o historiador francês Lucien Febvre tornou-se, em 1919, professor na Universidade de Estrasburgo. A seguir publicou *Le Rhin* (O Reino), ressaltando as ligações entre a história e a geografia, além de estudos diversos sobre os problemas religiosos do séc. XVI. Em 1933, foi eleito para a cátedra de *História Moderna* do Colégio de França. Difundiu suas novas concepções na revista *Annales d'histoire économique et sociale*, fundada em colaboração com Marc Bloch a partir de 1929 e, mais tarde, nos artigos compilados em *Combats pour l'histoire*.

FEFERMAN, MILTON VITIS

Filho do engenheiro Nathan Feferman, que durante a sua vida profissional foi engenheiro-chefe e diretor da Pires e Santos, o arquiteto Milton Vitis Feferman graduou-se pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1961. Frequentou os cursos de *Master in City Planning* pelo *Massachusetts Institute of Technology - MIT* e *USA Master in Architecture* em 2004, doutorou-se pela Universidade da Pensilvânia - UPENN, EUA. Trabalhou na empresa Pires e Santos por um período de dez anos. Atualmente, Milton Feferman é professor do Departamento de Planejamento de Arquitetura da FAU-UFRJ.

FERREZ, GILBERTO

Bisneto do escultor Zéphyrin Ferrez, membro da célebre missão artística francesa que veio ao país em 1816, o historiador de arte Gilberto Ferrez é considerado o maior especialista em iconografia artística e viajantes estrangeiros que estiveram no Brasil. Tornou-se também especialista na evolução histórica e técnica da fotografia, além de ter se dedicado à análise do desenvolvimento urbano e arquitetônico das principais e das mais antigas cidades do Brasil. Foi curador de diversas exposições, entre elas *Fotografia brasileira no século XX*, em 1995, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Foi membro do IHGB, da Associação Brasileira de Críticos de Arte e conselheiro do IPHAN.

FIGUEIREDO, NESTOR EGYDIO DE

Formado em 1917 pela ENBA, o engenheiro-arquiteto Nestor Egydio de Figueiredo esteve à frente do IAB nos períodos de 1930 a 1932 e de 1936 a 1943. Como Presidente da instituição participou do Projeto de Reforma do ensino de arquitetura, da Comissão que elaborou o Projeto de Lei referente à construção de casas operárias e da regulamentação da lei que tornou obrigatória a realização de concursos para projetos de edifícios públicos. Foi professor da ENBA, membro da Comissão de organização do Plano Agache. Realizou projetos para pavilhões do Centenário da Independência (1922) e o Plano de Urbanização de Recife (1931).

FORTE, JOSÉ MATOSO MAIA

José Matoso Maia Forte, sócio do IHGB, era professor de *História do Brasil* no Colégio Pedro II; juntamente com o professor Moreira Azevedo, foi examinador de Capistrano de Abreu* no concurso para docente do mesmo colégio, realizado em 1883.

FRANCO, AFONSO ARINOS DE MELO

Graduado em 1927 na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o jurista Afonso Arinos de Melo Franco na juventude dedicou-se à literatura e acompanhou seu pai Afonso Arinos em missões diplomáticas. Foi promotor em Belo Horizonte, colaborando simultaneamente no *Diário de Minas* com artigos sobre política internacional. Iniciou-se efetivamente na vida política ao ligar-se à Aliança Liberal, de apoio à candidatura de Getúlio Vargas em sucessão a Washington Luiz. Em 1932, foi designado secretário da Delegação Brasileira presente à Conferência Internacional de Desarmamento, em Genebra. No ano seguinte, assumiu a direção do *Diário de Minas* e do *Diário da Tarde*, jornais pertencentes aos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Em 1934, com seu pai e irmão já na oposição a Vargas, fundou e dirigiu a *Folha de Minas*. Com o advento da ditadura do Estado Novo, dedicou-se prioritariamente às atividades acadêmicas, sendo convidado em 1935 pelo reitor Afonso Pena Jr. a assumir a cadeira de *História da Civilização Brasileira* na recém-fundada Universidade do Distrito Federal. Em 1938, ministrou um curso em Montevidéu, do qual resultou o livro *Síntese da história econômica do Brasil*. Mergulhado na pesquisa histórica, pronunciou conferências no SPHAN e participou do *Congresso de História Nacional* promovido pelo IHGB ministrando no ano seguinte, um curso sobre “Cultura brasileira” na Sorbonne, enquanto escrevia e publicava livros, como *Conceito de civilização brasileira*, *O índio brasileiro* e *A Revolução Francesa*. Em janeiro de 1945, participou do I Congresso Nacional de Escritores, realizado em São Paulo. Em 1947, foi eleito deputado federal após a promulgação da nova Constituição, quando a Câmara assumiu funções legislativas ordinárias, ali se manteve por muitos anos, graças a sucessivas reeleições, exercendo enorme influência na vida parlamentar brasileira. Foi eleito sócio efetivo do IHGB em 1949, e nos anos 50, aprovado nos concursos às cátedras de *Direito Constitucional* das Universidades do Rio de Janeiro e do Brasil. Continuou sua atuação política no Congresso, sendo autor da Lei Afonso Arinos contra os preconceitos de raça e de cor. Em 1958, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras e para o Senado pelo Distrito Federal. Dirigiu o Instituto de Direito Público e Ciência Política da FGV, além de ser membro do IPHAN, da Academia Nacional de História e de instituições culturais estrangeiras, como a Academia Portuguesa da História. Em 1961, foi nomeado ministro das Relações Exteriores do governo de Jânio Quadros. Durante a vigência do sistema parlamentarista, voltou a chefiar o Itamarati como membro do gabinete Brochado da Rocha. Partidário do golpe militar que depôs o presidente João Goulart em 1964, foi um dos fundadores, em 1966, da Aliança Renovadora Nacional – Arena –, partido político de sustentação do regime militar. Após o término do período ditatorial em 1986, voltou à vida política, elegendo-se senador pelo Partido da Frente Liberal – PFL – do Rio de Janeiro para participar da Assembléia Nacional Constituinte. Presidente da Comissão de Sistematização da Assembléia, cumpriu importante papel na primeira fase dos trabalhos constituintes, abertos em fevereiro de 1987. Em 1988, transferiu-se para o Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB –, falecendo no Rio de Janeiro, em 1990, em pleno exercício do mandato de senador.

FREYRE, GILBERTO

Graduado em Ciências Sociais (*Bachelor of Arts*) pela *Baylor University*, em Waco (Texas), em 1920, o antropólogo pernambucano Gilberto Freyre cursou o mestrado (*Master of Arts*) na *Columbia University*, (Nova Iorque), em 1922. De volta a Recife, lançou em um manifesto regionalista, de grande repercussão e provocador de polêmicas. Ocupou a primeira cátedra de Sociologia criada no Brasil na Escola Normal, quando ocorreu a revolução de 1930. Amigo particular e secretário do governador Estácio Coimbra, acompanhou-o ao exílio, inicialmente em Portugal, depois nos EUA. Na Universidade de *Stanford* (Califórnia), ampliou sua tese de mestrado *Vida social do Brasil em meados do século XIX*, ponto de partida de seu livro pioneiro *Casa-grande e senzala*, completado, quando de volta do exílio, e publicado em 1933. O livro deu-lhe notoriedade internacional. Em 1935, assumiu as cadeiras de *Sociologia e Antropologia Social* da UDF, criada por Anísio Teixeira. Recebeu títulos de Doutor *Honoris Causa* da *Columbia University*, das Universidades de Coimbra, Sussex, Paris (*Sorbone*), Munique, São Marcos (Peru), UFPE, UFPB, UFRJ, UFRN e outros. Além disso, ocupou os Conselhos de Cultura Federal e Estadual de Pernambuco e foi eleito em 1976 sócio honorário do IHGB.

FROTA, LÉLIA COELHO

Escritora, antropóloga e historiadora de arte, Lélia Coelho Frota é membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte, da Associação Internacional de Críticos de Arte, da Associação Brasileira de Antropologia, da União Brasileira dos Escritores e do PEN Clube do Brasil. Foi diretora do Instituto Nacional do Folclore da Funarte e ex-presidente do IPHAN. Entre 1978 e 1988, foi curadora das representações brasileiras na Bienal de Veneza e em 1987, da mostra *Brasil, Arte Popular Hoje*, no quadro do Projeto França-Brasil, exposta no *Grand Palais*. Entre 1989 e 1990, foi coordenadora e curadora, pelo Ministério da Cultura, da instalação da *Exposição Permanente de Arte Popular Brasileira*, no Centro Cultural de São Francisco, em João Pessoa, Paraíba. Em 1995 e 1996 coordenou o programa *Apoio ao Desenvolvimento Cultural do Vale do Jequitinhonha* pela Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais. Exerceu o cargo de Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Em 2001, começou a coordenar as publicações da Editora Bemtevi, de propriedade de Vivi de Almeida Braga.

GALVÃO, ALFREDO

Formado pela ENBA em 1927, Alfredo Galvão obteve a Grande Medalha de Ouro em Pintura em 1926 e o Prêmio de Viagem em 1927. Estudou em Paris, como aluno livre na *École des Beaux Arts* e na *Académie de la Grande Chaumière*. Em 1938, foi nomeado, por decreto, professor interino de *Anatomia e Fisiologia Artísticas*, a qual lecionou até sua nomeação, também por decreto para a cadeira de *Pintura* após concurso realizado em 1947, no qual teve como concorrentes: Henrique Campos Cavaleiro e Quirino Campofiorito. Em 1941, publicou *Noções de Anatomia-fisiologia artística e proporções*. Foi vice-diretor da ENBA durante o período de 1949 a 1951 e representante da Congregação junto ao Conselho Universitário da UB. Algumas de suas obras compõem o acervo do MNBA.

GALVÃO, RAPHAEL

Diplomado em 1920 pela ENBA, o arquiteto carioca Raphael Galvão foi um dos maiores defensores do estilo neocolonial no país. Na pesquisa de motivos arquitetônicos tradicionalistas, empreendeu viagens ao Espírito Santo e às cidades barrocas de Minas Gerais, como Congonhas do Campo, Sabará e São João Del-Rey. Em 1922, participou da Exposição do Centenário, sendo de sua autoria o projeto do Aqueduto e da Porta Norte da Exposição. Posteriormente, participou, em parceria com Edgar Vianna, do concurso para o projeto do Pavilhão do Brasil na Exposição de Filadélfia (1925), no qual obteve *Menção Honrosa*. Classificou-se em 1º lugar nos concursos nacionais para o projeto do Estádio do Flamengo (1926) e para o anteprojeto do Estádio Municipal do Maracanã (1941), cuja expressão formal em sintonia com sua solução estrutural, aliada à complexidade programática e seu caráter monumental, destacou-se no cenário mundial.

GIEDION, SIGFRIED

Diplomado pela Escola de Engenheiros de Viena, o tcheco Sigfried Giedion, após sua graduação, vai estudar história da arte em Munique, onde teve como mestre Heinrich Wölfflin*. De 1928 a 1956 foi secretário geral do CIAM e, de 1933 a 1939, sob incentivo de Walter Gropius*, foram-lhe confiados os *Charles Eliot Norton Lectures* pela Universidade de Harvard; que apesar do pouco impacto como palestras, originaram o livro *Espaço, Tempo e Arquitetura* (1941), que se dirigia a todos que se preocupavam com o estado em que se encontrava o campo cultural da época e procuravam uma forma de sair do aparente caos das tendências antagônicas dessa cultura.

GOMBRICH, ERNST

O professor Sir Ernst Gombrich, que nasceu em Viena no ano 1909, ingressou no Instituto Warburg, de Londres, em 1936, do qual chegou a diretor. Professor de *História da Tradição Clássica* na Universidade de Londres, de 1959 até sua aposentadoria em 1976, ganhou o título de Sir em 1972 e a Ordem ao Mérito em 1988, além do Prêmio Goethe e a Medalha de Ouro da Cidade de Viena, ambos recebidos em 1994. Seus livros mais destacados são *Art and Illusion: A Study in the Psychology of Pictorial Representation* (1960), *The Sense of Order: A Study in the Psychology of Decorative Art* (1979), além de dez volumes de ensaios e críticas.

GRAEFF, EDGAR ALBUQUERQUE

Graduado em 1947 pela UB, o arquiteto Edgar Graeff concluiu a especialização na área de Arquitetura e Urbanismo pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG em 1950 e o doutorado em *Teoria da Arquitetura*, em 1960, pela mesma instituição, onde foi eleito representante dos docentes no Conselho Universitário. Elaborou o planejamento urbano da cidade de Goiânia junto à Prefeitura Municipal e foi professor na área de arquitetura na Universidade Católica de Goiás - UCG, para a qual elaborou uma proposta de reformulação dos conteúdos e das metodologias para o curso de Arquitetura, tendo sido o novo currículo implantado em 1979 com o apoio da SESU-MEC. Na FAU-UnB, prestou assessoria técnica sobre o ensino de arquitetura e urbanismo e realizou pesquisa na área de Teoria e História da Arquitetura, ambas no Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo. Publicou o artigo *Brasília - Dois Caminhos para a Arquitetura Contemporânea* pela revista *Brasiliense* (1957) e os livros *Arquitetura e o homem - Coletânea de artigos e ensaios* (1959), *Cidade Utopia - Coletânea de Ensaio* (1979), *Goiânia - 50 Anos Ensaio Crítico Sobre A Cidade Projetada Por Atilio Correia Lima e II Inquérito Nacional de Arquitetura Depoimento Prestado Ao Jornal do Brasil* (ambos em 1982).

GROPIUS, WALTER

Formado pelas Universidades Técnicas Munique e Berlim o arquiteto alemão Walter Gropius, após servir na guerra, envolveu-se em 1918 com diversos grupos radicais de artistas tendo sido indicado no mesmo ano pelo arquiteto belga Henry van de Velde para substituí-lo frente à Escola de Arte Industrial de *Weimar*. Esteve à frente da *Bauhaus*, de 1919 a 1928, quando, devido às pressões políticas e à intolerância que se instalara na Alemanha foi levado a se afastar da direção da instituição, que passou para o arquiteto Hannes Meyer. Forçado a sair Alemanha para os EUA, tornou-se professor na Universidade de Harvard. De 1938 a 1941, trabalhou numa série de casas em parceria com o arquiteto Marcel Breuer, fundando em 1945, o *time* de projetos *The Architect's Collaborative*, na qual pode provar o valor do trabalho de equipe.

GUADET, JULIEN

O francês Julien Guadet foi professor por 22 anos da *École de Beaux Arts*, em Paris, onde havia se formado no *Atelier* de Henri Labrouste. Ocupou numerosas funções oficiais na área de arquitetura e ensino superior na França, no último quarto do século XIX, como inspetor geral dos edifícios civis e membro do Conselho Superior de Ensino das Belas Artes. Sua notória respeitabilidade acadêmica lhe rendeu diversas condecorações, como o Prêmio de Roma. Foi mestre dos arquitetos Auguste Perret e Tony Garnier, considerados pais do Movimento Moderno na França. O ensinamento de Guadet e a influência de sua obra podem ser considerados capitais não somente para entender a formação dos arquitetos de origem suíça nascidos em torno de 1870, mas

como hegemônicos na constituição de sua cultura. A série de conferências acadêmicas foi publicada em 1902 sob o título *Éléments et théorie de l'architecture*, em cinco volumes.

HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE DE

Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro em 1925, Sérgio Buarque de Holanda foi promotor no Espírito Santo e, ao retornar ao Rio de Janeiro, prosseguiu nas atividades jornalísticas, trabalhando na *United Press* e no *Jornal do Brasil*. A convite de Assis Chateaubriand, viajou para a Europa como correspondente, residindo em Berlim por pouco mais de um ano, quando o crescimento do nazismo forçou sua volta ao Brasil. Iniciou-se no magistério como assistente de Henri Hauser, na cadeira de *História Moderna e Contemporânea* da UDF, fundada em 1935 por Anísio Teixeira. Com seu livro de estréia, *Raízes do Brasil* (1936) ganharia, de imediato, extraordinário prestígio como historiador. Em 1947, começou a docência na Escola de Sociologia e Política, regendo a cadeira de *História Econômica do Brasil* até 1955. Foi eleito sócio correspondente do IHGB em junho de 1956. Neste ano, assumiu interinamente a cátedra de *História das Civilizações Brasileiras* da USP, passando a catedrático em 1958 com a tese *Visão do Paraíso*, aprovada com distinção. Em 1962, foi o primeiro diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Aposentou-se, a pedido, em 1969, em solidariedade aos professores afastados pelo Ato Institucional nº 5. Recebeu vários prêmios, entre eles o *Juca Pato*, da União Brasileira dos Escritores, e o *Jaboti*, da Câmara Brasileira do Livro. Pertenceu a Academia Paulista de Letras.

IGLESIAS, FRANCISCO

Formado em Geografia e História pela UFMG, em 1945, o historiador Francisco Iglesias dedicou-se ao campo cultural, cultivando temas literários e sociológicos. Apesar de ter dedicado sua carreira à História, também foi professor, conferencista e escritor. Especialista na história econômica e social dos séculos XIX e XX, publicou as seguintes obras: *Política Econômica do Governo Provincial Mineiro* (1958); *Introdução à Historiografia Econômica* (1959); *Periodização do Processo Industrial no Brasil* (1963); *História e Ideologia* (1971); *A Revolução Industrial* (1981); *A Industrialização Brasileira* (1985); *Constituintes e Constituições Brasileiras* (1986); *Idéias Políticas de Pandiá Calógeras* (1987); *História Geral e do Brasil* (1989); *Joaquim Nabuco, un Estadista del Imperio y otros Textos* (1992); *Trajetória Política do Brasil 1500-1964* (1993); *História Contemporânea do Brasil* (1994).

LEÃO, CARLOS AZEVEDO

Profundamente engajado com o Movimento Moderno no Brasil, o arquiteto Carlos Leão formou-se em 1931 pela ENBA. Dedicou-se paralelamente e com grande êxito ao desenho e à pintura. Entre 1933 e 1935, manteve sociedade com Lucio Costa* no escritório de arquitetura. Em 1937, integrou a equipe que projetou o edifício do MESP ao lado de seu antigo sócio Lucio Costa, Afonso Eduardo Reidy*, Jorge Machado Moreira*, Oscar Niemeyer* e Ernani Vasconcellos*. Em 1973, participou da XII Bienal de São Paulo. Projetou ainda as residências de Francisca de Azevedo Leão (1934), de Hélio Fraga (1951) e de Homero Souza e Silva (1956).

LE CORBUSIER

Conhecido por Le Corbusier, o arquiteto franco-suíço Charles Édouard Jeanneret foi um dos maiores mestres da arquitetura do século XX. Englobou também o campo do urbanismo, sistematizando diferentes funções da cidade: circulação, trabalho, habitação, divertimento. Tais idéias seriam consubstanciadas na Carta de Atenas (1935), lançada em um dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna – CIAMS, tornando-se elemento-chave para a fundamentação do urbanismo moderno. Sua teoria também atingiu fortemente o campo da habitação, pois a casa seria considerada como “máquina de morar”, evidenciando sua ideologia de racionalidade e funcionalismo do espaço. Estabeleceu também os 5 pontos da arquitetura moderna: pilotis, planta livre, fachada livre, terraço-jardim e janela fita. A idéia base seria suspender o edifício, livrando quase totalmente a base e elevando o jardim correspondente à projeção do edifício para sua cobertura. Sua influência sobre os arquitetos brasileiros se fortaleceu durante as duas visitas ao Brasil em 1925 e 1936, através das conferências realizadas em São Paulo e

no Rio de Janeiro, do projeto da Cidade Universitária na Mangueira e do anteprojeto do MESP, que se tornaria obra de referência para a arquitetura moderna internacional, cujo projeto definitivo seria de autoria da equipe coordenada por Lucio Costa*, integrada por Affonso Eduardo Reidy*,

Correia Lima*, Carlos Leão*, Jorge Machado Moreira* e Oscar Niemeyer*. Seus trabalhos teóricos mais importantes foram *Vers une Architecture* (1923) e *L'urbanisme* (1924). O primeiro, considerado internacionalmente como o *livro sagrado da arquitetura*, tem sido sistematicamente analisado e integralmente aceito pelos arquitetos modernistas brasileiros.

LEVY, HANNAH

Tendo sido mal-compreendida e até certo ponto hostilizada no ambiente oficial de cultura brasileiro, a historiadora alemã Hannah Levy, cujo nome de solteira era Hannah Deinhard, transferiu-se para os EUA, fixando-se em Nova Iorque onde lecionou, como muitos outros intelectuais europeus de esquerda na *New School for Social Research*. Como consultora estrangeira do SPHAN publicou vários artigos na Revista da instituição, tais como: *Valor artístico e valor histórico: importante problema da História da Arte* (1940), *A propósito de três teorias sobre o barroco* (1941), *A pintura colonial no Rio de Janeiro* (1942), *Modelos europeus na pintura colonial* (1944) e *Retratos coloniais* (1945). Nos EUA continuou a publicar trabalhos sobre o Brasil, incluindo um precioso relatório sobre assuntos e publicações de arte, elaborado entre 1945-1946.

LIMA, ATTÍLIO CORRÊA

Filho de um escultor professor da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro, o arquiteto e urbanista italiano Attilio Corrêa Lima graduou-se pela mesma Escola em 1925, onde foi laureado. Em 1926, recebeu como prêmio viagem de estudos a Paris onde, por 5 anos, seguiu o Curso de Urbanismo na Sorbonne. Como dissertação de mestrado apresentou um *Plano Piloto para Niterói*. De regresso ao Brasil, ministrou a disciplina de *Urbanismo* criada pela reforma da ENBA de 1931, da qual foi seu primeiro professor. Embora seus projetos iniciais tenham sido elaborados no estilo neocolonial, adotou logo a seguir os preceitos da arquitetura moderna. Como urbanista, destacou-se por suas pesquisas relativas à formação e ao desenvolvimento das cidades tradicionais brasileiras e pelos projetos urbanos. Os mais importantes foram: Plano Urbanístico de Goiânia (1933), e o Plano Regional de Urbanização do Vale do Paraíba. No campo da arquitetura, distinguiu-se pelo projeto vencedor do concurso da Estação de Hidroaviões (1933-1934), que se tornou marco da arquitetura moderna, e pelo projeto do Conjunto Residencial Várzea do Carmo, em São Paulo, cujo paralelismo e regularidade lembram os esquemas e diagramas apresentados por Walter Gropius no 3º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna - CIAM.

LOS RIOS FILHO, ADOLFO MORALES DE

Formado em engenharia pela Escola Politécnica e em arquitetura pela ENBA em 1914, Adolfo Morales de los Rios Filho era filho do renomado engenheiro e arquiteto Adolpho Morales de Los Rios. Foi consultor técnico do Ministério do Trabalho, que abrigou a primeira sede do CONFEA, do qual foi fundador e presidente de 1936 a 1960, e professor de *História da Arquitetura* e de *Teoria e Filosofia da Arquitetura* na ENBA; de *História do Urbanismo* do Instituto de Artes; de *Desenho* na Escola Normal de Artes e Ofícios. Em 1941, escreveu o livro *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira*, que mereceu em 1943 o Prêmio de Erudição João Ribeiro outorgado pela Academia Brasileira de Letras. Doutor *Honoris Causa* pela UB em 11 de maio de 1955; integrou a Comissão Organizadora da Regulamentação das Profissões de Engenheiro, Arquiteto e Agrimensor. Foi sócio efetivo do IHGB desde 1948 e benemérito em 1966. Pertenceu à Sociedade Central de Arquitetos, à Associação Brasileira de Urbanismo, ao ICA, do qual foi presidente de 1929 a 1930, ao Comitê Permanente de Congressos Panamericanos de Arquitetos, ao *American Institute of Architecture* e a *Asociacion de Arquitectos de Chile*.

MARTIUS, KARL FRIENDICH PHILIPP VON

Formado em medicina pela Universidade Erlangen, em 1814, Karl Friendrich Philipp von Martius tornou-se, no mesmo ano, aluno da Academia Bávara Real, onde foi nomeado

assistente em 1816. Sua dissertação inaugural versava sobre as plantas dos jardins botânicos de Erlangen, que originou o trabalho *A flora criptogâmica da região*, publicado em 1817. Em 2 de abril de 1817, Martius partiu de Trieste com uma expedição australiana para o Brasil – seu primeiro emprego profissional –, onde juntamente com Spix pesquisou a etnografia, a fauna e a flora brasileiras. Desta experiência originou sua obra de maior repercussão *Flora Brasiliensis* com 15 volumes. Em dezembro de 1820, o naturalista alemão presenteou o Jardim Botânico de Munique com 6.500 espécies de plantas. Seu trabalho *Como escrever a História do Brasil*, escrito em 1843, publicado na Revista do IHGB em 1945 e vencedor do concurso instituído pelo IHGB em 1847, teve caráter inovador para a historiografia brasileira. Nele, o estudioso alemão apresentou um tratado contendo todos os pontos e problemas que deveriam ser elucidados para a compreensão geral e ampla do Brasil, tornando-se, assim, o primeiro a salientar a importância do índio e do negro, a necessidade de se conhecer mais a fundo os costumes, a língua e a mitologia indígena, a falta de elementos cotidianos do colono português e do escravo africano para a compreensão dos mecanismos coloniais.

MAYERHOFER, LUCAS

Graduado em 1927 pela ENBA, o engenheiro-arquiteto Lucas Mayerhofer, obteve a *Grande Medalha de Ouro* do Curso de Arquitetura, embora tenha pertencido à turma de Paulo Santos que se graduou em 1926. Premiado em 1928 com viagem à Europa, frequentou os cursos de especialização no *Conservatoire des Arts et Métiers* e na *École Supérieure de Béton Armé*, de Paris. Ao retornar ao Brasil, trabalhou na restauração e conservação de monumentos históricos militares junto à Diretoria de Engenharia do Ministério da Guerra. Foi professor do Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal e do Curso de Arquitetura da ENBA. Em 1948, tornou-se professor catedrático de *Arquitetura Analítica* da FNA-UB, da qual foi diretor de 1954 a 1957. Foi também membro titular do IHGB.

MELLO, EVALDO CABRAL DE

Diplomata aposentado, irmão do poeta João Cabral de Mello Neto e primo de Gilberto Freyre*, o historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello, escreveu como ninguém sobre o Brasil Holandês, no século XVII. Entre suas obras destacam-se *Rubro Veio - O Imaginário da Restauração Pernambucana* (1997), *O negócio do Brasil, os Países Baixos e o Nordeste* e *Na fronda dos mazombos - Nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715* (ambos de 2003). No livro *História da Vida Privada*, foi o autor do capítulo *O Fim das Casas-Grandes*. Viveu em Paris, Lisboa, Marselha, Nova Iorque, Washington e Madrid.

MELLO, HEITOR DE

Durante sua carreira breve (1898-1920), mas brilhante o arquiteto carioca Heitor de Mello elaborou 83 projetos, dos quais 69 foram executados. Obteve grande destaque no cenário da arquitetura eclética no Rio de Janeiro, sendo o autor de obras como a Prefeitura – atual Câmara dos Vereadores – e as sedes do Jôquei Clube e Derby Clube. Vencedor do grande prêmio de honra na Seção de Arquitetura da Exposição de 1908. Seu ateliê foi a primeira organização comercial do gênero no Brasil e rapidamente atingiu grande envergadura. Sua morte súbita em 15 de agosto de 1920 marcou o início do declínio dos estilos classicizantes.

MEMORIA, ARCHIMEDES

Graduado em 1917 pela ENBA, o arquiteto cearense Archimedes Memoria obteve a *Medalha de Ouro* do Curso de Arquitetura. Em 1921, classificou-se em primeiro lugar no concurso para provimento da cátedra de *Composição de Arquitetura*, mas somente em 1926 foi nomeado professor catedrático, por decreto presidencial. Diretor da ENBA em 1931 e em 1934, foi eleito vice-diretor, por duas vezes, da FNA-UB. Presidente da comissão de exposição do IV Congresso Pan-americano de Arquitetos, realizado em 1930, obteve o *Prêmio de Honra*, por unanimidade das delegações estrangeiras, pela exposição de trabalhos de seus alunos. Classificou-se em primeiro lugar nos concursos dos projetos para o Palácio Residencial de São Paulo e para o edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública, ambos não executados. Trabalhou no escritório do arquiteto Heitor de Mello, cuja direção assumiu, juntamente com Francisque Cuchet, após a morte

do titular em 1920. Logo a seguir, ao organizar seu próprio escritório, *A. Memoria & F. Cuchet* elaborou o plano urbanístico para a Exposição do Centenário da Independência de 1922, para a qual projetou e executou a obra do Pavilhão da Antártica e do Palácio das Festas. Entre seus trabalhos destacam-se o edifício da Câmara dos Deputados, o Hipódromo do Jockey Clube Brasileiro, a sede do Botafogo F. R. e a igreja Matriz de Santa Terezinha. Presidente da comissão de exposição do IV Congresso Pan-Americano de Arquitetos realizado em 1930, obteve o *Prêmio de Honra*, por indicação unânime das delegações estrangeiras, graças à exposição de trabalhos de seus alunos. Classificou-se em primeiro lugar nos concursos dos projetos para o Palácio Residencial de São Paulo e para o edifício do MESP, ambos não executados.

MEMORIA, THALES

Filho do arquiteto Archimedes Memoria*, o arquiteto Thales Memoria graduou-se em 1948 pela ENBA. Seguiu carreira acadêmica, ingressando na UB em 29 de junho de 1955, como professor de *História da Arte e da Arquitetura* da FNA. Grande erudito e amante das artes, herdou do pai o gosto pelo Belo e, do avô Benno, o traço para a pintura. Doutor em Arquitetura, obteve por concurso em 1966 a Livre Docência pela FAU-UFRJ. Foi Professor em quase todas as Faculdades de Arquitetura do Rio de Janeiro e da Escola Politécnica da PUC-Rio. Fundou e organizou a FAU do Instituto Metodista Bennet e a Faculdade de Desenho Industrial da Faculdade da Cidade, hoje UniverCidade. Foi Professor e Diretor da EBA-UFRJ. Após passagem pela Diretoria de Planejamento na COHAB-RJ e pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo - SERFHAU, fundou e dirigiu o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais - CENPHA, organismo fruto de convênio entre o BNH e a PUC-Rio, para desenvolvimento de pesquisas habitacionais norteadoras da Política de Habitação e linhas de financiamento do Banco. Recebeu a Medalha do Mérito Profissional do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro. Aposentado na vida acadêmica, é palestrante convidado, professor visitante, projetista de arquitetura, consultor e pintor de notória expressão.

MINDLIN, HENRIQUE EPHIM

Graduado engenheiro-arquiteto em 1932 pela Escola de Engenharia Mackenzie, o paulistano Henrique Ephim Mindlin desenvolveu, entre 1933 a 1941, a atividade de arquiteto em escritório próprio em São Paulo, transferindo-se em 1942, por ocasião do concurso de expansão do palácio do Itamaraty, para o Rio de Janeiro, então Distrito Federal. Pioneiro por iniciar no Brasil o sistema de arquitetos associados, seu escritório desenvolveu método de trabalho e norma de desenho utilizada ainda hoje por grande parte dos escritórios brasileiros vindo, posteriormente, a integrar as normas da ABNT. Em 1956, escreveu o livro *Arquitetura Moderna no Brasil*, publicado em cinco idiomas, na tentativa de mostrar ao mundo que o êxito da arquitetura moderna brasileira não era somente fruto da ação de personalidades individuais como até então pensava a crítica estrangeira especializada. Entre os principais projetos do escritório, Henrique B. Mindlin Arquitetos LTDA. estão: edifício Avenida Central (1958), edifício sede do Banco do Estado da Guanabara (1963), parque gráfico do Jornal do Brasil (1965/68), O Dia, embaixada da Holanda (1964), Hotel Sheraton Rio (1968) e Hotel Intercontinental Rio (1970). Embora Mindlin tenha falecido prematuramente em 1971, quando ainda presidia a seção carioca do Instituto de Arquitetos, seu escritório continua atuante.

MIRANDA, ALCIDES ROCHA

Diplomado em 1932 pela ENBA, o arquiteto Alcides Rocha Miranda dedicou-se também à pintura, ao desenho e ao magistério. No mesmo ano de sua formatura, foi estagiário no escritório de Lucio Costa e Gregori Warchavchik. Iniciou sua carreira acadêmica em 1934 como professor de *Teoria da Arte* no Curso de Especialização da Associação Brasileira de Educação. Em 1935 tornou-se professor de *Arquitetura Nacional* no Curso de Extensão Universitária da UB. No mesmo ano, estudou *Pintura Mural e de Cavalete* com Candido Portinari, na Universidade do Distrito Federal. Integrou, por mais de uma vez, o júri da Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes. Seu trabalho como técnico do SPHAN iniciou-se em 1940, estendendo-se até 1978. Em 1943, organizou a *Exhibition of Modern Brazilian Painting*, realizada na *Royal of Art* de Londres, dando início à uma pinacoteca de arte moderna brasileira em Londres. Foi professor da FAU-

USP de 1950 a 1955. Em 1952 participou da comissão examinadora do concurso para a cátedra de *Arquitetura no Brasil* da Faculdade de Arquitetura de Minas Gerais. Integrou ainda a Comissão Executiva da Exposição Retrospectiva da Arte Sacra Brasileira no Rio de Janeiro em 1955. Em 1962, destacou-se como um dos fundadores da UnB e conseqüentemente de seu curso de arquitetura e de seu antigo Instituto Central de Artes. A ele deve-se a responsabilidade pela manutenção da UnB em seu atual campus localizado ao longo da Asa Norte do Plano Piloto de Brasília, contrariando o desejo das autoridades que pretendiam situá-lo em área distante da cidade, temendo a proximidade entre o *Poder* e a inquietação dos estudantes universitários. Entre seus projetos mais significativos encontram-se o *Centro Educativo de Arte Teatral* em Salvador (1947) e a *Faculdade de Educação* da UnB (1962).

MORAES, EDUARDO JARDIM DE

O carioca Eduardo Jardim de Moraes, cursou a graduação e o mestrado, ambos em Filosofia, na PUC-Rio. Doutor em filosofia pela UFRJ, com a tese intitulada *A constituição da idéia de modernidade no modernismo brasileiro*, realizou sua pesquisa de pós-doutorado na Universidade de Erlangen-Nurnberg na Alemanha. É professor do Departamento de Filosofia e pesquisador do Departamento de História da PUC-Rio. Publicou *A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica* (1978) e *Limites do Moderno* (1999), participando também da edição da obra de Hannah Arendt.

MOREIRA, JORGE MACHADO

Graduado em 1932 pela ENBA, o arquiteto Jorge Machado Moreira foi trabalhar como diretor no setor de Arquitetura da Construtora Baerlein. Em 1935, participou com Ernani Vasconcellos* dos concursos para as sedes da Associação Brasileira de Imprensa e do MESP e, em 1936, em parceria com José de Souza Reis e Oscar Niemeyer*, da concorrência para a sede do Ministério da Fazenda. No mesmo ano foi convidado a participar da equipe que elaboraria o novo projeto para a sede do MESP, composta por Affonso Eduardo Reidy*, Carlos Leão*, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer, sob a coordenação de Lucio Costa*. A convite do diretor do Escritório Técnico da Universidade do Brasil, Luiz Hildebrando de Barros Horta Barbosa, tornou-se em 1949 o arquiteto-chefe do planejamento da Cidade Universitária que, apesar de não ter sido totalmente concluída, constituiu sua maior realização.

MORRIS, WILLIAM

O escritor de poesia e ficção William Morris foi um dos principais fundadores do Movimento das Artes e Ofícios britânico, como também do Movimento Socialista na Inglaterra ao lado de Eleanor Marx e Engels. Estudou em Oxford (Faculdade de Exeter), onde foi influenciado por John Ruskin e conheceu seus amigos e colaboradores de toda a vida, Dante Gabriel Rossetti, Edward Burne-Jones, Ford Madox Brown e Philip Webb. O movimento artístico que Morris e os outros tornaram famoso foi a Irmandade Pré-Rafaelita, que combatendo a manufatura industrial de baixo custo das artes decorativas e da arquitetura, favorecia o retorno ao artesanato e elevava os artesãos à condição de artistas. Em 1861, fundou a firma *Morris, Marshall, Faulkner & Co.* com Rossetti, Burne-Jones, Brown e Webb, que passou a ser conhecida por *Morris and Company*. Seu *design* é vendido ainda hoje sob licenças dadas a *Sanderson and Sons* e *Liberty* de Londres. Em 1877, fundou a Sociedade para a Proteção de Prédios Antigos. Seu trabalho de preservação resultou indiretamente na fundação do *National Trust*. Em 1883, entrou para a Federação Democrática Social e, em 1884, organizou a Liga Socialista. Uma de suas obras mais conhecidas, *Notícias de Lugar Nenhum*, é um romance utópico que descreve uma sociedade socialista. Morris também traduziu grande número de obras clássicas e medievais, incluindo coleções de sagas islandesas tais como *Three Northern Love Stories* (1875), a *Eneida* de Virgílio (1875) e a *Odisséia* de Homero (1887). As Sociedades *Morris* tanto na Inglaterra como nos E.U.A. são ativas na preservação da obra e das idéias de Morris.

MOTTA, ROBERTO THOMPSON

Diplomado em 1954 pela FNA-UB, o arquiteto carioca Roberto Thompson Motta é um dos maiores especialistas nacionais em conforto acústico na área de arquitetura. Iniciou sua carreira acadêmica como professor da cadeira *Mecânica Racional Grafo-Estática* na

mesma faculdade onde se formou, tornando-se livre docente da cadeira *Física Aplicada*, por concurso, em 1961. Aposentou-se como professor titular em 1990, recebendo o título de *Professor Emérito* em 1993. Nesta especialização projetou o tratamento acústico do edifício do Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro – antiga sede da Associação Comercial – (1989), do Hotel Porto do Sol, na capital paulista (1999) e da sede local da empresa de telefonia celular *Tim Brasil* – antiga fábrica de papéis no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro (2001).

NETTO, RAYMUNDO BARBOSA DE CARVALHO

Graduado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, o engenheiro geógrafo e civil Raymundo Barbosa de Carvalho Netto conquistou a medalha de Ouro Morsing, como primeiro aluno da turma. Foi engenheiro-chefe, por concurso, da prefeitura do Distrito Federal. Livre docente de *Hidráulica* da ENE-UB e professor catedrático da cadeira de *Técnica da Construção-Topografia* da FNA-UB, da qual foi Diretor em 1958. Foi membro do Conselho Técnico e Administrativo da ENBA e do Conselho Departamental da FNA além de representante da FNA no Conselho Universitário, onde também foi membro da Comissão de Ensino.

PANOFSKY, ERWIN

O historiador de arte alemão Erwin Panofsky estudou nas Universidades de Berlim, de Munique e de Freiburg/Breslau, recebendo seu Ph.D. em 1914 pela Universidade de Freiburg. Trabalhou na biblioteca de *Warburg* antes de se mudar para Londres. Em 1924 publicou seu principal trabalho intitulado, *Idea: Ein Beitrag zur Begriffsgeschichte der älteren Kunsttheorie*, que trata da história da teoria neoplatônica da arte. Sua carreira de historiador da arte o levou a lecionar de 1920 a 1933 nas Universidades de Berlim, de Munique, e de Hamburgo. Durante este período, Panofsky começou a desenvolver a aproximação iconológica da história da arte em suas publicações – para ele iconografia significava a mera identificação da matéria sujeita na arte.

PASSOS, FRANCISCO PEREIRA

Graduado em Matemática, em 1856, pela Escola Militar, Francisco Pereira Passos, como era comum entre filhos de fazendeiros, ingressou na carreira diplomática. Esteve em Paris de 1857 até 1860, onde frequentou os cursos de arquitetura, construção de portos, canais e estradas de ferro, direito administrativo e economia política, na *École de Pont et Chaussées*. Neste período presenciou a transformação de Paris feita por Georges Eugène Haussmann, que serviria de modelo para o mundo todo. Em 1894, por indicação do Presidente Rodrigues Alves, Pereira Passos tornou-se prefeito do Distrito Federal, comandando, em apenas quatro anos, o programa de reforma urbana que propiciou a maior transformação já vista no espaço carioca.

PEREIRA, DANIEL MESQUITA

Bacharel e licenciado em História pela PUC-Rio em 1995, Daniel Pereira participou da Primeira Jornada de Iniciação Científica da SBPC, realizada em 1994 na cidade de Vitória, no Espírito Santo, como bolsista do CNPq. Concluiu em 1998, na mesma Universidade, o Mestrado em História com o trabalho *Boletim de História: uma experiência de vanguarda na Faculdade Nacional de Filosofia 1958-1963*. Defendeu sua tese de doutorado intitulada *Descobrimientos de Capistrano. A História do Brasil “a grandes traços e largas malhas”*, em outubro de 2002 no Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura no Departamento de História da PUC-Rio. É professor de *História* do Município do Rio de Janeiro.

PINHEIRO, GERSON POMPEU

Gerson Pompeu Pinheiro foi pintor, professor de *Desenho* graduado pela Faculdade Nacional de Filosofia e engenheiro-arquiteto pela ENBA, instituição onde viria a se tornar professor catedrático da cadeira de *Perspectiva, Sombras e Estereotomia*, cargo também exercido na FNA-UB.

PIRES, PAULO EWERARD NUNES

Ao diplomar-se em 1926 pela ENBA o Engenheiro-Arquiteto Paulo Ewerard Nunes Pires obteve a Grande Medalha de Ouro e Menção Especial. Em 1938 foi nomeado professor

catedrático da cadeira de *Composição de Arquitetura*, após concurso de títulos e provas. Foi o primeiro Diretor da FNA-UB, em 1945, cargo que ocupou por três mandatos. Foi membro da Comissão de Regimento do Conselho Universitário, conselheiro do CREA e membro da primeira comissão da Cidade Universitária, que estudou e emitiu parecer sobre os projetos de Marcelo Piacentini, Le Corbusier* e Lucio Costa*. Fora da vida acadêmica, o arquiteto Paulo Pires fundou com Paulo Santos, em 1927, a empresa de arquitetura Pires e Santos, em funcionamento até os dias atuais.

POLIÃO, MARCO VITRUVIO

O arquiteto romano Marco Vitruvio Polião foi o autor do mais importante tratado de arquitetura na antiguidade intitulado *De Architectura*, escrito no primeiro quarto do século I d.C. Dedicado ao imperador Augusto, este tratado compõe-se de 10 livros que reúnem uma imensa quantidade de conhecimentos tradicionais sobre construção, incluindo as descrições das três ordens arquitetônicas - jônica, dórica e coríntia – e observações sobre uma quarta – toscana. Considerado o manual prático do arquiteto romano, foi venerado e copiado sobretudo ao longo de toda a Idade Média. Autor da tríade vitruviana: *firmitas*, *utilitas* e *venustas*, cujos conceitos definem que cada edifício deve ser simultaneamente duradouro, útil e belo. *Firmitas* compreende todos os aspectos técnicos da construção, como local, matérias e funções; *utilitas* remete à função do edifício; e *venustas* se relaciona com a beleza arquitetônica. Seus ensinamentos, devido a sua relevância, sobrevivem até os dias atuais.

RANKE, LEOPOLD VON

Discípulo da historiografia romântica, o historiador alemão Leopold von Ranke decepcionou-se com a desfiguração dos acontecimentos históricos nos então muito lidos romances históricos de Scott. A historiografia de Ranke é essencialmente político-diplomática e conservadora, rejeitando a filosofia *hegeliana*. Ensinou a história a ser crítica, mostrando aos historiadores a importância não somente de se resguardar e organizar os fatos, mas, sobretudo de examiná-los criticamente. Ranke preconizava uma representação factual do passado isenta de subjetivismos. Seu primeiro livro intitulava-se *Geschichte der romanischen und germanischen Völker von 1494 bis 1514*. Sua *Weltgeschichte* (História Universal) elaborada de 1881 a 1888 ficou inacabada.

REIDY, AFONSO EDUARDO

Graduado em 1930, em arquitetura pela ENBA, Afonso Eduardo Reidy ainda na graduação, colaborou com Alfred Agache na formulação do Plano Diretor para a cidade do Rio de Janeiro. Em 1931, quando da proposta de reformulação do currículo da ENBA, Reidy foi convidado a lecionar a cadeira de *Composição de Arquitetura* como assistente de Gregori Warchavchick e, posteriormente, como titular. Na mesma época, assumiu o cargo de arquiteto-chefe da Prefeitura do Distrito Federal e depois de Diretor do Departamento de Urbanismo, onde permaneceu até sua aposentadoria. Em 1931, projetou com Gerson Pompeu Pinheiro o Albergue da Boa Vontade, seu primeiro trabalho. Em 1935, participou do concurso para a seleção do projeto do edifício do MESP, passando posteriormente a compor a equipe que elaborou o projeto definitivo. Talvez Reidy tenha sido o arquiteto mais fiel às idéias *corbusianas*, entre os modernistas. Passada esta fase corbusiana, Reidy desenvolveu uma linguagem pessoal, tendo como exemplos os projetos do Bar em Praça Pública, de 1939, e o conjunto Fabril de Sidney Ross Company, de 1943. Entre seus projetos destacam-se o Edifício da Administração da Central de Viação Férrea do Rio Grande do Sul (1944) em co-autoria com Jorge Moreira, o Centro Técnico da Aeronáutica de São José dos Campos, e o conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes – o *Pedregulho* (ambos de 1947), o Teatro Armando Gonzaga de Marechal Hermes, e a Residência Carmem Portinho (ambos de 1950), o Museu de Artes Visuais em São Paulo (1952), o conjunto residencial Marquês de São Vicente e o Colégio Experimental Brasil-Paraguai (ambos de 1952), o Teatro Rural dos Estudantes (1955) e o Montepio dos Empregados do Município (1957). Sua obra de maior repercussão foi o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1953) e sua obra final, a urbanização do Parque do Flamengo (1962-1964).

REIS FILHO, NESTOR GOULART DOS

Graduado em 1955 pela FAU-USP, o arquiteto Nestor Goulart dos Reis Filho foi pró-reitor de cultura e extensão universitária nesta mesma Universidade. Leciona até hoje na pós-graduação da FAU-USP e trabalha no Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação - LAP. Foi vice-presidente da Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo - EMURB e autor de diversos livros sobre história da arquitetura, entre os quais se destacam *Evolução Urbana do Brasil* (1968), *Quadro da Arquitetura no Brasil* (1978) e *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial* (2000).

REIS, FELIPPE DOS SANTOS

O engenheiro Felipe dos Santos Reis graduou-se pela Escola Nacional de Engenharia nas turmas de 1918, nas especialidades civil, mecânica e elétrica. Em 1926, colou grau de Doutor em Ciências Físicas e Matemática pela mesma Escola, tornando-se por concurso, livre docente da cadeira de *Resistência dos Materiais* e, em 1927, de *Estabilidade das Construções*. Foi professor catedrático da ENBA em 1928 e depois da FNA-UB.

REIS, JOSÉ CARLOS

Licenciado em História pela UFMG em 1981, o historiador brasileiro José Carlos Reis tornou-se mestre em filosofia pela UFMG em 1989, licenciado em filosofia pela *Université Catholique* de Louvain e pós-doutor pela *École des Hautes Études em Sciences Sociales* em 1997. Atualmente é professor adjunto do Departamento de História da UFMG, onde trabalha no setor de *Teoria e Metodologia de História*.

RIBEIRO, CARLOS OCTÁVIO FLÉXA

Diplomado em 1935 no Curso de Direito da Faculdade de Direito da UB, Carlos Octávio Fléxa Ribeiro graduou-se em História pela Escola de Economia e Direito da Universidade do Distrito Federal, em 1937. Tornou-se em 1952 professor catedrático, de *História da Arte e Estética* da FNA-UB.

RIBEIRO, JOSÉ FLÉXA PINTO

O bacharel Fléxa Ribeiro graduou-se em Direito pela Faculdade Nacional de Direito. Foi Secretário de Educação no Estado do Pará, onde elaborou reforma de ensino. Poeta, jornalista e crítico de arte, colaborou no *Jornal do Commercio*, na *Ilustração Brasileira* e secretariou *O País*. Professor de Pedagogia no Instituto de Educação e tornou-se, em 1918, docente da cadeira de História das Artes na ENBA, que esteve sob sua direção de 1918 à 1952 e da qual foi representante da Congregação no Conselho Universitário da UB.

RIBEIRO, PAULO ANTUNES

Formado em 1926 pela ENBA, o engenheiro-arquiteto Paulo Antunes Ribeiro exerceu o cargo de presidente do IAB de 1953 a 1956, período marcante pela realização do IV Congresso Brasileiro de Arquitetos, que contou com as presenças de Walter Gropius* e Alvar Aalto em 1954. Em sua atuação no IAB se destacou pelo incentivo ao surgimento de novas escolas de arquitetura no país, pelo empenho no processo de aquisição da sede do instituto e pelas iniciativas em prol do crescimento da instituição. Foi um dos membros do júri do concurso nacional instituído para a escolha do plano da cidade de Brasília, ao lado de Oscar Niemeyer. Foi autor de diversos projetos sobretudo de caráter modernista, dos quais os mais relevantes são o edifício-sede do Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - IPASE (1933), o Plano Urbanístico da cidade de Goiânia - GO, a maternidade Arnaldo de Moraes (1938), a residência Abigail Siabra de Paulo Buarque (1939), as Oficinas Gastal (1952), a sua própria residência e a de Ernesto Waller (ambas em 1955).

ROBERTO, M.

Embora o escritório tenha mudado de nome muitas vezes – *Marcelo Roberto* (1930/1934), *M. M. Roberto* (1934/1943), *M. M. M. Roberto* (1943/1948) e, por fim, *M. Roberto* –, há mais de 70 anos está sob a direção da família, encontrando-se, ainda em atividade. O primeiro arquiteto formado da firma foi Marcelo, que trabalhou como

chargista, adotando – em homenagem ao pai Roberto Otto Baptista – o pseudônimo *Marcelo Roberto*, mantido ao abrir o escritório de arquitetura. Sua produção arquitetônica individual se resumiu apenas aos seis primeiros anos após sua graduação, estabelecendo em seguida sociedade permanente com Milton e posteriormente com Maurício. Com a morte prematura de Milton em 1953 e de Marcelo em 1964, a responsabilidade do escritório passou a Maurício Roberto, passando a adotar o nome M. Roberto Arquitetos. A partir de 1970, o filho de Maurício, Márcio Roberto, começou a dividir a responsabilidade da firma. O escritório destacou-se tanto em projetos arquitetônicos quanto urbanísticos. Entre os arquitetônicos estão o edifício-sede da Associação Brasileira de Imprensa (1936), o Aeroporto Santos Dumont (1937), o edifício (1941) a Colônia de Férias (1945) do Instituto Resseguros do Brasil, o edifício comercial *Marquês de Herval* (1953), o da Academia Brasileira de Letras (1972) e a sede da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (1979). Entre os urbanísticos estão o Plano Turístico Regional de Cabo Frio, o primeiro e maior planejamento da América do Sul (1956), o projeto inscrito no concurso realizado para a construção da nova capital, Brasília (1957) no qual obtiveram o 3º lugar, o Plano Nacional para Alagados (1973) e o Plano Habitacional de Caji (1977).

RODRIGUES, ANTONIO EDMILSON MARTINS

Graduado em História pela UFF em 1971, Antonio Edmilson Martins Rodrigues obteve a Livre Docência na UERJ, em 1986. Professor do Departamento de História da PUC-Rio leciona na graduação as cadeiras de *História Contemporânea*, *Introdução à História e Teoria da História* e na pós-graduação, as cadeiras de *História e Historiografia da Cultura*, *História e Cultura Urbana*, *História e Cultura Renascentista*. É docente da UFF e da UERJ. Entre suas obras mais recentes destaca-se *Tempos Modernos. Ensaio de História Cultural* (2000) em co-autoria com Francisco José Calazans Falcon*.

RODRIGUES, JOSÉ HONÓRIO

Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito, José Honório Rodrigues foi ainda estudante um dos colaboradores da revista *Época*. Ao concluir o curso já se iniciava como historiador, publicando com a colaboração de Joaquim Ribeiro o livro *Civilização Holandesa no Brasil* (1940), pelo qual recebeu o prêmio de erudição da ABL. Funcionário do Instituto Nacional do Livro, trabalhou na Seção de Publicações, dirigida por Sérgio Buarque de Holanda. Com bolsa da Fundação Rockefeller visitou, em 1943, os departamentos de História das universidades de Columbia e Nova Iorque. Em 1950, a convite do Conselho Britânico e com a cooperação do Instituto do Açúcar e do Alcool e do Instituto Rio Branco, empreendeu uma viagem à Europa realizando pesquisas em várias instituições de Portugal, França, Itália, Espanha e Grã-Bretanha, que resultaram no trabalho *As Fontes da História do Brasil na Europa*. Foi chefe da Seção de Obras Raras e diretor interino da Biblioteca Nacional. Dirigiu o Arquivo Nacional, empenhando-se em modernizar a tradicional e renomada instituição. Foi conferencista da Escola Superior de Guerra (1957/64), professor de *História do Brasil* e de *História Diplomática do Brasil* no Instituto Rio Branco. Participou de congressos e seminários nos EUA, Europa e América Latina. Integrou comissões diretoras de revistas internacionais de História como *The Hispanic* (México), *Historical Abstract* (Alemanha e EUA), *Cahiers d'Histoire Internationale* (França). Pertenceu a vários Institutos Históricos estaduais e estrangeiros, entre eles: Academia Portuguesa de História, *The Hispanic American Society*, *Royal Historical Society* (Inglaterra), Sociedade Histórica de Utrecht (Holanda). Ingressou no IHGB, integrando durante vários anos a Comissão de História. Entre os inúmeros artigos e trabalhos publicados destacam-se *Teoria da História do Brasil* (1949) e *A Pesquisa Histórica no Brasil* (1952), que se tornaram obras de referência na historiografia brasileira.

ROHE, MIES VAN DER

Aos quatorze anos, Mies van der Rohe entrou para o ramo de construção, trabalhando posteriormente como designer de revestimentos de estuque. Em 1905, foi para Berlim onde trabalhou para um arquiteto, especializando-se em construção de madeira. No escritório de Peter Behrens trabalhou por três anos. Sua obra posterior a 1923 mostra três influências principais: a tradição da alvenaria de Berlage, a obra de Frank Lloyd Wright anterior a 1910 e o Suprematismo de Kasimir Malevich. Entre seus projetos estão

o Pavilhão do Estado Alemão da Exposição Mundial de Barcelona (1929), a Casa Tugendhat em Brno (1930) e a casa modelo erguida para a Exposição da Construção em Berlim (1931).

RUSKIN, JOHN

O sociólogo, escritor e crítico de arte inglês John Ruskin, publicou em 1849 o livro *The Seven Lamps of Architecture*, onde defendia a idéia, contrária à de seu contemporâneo Viollet-Le-Duc, de que os edifícios devem ser mantidos intocáveis, podendo-se apenas conservá-los e não restaurá-los, já que “é impossível, assim como ressuscitar os mortos, a restauração daquele que foi grande e belo em arquitetura.” Apesar de contrário à restauração da arquitetura histórica, por entendê-la autêntica apenas nas condições da época em que foi produzida, Ruskin advogava que não se queria um novo estilo arquitetônico, pois os existentes bastavam para atender as necessidades da sociedade contemporânea. Dedicou-se exclusivamente à arte até 1860, quando começou a se ocupar também da economia política, mas separando adequadamente os dois interesses. Tornou-se o precursor dos teóricos do *Modern Style* ao comparar as obras de arquitetura com a natureza, preconizando o assimétrico.

SANTOS, AFONSO CARLOS MARQUES DOS

Professor titular de *Teoria e Metodologia da História* do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, o historiador Afonso Carlos Marques dos Santos também foi Coordenador do Fórum de Ciência e Cultura da mesma Universidade. Doutou-se em História Social pela USP em 1983. Foi professor da PUC-Rio, UFF e UERJ. Foi organizador do livro *O Rio de Janeiro de Lima Barreto* e publicou, em 1992, o livro *No Rascunho da Nação. Inconfidência no Rio de Janeiro*.

SANTOS, REYNALDO DOS

Por sua grande versatilidade, o médico-cirurgião português Reynaldo dos Santos notabilizou-se também como historiador e crítico de arte, matéria sobre a qual desenvolveu obras de envergadura como *A arquitetura em Portugal* (1929), *Conferências da arte em Portugal* (1943) e *O Estilo Manuelino* (1952), no qual traçou uma linha evolutiva das características do estilo que conferiu originalidade às realizações portuguesas. Ao mesmo tempo em que foi professor de *Urologia e Patologia Cirúrgica* na Faculdade de Medicina de Lisboa e seu diretor de 1943 a 1945, foi membro e fundador da Academia Portuguesa de História e presidente da Academia Nacional de Belas Artes de Portugal.

SEGAWA, HUGO MASSAKI

Doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, ex-docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, Hugo Segawa é, atualmente, professor da FAU-USP. Em 1985 recebeu menção honrosa na categoria de Pesquisa de Arquitetura do imigrante japonês em São Paulo em co-autoria com o IAB-SP. Em 1994 concluiu o doutorado com a tese intitulada *Ao Amor do Público: Jardins no Brasil* e, em 2002, obteve a livre docência, ambos os títulos pela USP. É autor de *Ao Amor do Público: Jardins no Brasil* (1996), co-autor de *Casas Latinoamericanas* (1994) e *Oswaldo Arthur Bratke* (1997) e editor de *Arquiteturas no Brasil/Anos 80* (1989) e de *Arquiteturas no Brasil 1900-1990* (1998).

SERRAN, JOÃO RICARDO

Graduado em 1961 pela FNA-UB o arquiteto Joca Serran foi presidente do IAB de 1972 a 1973, onde organizou a I Bienal Internacional de Arquitetura e criou o Conselho Superior de Planejamento. Foi professor da FAU-UFRJ, diretor de Planejamento Metropolitano da FUNDREM, coordenador do Inventário dos Problemas Ambientais do Brasil - CEPAL, coordenador dos Planos Diretores de Betim - MG, Três Rios e Mendes - RJ e subsecretário do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro.

SEVERO, RICARDO

Formado engenheiro civil e de minas pela Academia Politécnica do Porto, o português Ricardo Severo exilou-se no Brasil, em 1891, devido ao seu envolvimento com o movimento republicano português. Radicado desde de 1902 na capital paulista,

associou-se ao Escritório Técnico *Ramos de Azevedo*, então o maior escritório de engenharia e arquitetura da capital paulista. Foi um dos pioneiros do movimento de nacionalização da arquitetura brasileira, de que resultou o estilo neocolonial. Destacou-se por reconhecer, pioneiramente, a importância de se buscar as raízes históricas para analisar a arquitetura de Portugal. Em 1911, seu discurso de posse – *Culto à Tradição* – como sócio do IHGSP, tornou-se o marco da instituição do movimento neocolonial no Brasil. A partir de então, publicou artigos e proferiu conferências sobre a arquitetura colonial brasileira, destacando-se *A arte tradicional do Brasil* (1916) e *Da arquitetura colonial no Brasil* (1923).

SILVA, ILDEFONSO MASCARENHAS DA

Bacharel em Direito e Doutor em Direito Privado, Público e Penal, em Ciências Econômicas e em Arquitetura, Ildefonso Mascarenhas da Silva foi catedrático da Faculdade de Política e Economia da Universidade do Distrito Federal, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, da Faculdade de Ciências Econômicas e da FNA-UB, sendo nesta regente da cátedra de *Legislação Econômica Política*.

SIMAS, JOSÉ FURTADO

Diplomado pela Escola Politécnica da Bahia, o engenheiro civil José Furtado Simas publicou entre 1930 e 1931 no Rio de Janeiro, a revista técnica especializada *Cimento Armado* e, em 1932, um livro intitulado *Methodos Hyperestáticos, - sua Sistematização Analítica Objetiva e Prática*. Em 1934, concorreu à cátedra de *Sistemas de Construções* do Curso de Arquitetura da ENBA, perante a Congregação da Escola Politécnica da UB; obteve o primeiro lugar e foi nomeado em 1935. No ano seguinte, foi designado para reger as cadeiras de *Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções* na ETE.

SITTE, CAMILLO

Formado pela Escola Imperial e Real das Artes Industriais de Viena, o arquiteto austríaco Camillo Sitte desenvolveu uma teoria e um modelo de cidade ideal, baseado em seus conhecimentos da arqueologia medieval e renascentista, que expôs na obra publicada em 1889, *Der Städtebau nach seinen künstlerischen Grundsätzen* (Planejamento urbano de acordo com os princípios artísticos). Escrita em apenas duas semanas, a obra é uma crítica estética ao urbanismo de finais do século XIX, pelo seu esquema monótono e concepção bidimensional. Inspirou uma série de urbanistas germânicos, como K. Henrici, Th. Fischer e O. Lasme. Muito citado por P. Gueddes e Lewis Mumford, pela característica humana das soluções que defende, Sitte representa para os progressistas – como Le Corbusier – o retrato de uma vocação retrógrada para o passado.

SMITH JUNIOR, ROBERT CHESTER

Um dos pioneiros do estudo da arquitetura barroca portuguesa e brasileira, o pesquisador e historiador de arte norte americano Robert Chester Smith Junior sobressaiu-se como um de seus maiores críticos. Seus estudos não se limitaram à arquitetura, estendendo-se a outras formas de expressão da arte, como mobiliário, escultura, talha, prataria e tecelagem. Um de seus maiores méritos foi pesquisar, explorar e documentar sistematicamente o patrimônio artístico e arquitetônico de Portugal e do Brasil dando forma, substância e identidade ao que por anos foi considerado apenas anônima tradição artística. Seus artigos de maior projeção foram *Minas Gerais no desenvolvimento da arquitetura colonial* (1937) e *O caráter da arquitetura colonial do Nordeste* (1938), ambos publicados no *Boletim do Centro de Estudos Históricos*, e *A arte barroca de Portugal e do Brasil* (1949), publicado na *Revista Panorama* todos de valor inestimável para o estudo da arte e da arquitetura no Brasil.

SOARES FILHO, OSCAR NIEMEYER

Formado em 1934 como engenheiro-arquiteto pela ENBA, o carioca Oscar Niemeyer Soares Filho iniciou sua vida profissional em 1935 no escritório de Lucio Costa e Carlos Leão. Integrou a equipe que projetou o MESP ao lado de Affonso Eduardo Reidy*, Carlos Leão*, Ernani Vasconcellos* e Jorge Machado Moreira* sob a coordenação de Lucio Costa*. Em 1937 projetou com Lucio Costa o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova Iorque. O conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte,

encomendado por Juscelino Kubitschek em 1943, constituiu seu primeiro projeto significativo como arquiteto, no qual já se destacavam as formas curvas e inusitadas que caracterizariam sua arquitetura, explorando ao máximo as possibilidades plásticas do concreto armado. Em 1955, fundou a revista de arquitetura *Módulo*, no Rio de Janeiro. Organizou e participou da comissão julgadora do concurso para a escolha do Plano-piloto de Brasília, no qual Lucio Costa foi o vencedor, mas ficou incumbido de projetar as principais edificações da nova capital nacional. A convite de Rodrigo Melo Franco*, atuou no SPHAN, elaborando projetos contemporâneos em cidades históricas, como o Grande Hotel de Ouro Preto (1938). Entre seus projetos mais recentes destacam-se os do Sambódromo (1983), das escolas públicas CIEPs (1984), no Rio de Janeiro e o Museu de Arte Contemporânea em Niterói (1991).

SOUZA FILHO, DANILO MARCONDES DE

Graduado e Mestre em Filosofia, pela PUC-Rio em 1975 e 1977, respectivamente, Danilo Marcondes de Souza Filho obteve o título de Doutor, em 1980, pela Universidade de St. Andrews, na Grã-Bretanha. Foi Diretor do Departamento de Filosofia, entre 1986 e 1989, e Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas, de 1989 a 1993 na PUC-Rio, onde é professor titular de Filosofia. Como professor adjunto da UFF ministra a cadeira *História da Filosofia*. É autor, com Hílton Japiassú, do *Dicionário básico de Filosofia*, do de *Filosofia, linguagem e comunicação* e de *Language and Action: a reassessment of speech act theory*, os dois últimos de 1984. Dentre seus livros publicados, destacam-se *Iniciação à História da Filosofia* (1997), *Textos Básicos de Filosofia* (1999) e *Filosofia Analítica* (2004).

SOUZA, WLADIMIR ALVES DE

Ao graduar-se em 1930 na ENBA, o arquiteto Wladimir Alves de Souza foi premiado com a Grande Medalha de Ouro, e com a Grande Medalha de Prata no IV Congresso Pan-Americano de Arquitetos. Em 1938, tornou-se por concurso professor catedrático da cadeira de *Teoria e Filosofia da Arquitetura*. Em 1939 participou do Conselho Técnico Administrativo da ENBA e em 1940, da Delegação brasileira ao V Congresso Pan-Americano de Arquitetos, realizado em Montevideu. Em 1954 obteve o título de livre docente da cadeira de *História da Arte* da ENBA-UB e do período de setembro de 1958 a janeiro de 1959 exerceu o cargo de vice-diretor da FNA, diante da ausência do titular. Foi um dos representantes do Brasil no II Congresso internacional de arquitetos e técnicos dos monumentos históricos realizado em Veneza, em maio de 1964, do qual resultou a *Carta de Veneza*, que constitui a Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. Seu acervo pessoal foi doado a FAU-UFRJ e se encontra no Núcleo de Estudos de Arquitetura Colonial - NEAC da instituição.

TELLES, AUGUSTO CARLOS DA SILVA

O arquiteto Augusto Carlos da Silva Telles foi aluno do professor Paulo Ferreira Santos e seu assistente de 1953 até 1969, vindo a substituí-lo na docência das disciplinas de *Arquitetura no Brasil I e II*, no final da década de 60. Trabalhou como Consultor Técnico da SPHAN/Pró-Memória e foi titular da Diretoria de Tombamento e Conservação daquela Instituição. É sócio do IHGB e membro do Conselho de Tombamento do INEPAC, da Secretaria do Estado de Cultura do Rio de Janeiro.

TORRES, ALBERTO

O jornalista e político brasileiro Alberto Torres ingressou em 1880 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas em 1882 transferiu-se para a Faculdade de Direito de São Paulo. Formou-se em Recife, em 1885, iniciando as atividades jornalísticas e políticas na então capital federal. Em 1886, colaborou na publicação *Vida Moderna*, fundando em 1889, em Niterói, o jornal *O Povo*. Elegeu-se à Assembléia Constituinte do Estado em 1892 e deputado à primeira Legislatura federal em 1893. Exerceu os cargos de ministro da Justiça e Negócios Interiores em 1896 e foi governador do Rio de Janeiro de 1897 a 1900 e juiz da Suprema Corte Federal. Em 1901 tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal e, seis anos depois, assumiu a direção do influente jornal *O País*, em que assinava uma coluna sobre questões internacionais. Publicou livros em que expressou, primeiramente, os ideais abolicionistas e republicanos e, mais tarde, uma concepção nacionalista da História, que influenciou o integralismo. Em suas últimas

obras defendeu o nacionalismo, a miscigenação e a necessidade de fortalecimento do poder executivo e fez campanha para uma nova consciência dos problemas econômicos e políticos brasileiros, idéias que marcaram a Constituição de 1934.

VAINFAS, RONALDO

Diplomado em 1978 pela UFF, o historiador Ronaldo Vainfas concluiu em 1983 o curso de mestrado em História na mesma Universidade, com a dissertação *Idéias escravistas no Brasil Colonial*, sob orientação do historiador Ciro Flamarion Cardoso*. Em 1988, obteve o título de Doutor em História Social pela USP com a tese intitulada *O trópico dos pecados*. Atualmente é professor titular de *História Moderna* da UFF. Foi vencedor de diversos prêmios como *Casa-grande & senzala* (1988), promovido pela Fundação Gilberto Freyre, e *Cientista do Nosso Estado* (2004) pela FAPERJ. Entre suas obras destacam-se *Trópico dos Pecados* (1989), *A heresia dos índios* (1995) e *Dicionário do Brasil Colonial* (2000).

VALLADARES, CLARIVAL DO PRADO

Natural de Salvador, Clarival do Prado Valladares é considerado um dos nomes de maior respeitabilidade na historiografia e crítica de arte no Brasil. Em meados da década de 1930, durante sua formação em Medicina, estudou na cidade do Recife, onde, em contato com a escola de Joaquim Cardozo e com o grupo de Gilberto Freyre, sistematizou sua vocação para estudos de natureza social e para análise das manifestações artísticas. Destacou-se principalmente por sua contribuição documental através da fotografia, arte na qual é tido como um mestre. Em 1962 foi indicado pela congregação da EBA-UFB para lecionar a disciplina de *História da Arte*. Trabalhou como crítico do *Jornal do Brasil* e editor dos *Cadernos Brasileiros*. Entre seus livros de maior repercussão encontram-se *Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros*, de 1972, *Rio Barroco e Rio Neo-Clássico*, de 1978 e *Aspectos da Arte Religiosa no Brasil – Bahia, Pernambuco e Paraíba*, de 1980.

VARNHAGEM, FRANCISCO ADOLFO DE

O historiador Francisco Adolfo de Varnhagem, cognominado o *Historiador da Pátria* por Capistrano de Abreu*, tornou-se sócio correspondente do IHGB em julho de 1840, do qual foi primeiro secretário. Em 1846 recebeu a Medalha de Ouro pelo conjunto de seus trabalhos na instituição, tendo sido, em 1851, diretor da Revista do IHGB. Em sua produção bibliográfica variada e extensa destaca-se o clássico *História Geral no Brasil* publicado em 1854, que se insere na linha do pensamento historicista sobre o qual se fundara o IHGB. Em 1872 foi agraciado com o título de Barão de Porto Seguro, tendo sido elevado a conde, com honras de grandeza do mesmo título em 1874.

VASCONCELLOS, ERNANI MENDES DE

Formado engenheiro-arquiteto em 1933 pela ENBA, Ernani Mendes de Vasconcellos participou, entre 1930 e 1931, ativamente na luta, empreendida por Lucio Costa, pela modernização dos programas de ensino da ENBA. Em 1934, recebeu o prêmio de viagem ao exterior, instituído pelo Concurso Caminhoá de Arquitetura, por seu trabalho de graduação, viajando para a Europa – Lisboa, Madrid, Barcelona, Roma e Berlim –, onde ampliou seus estudos sobre arquitetura e arte moderna, estagiando no *Atelier* de Le Corbusier* e freqüentando os cursos de pintura da *École de Beaux Arts*, e de desenho, no *Atelier Julien*. De volta ao Brasil, Ernani Vasconcellos – além de trabalhar como arquiteto na Construtora Børlein, no Rio de Janeiro – participou, associado a Jorge Machado Moreira*, dos concursos públicos para os projetos da Sede da Associação Brasileira de Imprensa e do MESP, ambos em 1935. Em 1936, foi convidado por Lucio Costa* a participar da equipe de arquitetos encarregados do projeto para a Sede do MESP, sob consultoria de Le Corbusier. Em 1949, atuou na equipe chefiada por Jorge Machado Moreira, encarregada dos projetos para a Cidade Universitária, tendo colaborado no projeto para o Instituto de Puericultura, premiado em 1954 na II Bienal de São Paulo. Em viagem de estudos à Europa, no ano de 1952, aprimorou suas técnicas de pintura, ingressando no mesmo ano no quadro de docentes da FNA-UB, onde atuou até sua aposentadoria, em 1982. Em complementação às atividades docentes, foi Diretor de Planejamento e Arquitetura da COHAB, instituição fundada em 1961, com o objetivo de produzir e implementar habitações de baixa-renda. Durante o período de 1950 a

1975, expôs extensivamente suas obras de pintura nas mais importantes galerias do eixo Rio/São Paulo. Estas obras compreendem relevantes coleções nacionais e de algumas internacionais nos Estados Unidos, em Portugal e na França, figurando também nos acervos do Museu de Arte de Porto Alegre, do MNBA e dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro.

VENTURI, LIONELLO

Um dos mais importantes historiadores e críticos da arte da Itália, Lionello Venturi exerceu notória influência na interpretação da história da arte do também historiador e crítico de arte italiano Giulio Carlo Argan. Lecionando de 1915 a 1931 na Universidade de Turim, Lionello Venturi, começou a divulgar as teorias do pós-impressionismo. Foi Conselheiro de Arte para a parte moderna da coleção Riccardo Gualino. Em 1926, publicou *Il gusto dei Primitivi*, com inclinação antiacadêmica e anticlassicista. Dirigiu com o pai, na década de 1930, a série nova da revista *L'Arte*. Ao recusar assinar o ato de fidelidade ao regime acadêmico, Venturi migrou para a França, onde permaneceu de 1932 a 1939 e, posteriormente para os EUA onde morou até 1945. De volta à Itália passou a ocupar a cadeira de *História da Arte* na Universidade de Roma, até 1955.

VIANA, HELIO

Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, Hélio Viana lecionou em estabelecimentos de ensino médio, chegando a prestar concurso, em 1936, para a Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foi nomeado para a cadeira de *História do Brasil* na Faculdade Nacional de Filosofia da UB, a princípio interinamente, depois em caráter efetivo, por concurso de provas e títulos. Ao mesmo tempo foi professor de *História da América*, desde 1941, na PUC-Rio e, anos depois, de *História do Brasil* no Instituto Rio Branco. Pertenceu à Comissão de Estudo e Textos de História do Brasil. Participou também da Comissão de História do IHGB, para o qual entrou como sócio efetivo em 27 de dezembro de 1944. Sua obra de maior repercussão foi *História do Brasil*.

VIOLLET-LE-DUC, EUGÈNE EMMANUEL

O arquiteto, escritor, desenhista, diretor de canteiro de obras, teórico francês Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, veio de um meio que cultivava a cultura e as artes, dado que seu pai Emmanuel Viollet-le-Duc, era bibliófilo, e seu tio, Étienne Jean Delécluze, irmão de sua mãe, crítico de arte e pintor formado pelo *Atelier de David*. Viollet-le-Duc iniciou a carreira de arquiteto por volta de 1830, desempenhando, de 1834 a 1850, o cargo de professor suplente na Escola de Desenho, que se transformou na Escola de Artes Decorativas. Autor do *Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XV^e au XVI^e siècle*, editado entre 1854 e 1868, tornou-se, em 1838 diretor do Conselho de Construções Cíveis e, em 1840, foi indicado pelo Ministro do Interior para realizar sua primeira obra de restauro – a Igreja de Vézelay. Em 1842 participou do concurso para restauração da Notre-Dame de Paris, seu trabalho de maior repercussão. Em 1853, nomeado inspetor geral dos edifícios diocesanos, formou um comitê que detinha a autoridade sobre a avaliação dos projetos de restauração destes edifícios.

VIRZI, ANTONIO

O italiano Antonio Virzi foi um dos grandes nomes da arquitetura *Art Nouveau* carioca. Sua arquitetura de formas inusitadas e inspiração medieval apresentava características do *modern style* misturadas com reminiscências históricas, levando-o a ser comparado ao catalão Antonio Gaudí. Entre os exemplares de sua arquitetura destacam-se a edificação do laboratório *Elixir de Nogueira* situada na Rua da Glória, concluída em 1916, infelizmente já demolida, e a casa nº 734 na Rua do Russel, tombada pelo IPHAN em 1970.

WARHAVCHIK, GREGORI

Após sua formação na Universidade de Odessa, Rússia, o arquiteto russo, Gregori Warchavchik foi para Roma estudar no *Régio Istituto Superiore di Belle Arti*, onde teve como principais orientadores Guazzaroni e Manfredo Manfredi, do qual chegou a ser assistente e substituto por aproximadamente um ano. Logo depois foi assistente do mestre do classicismo Marcelo Piacentini por quase dois anos. Chegando ao Brasil, em

1923, Warchavchik iniciou sua pesquisa sobre arquitetura funcional, comprometida com os aspectos econômicos e estruturais. Nacionalizou-se brasileiro e se casou com a paisagista Mina Klabin. Em 1927, construiu em São Paulo, a casa da rua Santa Cruz, considerada a primeira edificação moderna no Brasil. Em 1933, fundou a firma *Warchavchik e Lucio Costa*, na qual Oscar Niemeyer* e Roberto Burle Marx tiveram seu ponto de partida nas respectivas profissões.

WEHLING, ARNO

Graduado em História pela UFRJ e em Direito pela Universidade Gama Filho - UGF, o historiador Arno Wehling doutorou-se em História pela USP, onde é Livre Docente. Foi Decano do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, professor concursado pelo Departamento de História da UFRJ, desde 1969, professor do Departamento de História da UGF desde 1970, e diretor deste mesmo Departamento. Coordenador da área de ensino da UFRJ, é o atual presidente do IHGB e membro da Academia Portuguesa de História. Especializado em teoria da história/historiografia, Estado colonial no século XVIII e História do Direito Luso-brasileiro, já publicou cerca de 40 livros sobre sua especialidade, *A invenção da História* (1994) e *Formação do Brasil Colonial* (1994), este em co-autoria com Maria José Mesquita Cavalheiro de Macedo Wehling.

WÖLFFLIN, HEINRICH

O suíço Heinrich Wölfflin, autor de importantes livros de História da Arte, lecionou esta disciplina de 1901 a 1912 na Universidade de Berlim, depois na Universidade de Munique até 1924 e, por fim, na Universidade de Zurique até seu falecimento em 19 de julho de 1945. Durante este tempo, publicou seu trabalho mais aclamado, *Conceitos Fundamentais da História da Arte* (1915), no qual abordou, entre outros aspectos, os cinco conceitos visuais que, ao seu ver, marcariam a transição natural do Clássico para o Barroco: do linear ao pictórico, do tratamento em superfície ao tratamento em profundidade, da forma fechada à forma aberta, do múltiplo ao unitário, da clareza absoluta à clareza relativa.

ZEVI, BRUNO

O arquiteto italiano Bruno Zevi graduou-se pela *Graduate School of Design* da Universidade de Harvard, sob a direção de Walter Gropius. Diretor de diversas revistas nos Estados Unidos e na Itália, recebeu em 1951 o prêmio Ulisse-Cortina de crítica de arte. Professor ordinário de *História da Arquitetura* e diretor do Instituto de Crítica Operativa da Universidade de Roma, é também membro honorário do *Royal Institute of British Architects* e do *American Institute of Architects* e vice-presidente do *Instituto Nazionale di Architettura*, tendo recebido o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Buenos Aires.

ANEXO C - Quadro de projetos e obras

503

PROJETOS E OBRAS DE PAULO FERREIRA SANTOS						1/3
ITEM	ENDEREÇO	PROGRAMA	ANO	PROJ	EXEC	FISC
1	Praia de Botafogo, 290 - Edifício Pimentel Duarte - Botafogo		1936	x	x	x
2	Rua Diniz Cordeiro, 39 - Botafogo		1937	x		
3	Rua São Clemente, 158 - Edifício Barão de Lucena - Botafogo	Multifamiliar	1937	x		x
4	Beco Manoel de Carvalho, 16 - Edifício Colombo - Centro	Comercial	1938	x	x	
5	Rua Rainha Elizabeth - Copacabana		1938	x		
6	Av. Epitácio Pessoa, 25 - Lagoa		1939	x		
7	Praça General Tibúrcio, 80 - Escola Técnica Exército - P. Vermelha	Educacional	1939	x		
8	Rua Timóteo da Costa, 56 - Leblon	Unifamiliar	1940	x	x	
9	Av. Princesa Isabel - Copacabana		1943	x		
10	Rua México, 148 - Centro		1943	x		
11	Rua Oto Simon		1943	x		
12	Rua Siqueira Campos, 33 - Copacabana		1943	x		
13	Av. N. S. Copacabana - Confeitaria Colombo - Copacabana	Comercial	1945	x		
14	Rua Manoel Cotrim, 195 - Escola Técnica do SENAI - Sampaio	Educacional	1948	x		
15	Rua Umary, 381 - Laranjeiras	Unifamiliar	1949	x	x	
16	Rua Jaime Silvado, 2 - São Conrado	Unifamiliar	1955	x		
17	Rua General Mariante, 27 - Laranjeiras	Unifamiliar	1955	x		
18	Av. Bartolomeu Mitre, 405 - Edifício Bárbara Heliodora - Leblon	Multifamiliar	1956		x	
19	Av. Bartolomeu Mitre, 410 - Edifício Fernão Dias - Leblon	Multifamiliar	1956	x		
20	Rua Primeiro de Março, 118 - Sede do 1º Distrito Naval - Centro	Militar	1970	x		
21	Cx. D'água Alto da Boa Vista	Utilidade	1937/39	x		
22	Praça Marechal Deodoro, 338 - Centro		1937/39	x		
23	Rua General Gurjão, 533 - Casa São Luiz - Caju	Assistencial	1937/39	x		
24	Rua Ibituruna, 54 - Tijuca		1937/39	x		
25	América Fabril	Fábrica	1938/39	x		
26	Rua Barata Ribeiro, 335 - Igreja Evangélica - Coapacabana	Religioso	1938/39	x		
27	Rua Campos Sales - Tijuca		1938/39	x		
28	Rua Barão da Torre, 308 - Colégio - Ipanema	Educacional	1938/40	x		
29	Rua Copacabana, 756		1938/40	x		
30	Rua Gonçalves Dias, 55 - Centro		1938/40	x		
31	Rua Ayres Saldanha, 60 - Copacabana		1938/43	x		
32	Rua Copacabana, 602		1938/43	x		
33	Rua Fernando Mendes, 25 - Copacabana		1938/43	x		
34	Rua Manuel Vitorino, 217 - Piscina - Encantado	Esportivo	1938/43	x		
35	Rua Constante Ramos - Copacabana		1941/43	x		
36	Rua Copacabana, 687		1941/43	x		
37	Rua Joaquim Nabuco - Edifício Mamoré - Copacabana		1941/43	x		
38	Rua Leopoldo Miguez - Copacabana		1941/43	x		
39	Rua Ministro Viveiros de Castro, 79 - Copacabana		1941/43	x		
40	Rua Toneleiros, 205 - Copacabana		1941/43	x		
41	Av. Nossa Senhora de Copacabana, 967 - Copacabana		1942/43	x		
42	Belvedere, 95 - Tijuca		1942/43	x		
43	Rua República do Peru, 66 - Copacabana		1942/43	x		
44	Rua Gustavo Sampaio, 195 - Copacabana		1942/44	x		

PROJETOS E OBRAS DE PAULO FERREIRA SANTOS						2/3
ITEM	ENDEREÇO	PROGRAMA	ANO	PROJ	EXEC	FISC
45	Rua Santo Amaro, 39 - Glória		1943/44	x		
46	Av. Atlântica, 908 (fachada - Paulo Santos) - Copacabana	Multifamiliar	até 02/08/51		x	
47	Av. Delfim Moreira, 1222 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
48	Av. Epitácio Pessoa, 1756 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51		x	
49	Av. Epitácio Pessoa, 1770 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
50	Av. Epitácio Pessoa, 1812 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
51	Av. Epitácio Pessoa, 2040 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
52	Av. João Luiz Alves, 70 - Urca	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
53	Av. Ruy Barbosa, 430. Ed. Uruguai	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
54	Av. Tijuca, 681	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
55	Av. Visc. Albuquerque, 298 - Leblon	Multifamiliar	até 02/08/51		x	x
56	Av. Visconde de Albuquerque, 812 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
57	Av. Visconde de Albuquerque, 836 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
58	Edifícios de renda à Rua Professor Saldanha, 1 - Lagoa		até 02/08/51		x	
59	Estr. Velha da Tijuca, 447 - Clube da Tijuca - Usina	Esportivo	até 02/08/51	x	x	
60	Piscina do Club de Regatas Guanabara	Esportivo	até 02/08/51		x	x
61	Rua 13 de Maio, 32 - Centro	Comercial	até 02/08/51		x	
62	Rua Adolfo Lutz, 89 - Gávea	Unifamiliar	até 02/08/51		x	
63	Rua Almeida Godinho, 19 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
64	Rua Almirante Alexandrino, 562 - Santa Teresa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
65	Rua Andrade Neves, 93 e 95 - Tijuca	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
66	Rua Aperana, 60 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
67	Rua Aprazível, 129 - Santa Teresa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
68	Rua Aprazível, 199 - Santa Teresa	Unifamiliar	até 02/08/51		x	x
69	Rua Apucarana, 180 - Magalhães Bastos	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
70	Rua Apucarana, 275 - Magalhães Bastos	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
71	Rua Artur Araripe, 63 - Gávea	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
72	Rua Barão da Torre, 260 - Ipanema	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
73	Rua Barão da Torre, 665 - Ipanema	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
74	Rua Barão da Torre, 667 - Ipanema	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
75	Rua Barão da Torre, esq. rua Bairro Vinte - Ipanema	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
76	Rua Barão de Ipanema, 62 - Copacabana	Multifamiliar	até 02/08/51		x	
77	Rua Barão de Lucena, 20 - Botafogo	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
78	Rua Barão de Lucena, 56 - Botafogo	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
79	Rua Barão de S. Francisco, 36 - Andaraí	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
80	Rua Baronesa de Poconé, 222 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
81	Rua Benjamin Batista, 23 - Jardim Botânico	Unifamiliar	até 02/08/51		x	
82	Rua Buenos Aires, 101 - Centro	Comercial	até 02/08/51	x		x
83	Rua Bulhões de Carvalho - Copacabana	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
84	Rua Cesário Alvim, 75 - Humaitá	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
85	Rua Codajaz, 401 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51		x	
86	Rua Cosme Velho, 38 - Cosme Velho	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
87	Rua D. Delfina, 24 - Tijuca	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
88	Rua Dona Mariana, 29 - Botafogo	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
89	Rua do Catete, esq. Carvalho Monteiro - Catete	Multifamiliar	até 02/08/51	x		x
90	Rua do Ouvidor, 104 - Centro	Comercial	até 02/08/51		x	x
91	Rua do Rosário, 101 - Centro	Comercial	até 02/08/51	x	x	

PROJETOS E OBRAS DE PAULO FERREIRA SANTOS						3/3
ITEM	ENDEREÇO	PROGRAMA	ANO	PROJ	EXEC	FISC
92	Rua do Rosário, 115 - Centro	Comercial	até 02/08/51	x	x	
93	Rua Domingos Ferreira, 28 - Edifício Machado Oliveira - Copacabana	Multifamiliar	até 02/08/51	x		x
94	Rua General Urquiza, 190 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
95	Rua General Urquiza, 194 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
96	Rua Icatú, 95 - Botafogo	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
97	Rua Inhangá, 26 - Copacabana	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
98	Rua Itabaiana, 208 - Grajaú	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
99	Rua João Alvares, 22 - Confeitaria Colombo - Gamboa	Fábrica	até 02/08/51	x	x	
100	Rua José Antonio dos Santos, 19	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
101	Rua Maria Angélica, 25 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
102	Rua Marquês de Pinedo, 71 - Laranjeiras	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
103	Rua Otávio Corrêa, 79 - Urca	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
104	Rua Professor Saldanha, 124 - Lagoa	Unifamiliar	até 02/08/51		x	x
105	Rua Rainha Guilhermina, 181 - Leblon	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
106	Rua Santa Clara, 148 - Coapacabana	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
107	Rua Schmit Vasconcellos, 54 - Cosme Velho	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
108	Rua Sorocaba, 344 - Botafogo	Multifamiliar	até 02/08/51	x	x	
109	Rua Visconde de Ouro Preto, 45 - Botafogo	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
110	Rua Vitorino da Costa, 18 - Humaitá	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
111	Rua Voluntários, 139 - Botafogo	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
112	Taquara (Alto da Boa Vista)	Unifamiliar	até 02/08/51	x	x	
113	Av. Atlântica, 1782 - Edifícios Chopin, Prelúdio, Balada e Barcarola	Multifamiliar			x	
114	Av. Atlântica, 3958 - Edifício Justus Wallerstein - Copacabana	Multifamiliar			x	
115	Av. Presidente Vargas, 585 - Sede The Bank of Tokyo Ltda - Centro	Comercial		x		
116	Rua José Linhares, 117 - Leblon	Multifamiliar		x		
117	Rua Juquiá - Leblon	Multifamiliar		x		
118	Rua Uruguai, 511 - Edifício Resende - Tijuca	Multifamiliar		x		
119	Av. Presidente Vargas, 482 - Edifício Palácio Mercantil - Centro	Comercial		x		
120	Rua André Cavalcanti, 106 - Escola Nacional Ciências e Estatísticas	Educacional		x		
121	Av. Eptácio Pessoa, 1800 - Lagoa	Unifamiliar		x		
122	Av. Eptácio Pessoa, 1834 - Lagoa	Unifamiliar		x		
123	Av. Eptácio Pessoa, 1840 - Lagoa	Unifamiliar		x		
124	Av. Visconde de Albuquerque, 1160 - Leblon	Unifamiliar		x		
125	Av. Visconde de Albuquerque, 825 - Leblon	Unifamiliar		x		
126	Rua Félix Pacheco, 293 - Leblon	Unifamiliar		x	x	
127	Rua Maria Angélica, 139-149 - Lagoa	Unifamiliar		x	x	
128	Rua Maria Angélica, 27 - Lagoa	Unifamiliar		x		
129	Rua Peri, esq. rua Lopes Quintas - Jardim Botânico	Unifamiliar		x		
130	Rua Visconde de Cabo Frio, 19 - Tijuca	Unifamiliar		x		
131	Rua Conde Bonfim, 1325 - Caixa Previdência Func. Banco Brasil	Bancário		x		
132	Rua da Quitanda, 80 - Sede do Banco Irmãos Guimarães - Centro	Bancário		x		
133	Rua da Regeneração - Bob's Comestíveis S/A - Bonsucesso	Comercial		x		
134	Rua Itacurussá, 26, esq. Conde de Bonfim - Tijuca	Misto		x		
135	Rua Mayrink Veiga, 9 - Edifício Sede da S. A. White Martins - Centro	Comercial			x	
136	Rua Ouvidor, esq. 1ª de Março - Sede do Banco Mercantil de Niterói	Bancário		x		
137	Rua Sara Vilela, 5 - Jardim Botânico (último projeto)	Unifamiliar		x		

OS S. A., 2001; NOBRE, 2000.

ANEXO D - Quadro de processos de tombamento

PROCESSOS DE TOMBAMENTO – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL					
RELATOR: PAULO FERREIRA SANTOS					1/2
ITEM	PROCESSO	DISCRIMINAÇÃO	REUNIÃO	DATA	CONCLUSÃO
1	24-T-38	EXTENSÃO DO TOMBAMENTO DA IGREJA N. S. DO CARMO, RIO DE JANEIRO - RJ	66ª	18/09/74	
			70ª	8/09/75	
			71ª	7/10/75	tombamento
2	68-T-38	CASA À RUA ARTUR BERNARDES Nºs 64 A 72, SÃO JOÃO DEL REI - MG E	38ª	15/05/62	tombamento
		REDUÇÃO DA ÁREA TOMBADA DO CONJ. ARQ. DE SÃO JOÃO DEL REI - MG	52ª	2/09/69	negado
3	123-T-38	PÁTIO EM QUE SE ENCONTRA A IGREJA DE S. PEDRO DOS CLÉRIGOS - PE	50ª	12/03/68	tombamento 12/03/68
4	259-T-41	CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA SOLEDADE, SALVADOR, BAHIA	81ª	4/08/78	
5	440-T-50	IGREJA DO ANTIGO ENGENHO MATARIPE, SÃO FCO. DO CONDE - BA	43ª	25/06/64	tombamento
6	566-T-57	CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE VASSOURAS - RJ	R.E	3/06/58	tombamento
7	552-T-58	EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO DE HIDRO-AVIÕES, PRAÇA MARECHAL ÂNCORA - RJ	26ª	21/08/58	tombamento
8	589-T-58	PRÉDIOS NA RUA DO CARMO Nºs 46 E 54 E	27ª	12/05/59	não tombado
		ORATÓRIO DE N. S. BOA ESPERANÇA - RUA DO CARMO, RIO DE JANEIRO - RJ	30ª	26/01/60	tombamento
9	99.306/59 DPHAN	CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE OURO PRETO - MG	28ª	24/07/59	tombamento 20/01/38
10	597-T-59	AV. GETÚLIO VARGAS, S/Nº DENOMINADO "SOBRADÃO" MINAS NOVAS - MG	29ª	24/09/59	tombamento 25/09/59
11	418/60 DPHAN	CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE OURO PRETO - MG	31ª	10/12/60	tombamento 20/01/38
12	130 167 MEC	ANTEPROJETO FINANCIAMENTO DE OBRAS EM EDIFÍCIOS TOMBADOS - BA	32ª	1/09/60	tombamento
13	615-T-60	EDIFÍCIO DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA - LARGO S. FCO. - RJ	36ª	10/08/61	tombamento 11/04/62
			56ª	25/11/71	tombamento
			63ª	28/03/74	
			64ª	18/07/74	
			74ª	16/11/76	tombamento
14	640-T-61	TEATRO SETE DE ABRIL, PRAÇA PEDRO OSÓRIO Nº 160, PELOTAS - RGS	56ª	25/11/71	tombamento
15	645-T-61	CASA À RUA COLARES MOREIRA Nº 84 (ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS)	40ª	23/10/62	tombamento
				9/11/62	tombamento
16	662-T-62	CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA AV. KOELER, PETRÓPOLIS - RJ	90ª	18/03/80	tombamento
			91ª	22/04/80	tombamento
17	688-T-62	CASAS À RUA DAS PALMEIRAS Nºs 35 E 55, GB	43ª	25/06/64	tombamento 27/02/67
18	674-T-62	CONJUNTO URBANÍSTICO, PAISAGÍSTICO E ARQUITETÔNICO DE OLINDA - PE	50ª	12/03/68	tombamento
			74ª	16/11/76	tombamento

PROCESSOS DE TOMBAMENTO – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

RELATOR: PAULO FERREIRA SANTOS

2/2

ITEM	PROCESSO	DISCRIMINAÇÃO	REUNIÃO	DATA	CONCLUSÃO
19	689-T-62	EDIFÍCIO À PRAÇA QUINZE NOVENBRO Nº 101 (ANTIGO CONVENTO CARMO) - GB	41ª	26/06/63	tombamento 31/07/64
			42ª	27/05/64	tombamento 31/07/64
20	690-T-63	CONVENTO E IGREJA DE SÃO BOAVENTURA, ITABORAÍ - RJ E	43ª	25/06/64	tombamento 28/04/80
		RUÍNAS DO CONVENTO – IGREJA DE SÃO BOAVENTURA, MACACU - RJ	84ª	12/01/79	tombamento
21	712-T-63	IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE PIEDADE, BARBACENA - M.G.	50ª	12/03/68	negado 13/06/88
22	718-T-63	RUA SOROCABA Nº 200, RIO DE JANEIRO - GB	43ª	25/06/64	tombamento 27/02/67
23	745-T-64	CASA DE CÂMARA E CADEIA DE QUIXERAMOBIM - CE	56ª	25/11/71	tombamento
24	748-T-64	PARQUE DO FLAMENGO, RIO DE JANEIRO - GB	44ª	20/04/65	tombamento
25	757-T-65	CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DE CABO FRIO - RJ	47ª	6/09/66	
			48ª	18/11/66	tombamento 27/04/67
26	777-T-66	CASA DA PRAÇA DA REPÚBLICA Nº 25, RIO DE JANEIRO - GB	55ª	22/06/71	negado
27	789-T-67	FAZENDA SANTA EUFRÁSIA, VASSOURAS - RJ	52ª	2/09/69	tombamento
			53ª	21/01/70	22/01/70
28	792-T-67	CASA “TORRE EIFFEL” À RUA DO OUVIDOR Nºs 97 E 99, RIO DE JANEIRO - GB	49ª	22/08/67	
			50ª	12/03/68	arquivado
29	795-T-67	CASA À AV. ASSUNÇÃO Nº 722, CABO FRIO - RJ	50ª	12/03/68	
30	65-T-68	CONJUNTO ARQUITETÔNICO URBANÍSTICO DO SÊRRO - MG	51ª	5/09/68	negado 8/04/38
31	807-T-68	IGREJA DE SÃO FRANCISCO EM FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA	52ª	2/09/69	arquivado
32	812-T-69	CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO VER-O-PESO, BELÉM - PA	77ª	5/09/77	tombamento
33	825-T-70	CASA DA PRAIA DO RUSSEL Nº 734, RIO DE JANEIRO - GB	54ª	14/05/70	tombamento 4/06/70
34	854-T-72	PRÉDIO À RUA DA QUITANDA Nº 61, RIO DE JANEIRO - GB	57ª	9/05/72	tombamento 29/06/72
35	860-T-72	CONJUNTO AV. RIO BRANCO, RIO DE JANEIRO - RJ	60ª	7/02/73	24/05/73
36	923-T-73	IGREJA S. JOSÉ RIBAMAR, RECIFE - PE	74ª	16/11/76	tombamento
37	890-T-74	SOLAR DA BARONESA DE MURIAÉ, CAMPOS - RJ	64ª	18/07/74	tombamento
38	933-T-75	PRÉDIO À RUA DAS LARANJEIRAS Nº 154, ANTIGA EMBAIXADA DA ITÁLIA - RJ	71ª	7/10/75	negado
39	986-T-78	QUATRO PRÉDIOS, ENTRE A R. GONÇALVES LÊDO E PÇA. TIRADENTES - RJ	84ª	12/01/79	tombamento 28/04/38